

1 9 7 6

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

M E P E S

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

"... A EDUCAÇÃO é

um modo de viver,  
um modo de estar no mundo,  
e, especificamente,

uma maneira de estar desperto no mundo"

I N D I C E  
\*.\*.\*.\*.\*.\*.\*.\*.\*

Carta de Apresentação .....	00
Introdução Geral .....	01
Área de atuação do MEPES (Mapa) .....	03
<u>REALIZAÇÕES GERAIS DO MOVIMENTO:</u>	
Celebração do II Simpósio do MEPES .....	05
Realização da II Assembléia Geral das EFAs .....	19
Curso de Orientação Sócio-Política .....	24
Restruyração e classificação de cargos .....	25
Expansão modelo piloto - EFAs .....	26
Desenvolvimento do Intercâmbio .....	28
Organograma do Movimento .....	30
Situação Jurídica atual do Movimento .....	31
<u>REALIZAÇÕES DAS UNIDADES OPERACIONAIS BÁSICAS</u>	
Departamento de Ação Comunitária .....	32
Centro Comunitário de Saúde .....	42
Centro de Formação e Reflexão .....	54
Escolas da Família Agrícola .....	77
<u>FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS</u>	
Fontes dos recursos .....	132
Aprovação Junta Diretora .....	133

Anchieta, 03 de Março de 1977.

Prezado Amigo,

É uma dificuldade apresentar, a cada ano, um documento como RELATÓRIO GERAL DE ATIVIDADES DO MEPES, sem retomar as mesmas expressões, pois, as atividades, basicamente se repetem a cada ano.

Entretanto, se o relatório, aparentemente, apresenta os mesmos fatos, permite, contudo, que se escreva a cada ano, uma nova página na história do Movimento.

No ano que passou -1976- o MEPES tentou sair do perigo de uma fragmentariedade provocada por sua multiformidade procurando encontrar a unidade. Os momentos fortes deste esforço foram o II Simpósio do Movimento, celebrado em Vitória (20-24/09pp) e a II Assembléia Geral das Escolas-Famílias Agrícolas, realizada em Cachoeiro de Itapemirim (10-12/10pp).

Para um movimento como o nosso que nasceu de uma visão global do desenvolvimento e que, portanto, pretende atacar contemporaneamente, em setores a realidade onde atua, é uma necessidade verificar se na luta perder sua unidade com a realização de atividades atomizadas e independentes.

Salvar a unidade do Movimento, dentro porém, da diversificação de atividades é essencial para o MEPES. O II Simpósio, numa forma geral e a II Assembléia das EFAs, em forma específica, tentaram dar uma resposta e trazer a própria colaboração na busca desta unidade que só será encontrada numa "visão política" do Movimento. É necessário que se tenha claro o "para que" estão sendo realizadas tantas e tão diversas atividades.

O Simpósio procurou redefinir mais uma vez a opção do MEPES que "nasceu no meio rural e é voltado para o meio rural". E o desenvolvimento que o MEPES propõe para este meio é

"... uma educação mais ampla na qual os requisitos econômicos, sociais, etc, são tomados como parte de um todo, como instrumentos ou efeitos de uma autêntica promoção".

Estas conclusões assumidas plenamente pelo Movimento, definem, a meu ver, a política geral do MEPES. É para a formação deste meio rural que opera em formas diferentes, mas com uma finalidade única.

Existem em movimentos promocionais como o MEPES uma unidade que não se faz através da homogeneidade das atividades, mas, que se constroi vitalmente, na persecução, por caminhos diferentes, do mesmo fim. Não é uma atitude burocrático-administrativa, mas, é uma unidade bem mais semelhante àquela que caracteriza a pessoa humana. E como tal é mais dramática e aparentemente contraditória, ainda que extremamente fecunda.

Essa mesma definição de sua política geral foi tentada pelas Escolas-Famílias Agrícolas (unidades do Movimento de seu projeto prioritário), em sua II Assembléia Geral. Sem dúvida as EFAs, na história do Movimento, ocupam a "magana pars", não somente pela própria, original e eficiente pedagogia, mas, também pela anciandade de sua experiência. Para as EFAs, além da unidade de política geral, colocava-se urgentemente, o problema de sua estrutura administrativa: é o que a Assembléia procurou encontrar após ter, numa forma bastante rica, definido os vários relacionamentos que dá e para as EFAs são necessários (Paróquia, Prefeitura, EMATER, Sindicatos, Cooperativas etc). Com a aprovação dos estatutos provisórios e com a eleição dos membros do Conselho Geral das EFAs deu-se um passo muito positivo, por parte dos agricultores, na assunção das responsabilidades nas EFAs. Representa um momento importante na caminhada para o que chamamos de "autonomia das EFAs", onde, garantida a linha ideológica e em constante reabastecimento pedagógico e cultural os agricultores numa fórmula jurídica que julgarem idônea (Federação, Fundação ou outra), assumirão compromissos administrativos com as EFAs.

Outras iniciativas do ano 1976 mereceriam ser citadas, como a atuação do Centro de Formação que através de preparação de monitores e assessoria constante, permitiu a expansão das EFAs em outras regiões (Cruz das Almas e Itanhém, municípios baianos) e início da experiência a nível de 2º grau na EFA de Olivânia (Anchieta, ES). As Atividades do Departamento de Ação Comunitária se expandiram e se qualificaram notavelmente. O Centro Comunitário de Saúde continuou sua atividade. Ao fim do ano foi-lhe dado contratar novos elementos, podendo-se prever uma intensificação e qualificação melhor de suas atividades com a inserção de maior número de pessoas qualificadas em seu quadro de pessoal.

Merece ainda destaque a reforma administrativa que o EPE (Escritório de Planejamento e Pesquisas Econômicas) realizou para o Movimento.

Antes de agradecer a todos os Operadores e Entidades públicas e particulares que ajudaram o MEPES a se sustentar, queremos manifestar nosso agradecimento aos Agricultores que depositaram sua confiança em nós, enquanto nosso Movimento entrevê a perspectiva de um desenvolvimento futuro gerado das potencialidades humanas e cristãs que são o seu patrimônio mais caro.

Na fidelidade a este compromisso assumido com o povo, o MEPES fundamenta sua esperança de poder atuar ainda por muitos anos.

Cordialmente,

*Pe Humberto Pietrogrande*  
Pe. Humberto Pietrogrande, Presidente do  
MEPES

## INTRODUÇÃO GERAL

### "DESENVOLVIMENTO

é para todos  
uma passagem  
de condições menos humanas  
para condições mais humanas" (PP6)

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo MEPES - procurou marchar, no ano de 1976, sobre os trilhos des- cobertos como caminhos autênticos da promoção humana:

- . HOMEM: centro da estrutura, sujeito e objeto do pp. desenvolvimento;
- . PROCESSO: dialética de experiência-reflexão ação - pensamento;
- . FONTE: Intercâmbio, considerando como união de es- forços e recursos em tornos de projetos co- muns, realizados por pessoas ou Entidades;
- . OBJETIVO: crescimento concomitante do Homem e de sua Comunidade.

Estes princípios garantiram a participação do homem em todas as atividades, através das quais se pretendeu fazer crescer a consciência e dignidade humanas.

Em 1976 cada uma das unidades básicas do Movimento, empenhou-se em uma ação séria, responsável e eficiente, num grande dinamismo que permitiu ao Movimento um crescimento qualitativo em suas realizações. Foram as seguintes as unidades operacio- nais:

- . Departamento de Ação Comunitária
- . Centro Comunitário de Saúde
- . Escolas das Famílias Agrícola (9 implantadas)

Todas as unidades tiveram atividades regulares, cons- tantes, eficientes, como se notará nas páginas que seguirão.

Ao nível gerencial funcionaram os seguintes órgãos :

- . Secretaria Executiva
- . Centro de Formação do pessoal
- . Núcleo de apoio administrativo

Ao nível estratégico da administração superior funcio- naram a Junta Diretora e Presidência.

Entre as conquistas de maior importância para sua vi- da neste ano, situam-se:

- . Celebração do II SImpósio do Movimento;

- . Realização da II Assembléia Geral das Escolas-Famí- lias;
- . Trabalhos pró expansão das Escolas-Famílias;
- . Reestruturação do Movimento e classificação dos car- gos e salários;
- . Realização do curso de Orientação Sócio-Política na área de atuação do MEPES;
- . Expansão da Escola-Família Agrícola - criação do 2º Grau.

Assim, superando dificuldades e impactos, procurando ser resposta satisfatória às necessidades imediatas do homem rural, mas, com vistas também na transcendência do próprio ho- mem; tentando atingir "o homem todo e todos os homens", volta- do para as regiões carentes de recursos e destacando as priorida- des da área, nas linhas educacional, social e sanitária, fiel a seu método promocional, o Movimento procurou prestar serviço que lhe foi possível,

ao HOMEM,

à FAMILIA,

à COMUNIDADE

do interior capixaba, direta- mente de outras regiões, atra- vés de assessoria e intercâm- bio de recursos humanos e econômicos.

Tudo isto será percebido no presente relatório, atra- vés das atividades de cunho mais geral, das quais todo o Move- mento participou ou se beneficiou ou através do que se passou em cada uma das unidades do Movimento, em sua atuação específi- ca.

\*\*\*\*\*

# Area de atuação do MEPES



## REALIZAÇÕES GERAIS DO MOVIMENTO

"A Educação é o lugar de encontro dos vários subsistemas de ação numa sociedade."

"A Educação trabalha o homem para um tipo de ocupação, mas, deve oferecer-lhe, simultaneamente, as condições de ultrapassá-la, mediante o exercício de uma

consciência reflexiva e apereceptiva que lhe permita ao mesmo tempo, analisar e criticar a situação em que está inserido

formular seu próprio projeto no espaço social e histórico aberto à sua frente ..."

# Area de atuação do MEPES



Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

## REALIZAÇÕES GERAIS DO MOVIMENTO

- "A Educação é o lugar de encontro dos vários subsistemas de ação numa sociedade."
- "A Educação trabalha o homem para um tipo de ocupação, mas, deve oferecer-lhe, simultaneamente, as condições de ultrapassá-la, mediante o exercício de uma consciência reflexiva e apereprtiva que lhe permita ao mesmo tempo, analisar e criticar a situação em que está inserido e formular seu próprio projeto no espaço social e histórico aberto à sua frente ..."

Dentre as realizações globais que congregaram o Movimento em sua totalidade, as que tiveram maior repercussão, quer pelo seu caráter, quer pela extensão de sua influência, são as que se guirão.

### I CELEBRAÇÃO DO II SIMPÓSIO DO MOVIMENTO

Deu-se nos dias 20-24 de setembro de 1976, sendo sua sede o CALIR, em Vitória. De seu relatório extraímos os seguintes dados:

#### 1.1 - TEMA:

"MEPES - oito anos a serviço do HOMEM e da COMUNIDADE rural"

#### 1.2 - OBJETIVOS:

- Revisão da política geral do Movimento e atuação das diversas unidades operacionais;
- Busca de soluções novas e pistas futuras de ação
- Encontro a nível de reflexão de pessoas e Entidades públicas e particulares comprometidas com a atuação do Movimento.

#### 1.3 - PARTICIPANTES:

Os participantes pertenciam às seguintes categorias:

#### QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO II SIMPÓSIO DO MOVIMENTO - 1976

Entidades Federais (MEC, FUNABEM) .....	2
Entidades Estaduais (Secr. Governo Estado, LBA).....	9
Entidades Estrangeiras (APEFA-Arg. e AES).....	4
Diocese de Vitória (Bispo auxiliar).....	1
IBRADES .....	1
Fundação Getúlio Vargas .....	1
EMESCAN .....	1
Sociedade Nacional de Instrução .....	1
Representantes Vigários e Profeitos .....	4
Agricultores (representantes Comunidades) .....	13
Pessoal do MEPES (Diversas Unidades) .....	39
Amigos do Movimento .....	4

#### 1.4 - DINÂMICA:

Plenários:

- Apresentação crítica do Movimento;
- Estudo dos trabalhos relatados como conclusões das Comissões;
- Sessão solene de abertura e de encerramento.

### Comissões formadas

- Política Geral do Movimento
- Centro de Formação
- Escolas da Família Agrícola
- Departamento de Ação Comunitária
- Centro Comunitário de Saúde
- Encargos Econômicos

### 1.5 - CONCLUSÕES FINAIS

#### DOCUMENTO CONCLUSIVO

### II SIMPÓSIO DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESP.SANTO - M E P E S -

Em sessão plenária realizada a 24 de setembro de 1976 os participantes do II Simpósio do MEPES depois de exame e aprovação dos documentos apresentados, fruto do trabalho das Comissões, chegaram à aprovação do seguinte documento conclusivo, síntese dos trabalhos referidos:

#### I - POLÍTICA GERAL DO MOVIMENTO

##### 1 - Sobre a opção do Movimento

O MEPES nasceu no meio rural e voltado ao meio rural. Através da ação educativa pretende oferecer condições para que o homem possa optar consciente e livremente por uma profissão, apresentando a opção pelo meio rural igual em dignidade às demais profissões.

O principal objetivo da ação educativa do MEPES é a promoção humana. Em sua atuação procura substituir o "mito do desenvolvimento" por uma educação mais ampla na qual os requisitos econômicos, sociais, etc. são tomados como parte de um todo, como instrumentos, efeitos, ou condições de uma autêntica promoção.

O MEPES sente a necessidade de um estudo mais profundo de sua filosofia pedagógica e de sua visão da sociedade.

##### 2 - O MEPES e as Escolas da Família Agrícola

O MEPES deverá permanecer fiel aos Estatutos e a seu compromisso promocional na área onde surgiu. Continuará considerando as EFAs como atividades prioritárias e se responsabilizando pela implantação deste tipo de experiência no Estado e em outras áreas. Comprometer-se à com a aceleração do processo de autonomia, criando condições para isto, como por Ex. uma comissão dedicada a isto.

##### 3 - Intercâmbio

O MEPES desde o início de seus programas e atividades recorreu ao intercâmbio com uma forma válida de enriquecimento mútuo, quer entre as pessoas ou entidades que colaboram ou dão colaboração no Movimento. Neste Simpósio

analisaram-se, especificamente, os seguintes tipos de intercâmbio:

- com a AES
- com as Prefeituras locais
- com o Governo do Estado

#### Intercâmbio com a AES

Com a AES o MEPES mantém subsistencioso intercâmbio a nível de técnicos, de desenvolvimento e de Associação.

É inegável o valor da continuidade do intercâmbio, pelas possibilidades que oferece para um entendimento entre os povos e, conseqüentemente, busca da paz mundial.

Há pressões para que a AES se abra a outras experiências, como o fazem outras Entidades que trabalham com voluntários.

Como também para prestar colaboração num projeto em Moçambique e Guiné região de língua portuguesa e consulta ao MEPES sobre a possibilidade de aceitar o compromisso contando com o seu apóio.

O MEPES esta de acordo com essa abertura da AES a outros projetos, contanto que se salvguarde a característica de seu relacionamento com o MEPES. Também aceita, em princípio, na participação em projetos para a África de língua portuguesa. Mas aguardará informações mais concretas para um estudo e acertada decisão.

#### Intercâmbio com as Prefeituras Municipais

Notou-se que este intercâmbio caiu bastante: as causas podem estar dos dois lados: do nosso, enquanto, muitas vezes, realizamos pouco contato, fazemos poucas exigências enquanto Movimento. Não há propriamente uma associação de agricultores com força, junto às administrações locais para interessá-las pelos valores das EFAs.

Propõe-se que as EFAs e o DAC procurem motivar os agricultores, para esta ação junto ao prefeito e administração local.

Poderia também haver simpósios locais, para estudo em comum com técnicos e políticos locais sobre os problemas da localidade, especialmente aqueles ligados à problemática humana das áreas rurais do Município, o êxodo rural, suas conseqüências na vida urbana, etc. De forma geral, é urgente elevar o nível de participação dos agricultores e pais de alunos, para que considerem o MEPES, as Escolas-famílias como coisa sua.

#### Intercâmbio com o Governo do Estado

O relacionamento tem sido bastante bom, pois o Estado contrinue, entre outras coisas com parte substancial dos salários dos monitores das Escolas-famílias.

Espera-se que para o futuro possa prosseguir - nesta marcha, ficando o Governo do Estado como o MEPES, fiéis a seus compromissos. O compromisso do MEPES é com o povo, numa linha de educação promocional, inspirada pela doutrina cristã libertadora. A colaboração com Entidades oficiais deve ser incentivada enquanto ajuda na realização destes objetivos.

#### 4- O Pluralismo

O MEPES reafirma que o valor religioso é parte integrante de sua ideologia.

A atitude religiosa no MEPES supõe uma visão ecumenica;

- respeito à religiosidade do povo;
- respeito à pluralidade religiosa;

e ação em direção ao crescimento religioso - do homem, com atividades específicas para levar ao assumir das conseqüências da própria religião.

O recrutamento, a formação e atividade dos operadores deverão levar em conta esta exigência fundamental.

Na medida do possível, o MEPES deverá realizar a integração de suas unidades de trabalho com as comunidades religiosas do povo onde está inserido.

#### 4- Junta Diretora do Movimento

Propõe-se a realização de encontros mais frequentes entre os elementos da Junta Diretora para maior informação e acompanhamento do Movimento.

Que se cobre ao representante para que seja de fato porta-voz de sua Organização ou Entidade: que participe em nome dela, que a informe ao que se passa no MEPES e que traga suas colaborações para o Movimento.

Após o Simpósio que o MEPES realize encontros "mini-simpósios" com as diversas categorias representativas na Junta Diretora no sentido de que tomem consciência da atual situação do Movimento e possam acompanhar seu desenvolvimento.

Que seja ampliada a Junta Diretora incluindo um representante dos agricultores e 1 representante dos monitores das EFAs.

analisaram-se, especificamente, os seguintes tipos de intercâmbio:

- com a AES
- com as Prefeituras locais
- com o Governo do Estado

#### Intercâmbio com a AES

Com a AES o MEPES mantém subsistencioso intercâmbio a nível de técnicos, de desenvolvimento e de Associação.

É inegável o valor da continuidade do intercâmbio, pelas possibilidades que oferece para um entendimento entre os povos e, conseqüentemente, busca da paz mundial.

Há pressões para que a AES se abra a outras experiências, como o fazem outras Entidades que trabalham com voluntários.

Como também para prestar colaboração num projeto em Moçambique e Guiné região de língua portuguesa e consulta ao MEPES sobre a possibilidade de aceitar o compromisso contando com o seu apoio.

O MEPES esta de acordo com essa abertura da AES a outros projetos, contanto que se salvguarde a característica de seu relacionamento com o MEPES. Também aceita, em princípio, na participação em projetos para a África de língua portuguesa. Mas aguardará informações mais concretas para um estudo e acertada decisão.

#### Intercâmbio com as Prefeituras Municipais

Notou-se que este intercâmbio caiu bastante: as causas podem estar dos dois lados: do nosso, enquanto, muitas vezes, realizamos pouco contato, fazemos poucas exigências enquanto Movimento. Não há propriamente uma associação de agricultores com força, junto às administrações locais para interessá-las pelos valores das EFAs.

Propõe-se que as EFAs e o DAC procurem motivar os agricultores, para esta ação junto ao prefeito e administração local.

Poderia também haver simpósios locais, para estudo em comum com técnicos e políticos locais sobre os problemas da localidade, especialmente aqueles ligados à problemática humana das áreas rurais do Município, o êxodo rural, suas conseqüências na vida urbana, etc. De forma geral, é urgente elevar o nível de participação dos agricultores e pais de alunos, para que considerem o MEPES, as Escolas-famílias como coisa sua.

#### Intercâmbio com o Governo do Estado

O relacionamento tem sido bastante bom, pois o Estado contrinue, entre outras coisas com parte substancial dos salários dos monitores das Escolas-famílias.

Espera-se que para o futuro possa prosseguir - nesta marcha, ficando o Governo do Estado como o MEPES, fiéis a seus compromissos. O compromisso do MEPES é com o povo, numa linha de educação promocional, inspirada pela doutrina cristã libertadora. A colaboração com Entidades oficiais deve ser incentivada enquanto ajuda na realização destes objetivos.

#### 4- O Pluralismo

O MEPES reafirma que o valor religioso é parte integrante de sua ideologia.

A atitude religiosa no MEPES supõe uma visão ecumenica;

- respeito à religiosidade do povo;
- respeito à pluralidade religiosa;

- e ação em direção ao crescimento religioso do homem, com atividades específicas para levar ao assumir das conseqüências da própria religião.

O recrutamento, a formação e atividade dos operadores deverão levar em conta esta exigência fundamental.

Na medida do possível, o MEPES deverá realizar a integração de suas unidades de trabalho com as comunidades religiosas do povo onde está inserido.

#### 4- Junta Diretora do Movimento

Propõe-se a realização de encontros mais frequentes entre os elementos da Junta Diretora para maior informação e acompanhamento do Movimento.

Que se cobre ao representante para que seja de fato porta-voz de sua Organização ou Entidade: que participe em nome dela, que a informe ao que se passa no MEPES e que traga suas colaborações para o Movimento.

Após o Simpósio que o MEPES realize encontros "mini-simpósios" com as diversas categorias representativas na Junta Diretora no sentido de que tomem consciência da atual situação do Movimento e possam acompanhar seu desenvolvimento.

Que seja ampliada a Junta Diretora incluindo um representante dos agricultores e 1 representante dos monitores das EFAs.

## 6- Estrutura do MEPES

Foi analisado o desdobramento em duas unidades, da atual CFR do MEPES ao qual está confiada a formação e pesquisa no Movimento. Uma unidade, ligada a Presidência, teria por tarefa a Reflexão, ou o Estudo, sobre os princípios filosóficos do Movimento, orientando a ação da entidade para o aprimoramento e expansão constante de suas promoções e realização, desenvolvendo programas de aprofundamento metodológico, de avaliação de resultados.

A outra unidade ligada à Secretaria Executiva é o Centro de Formação, encarregado da preparação dos agentes responsáveis pela manutenção e expansão das diversas atividades e programas do MEPES.

## 7- Posição do MEPES face ao complexo industrial de Ubu

Depois de apresentada a situação o Simpósio estudou e opinou que, face a esta situação, o MEPES deve procurar acompanhar o homem rural, esclarecendo-o sobre a mesma, a fim de que faça sua opção livremente.

Sugeriu-se um encontro do MEPES e dos líderes locais com líderes de outras regiões que sofreram os impactos da transformação, para um estudo das possíveis medidas preventivas cabíveis ao MEPES, em função da promoção do homem.

## II- CENTRO DE FORMAÇÃO

### 1- Definição do CF

Nota-se um primeiro problema o CF é serviço de formação para todo o MEPES, ou somente para as EFAs?

Neste momento, por diversas razões (pessoal, estrutura) o CF não pode responder de modo satisfatório às necessidades das EFAs.

Por esta razão, não se debate o problema neste simpósio, estimando que a primeira urgência é o trabalho com as EFAs.

O CF tem três setores de trabalho com as EFAs:

- formação inicial dos monitores (2 anos)
- a assessoria às EFAs
- a reflexão.

### 2- Formação Inicial

Todos reconhecem que é uma tarefa evidentemente prioritária do CF.

É realmente inicial, ou seja que permite entrar na profissão e seguir aperfeiçoando-se através de uma forma-

ção permanente.

Para isto deve haver maior operacionalidade, ou seja, capacidade para atuar, com um mínimo de bases científicas (elas se desenvolverão mais tarde). Tais capacidades devem-se desenvolver em 3 direções:

- 1º- didática especial: como trabalhar em uma área;
- 2º- método específico nas EFAs: P.E. C.P. relação - do P.E.-curso, trabalhos em grupos, etc....
- 3º- Contato com o Meio Rural.

Os monitores devem receber no CF a formação orientada pelos mesmos métodos das EFAs. Revisar neste sentido a formação inicial.

Deve evidenciar um enfoque: que queremos? Que classe de homens queremos formar? Em que campo? Com que meios e para que? Tal enfoque pode não ser decisivo para o movimento, mas o monitor precisa dele.

Deve situar-se como um momento dentro da formação permanente, mas um momento coerente dentro de um processo: coerente com a situação profissional, maturidade pessoal, capacidade intelectual.

### 3- Formação Permanente e Assessoramento

Reconhece-se como tarefa do CF, a prolongação da formação inicial em formação permanente.

Comporta as seguintes linhas de trabalho:

- a)- reciclagem termo bem geral que para nós quer dizer:
- b)- aprofundamento da fundamentação científica-filosófica da atuação educativa:
- c)- aprofundamento num campo específico.

A reciclagem também precisa de um enfoque.

Também o assessoramento precisa de uma programação, disposições, estruturas e pessoal.

Formação inicial e formação permanente devem entrar num processo global que pode-se definir como: função---perfil---objetivo-de-formação---realização da formação---avaliação---novos objetivos---etc... - Deve-se evitar a incoerência entre cada termo do processo ou a ausência de um ou outro termo.

O enfoque não é somente filosófico. Deve ser operacional: o monitor, quem é? Um professor de Ginásio? Um técnico? Um educador? O simpósio conclui que o monitor deve ser um técnico ligado às necessidades do meio rural e um animador (que sabe provocar o diálogo, tomada de consciência, organização, ação) A partir desta definição pode-se elaborar o seu perfil e depois a sua formação.

Relativamente à reflexão, conclui-se que não é da competência do CF, pelas seguintes razões:

- perigo de uma reflexão que não represente "o Movimento todo".

- Perigo de uma concentração de poder (formação mais assessoria mais reflexão).

- Necessidade de distinguir dentro do Movimento, entre o poder político, e o poder técnico.

O poder político deve: refletir, decidir e avaliar.

O poder técnico: Elaborar, executar, ou seja:

Político- Técnico  
Refletir- Elaborar  
Decidir - Executar  
Avaliar -.

Evidentemente, os técnicos participam do poder político, como pessoas, não como corpo organizado.

Em base a esta afirmação o Simpósio se pergunta se outras inconveniências não tem sua origem numa - definição insuficiente dos papéis e estruturas.

#### 4- Sugestões

- Refletir e decidir sobre: estruturas políticas, estruturas técnicas: diferença e relação e insistir especialmente sobre:

- \* a decisão (e a perseverança na decisão)
- \* a ligação reflexão-decisão
- \* o que é o movimento todo, evitando representações fictícias.
- \* Aprofundar e decidir sobre o campo de trabalho do monitor: professor, técnico, animador, esboçar o perfil do monitor, como base de currículum do CF.

- Revisar o currículum do CF como processo compreendendo:

- \* iniciação profissional
- \* formação permanente

- Prover o CF do pessoal que precisa para cumprir com as suas tarefas.

- O problema da localização do CF deve-se colocar em função de:

\* relações fundamentais entre o setor político e o setor técnico;

\* entre o setor assessoria e o setor base EFAs.

\* Entre o CF e outros relacionamentos, mas, não com a mesma prioridade.

### III - AS ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA

#### 1- Caracterização da Escola-da Família Agrícola

O que caracteriza a EFA é a relação entre a Escola e a realidade. O reestabelecimento de tal relação pode ser a chave para resolver a crise que sofre a educação moderna.

Tal relação é permanentemente difícil por razões que não são exclusivamente do MEPES senão da toda instituição escolar e dos hábitos que ela cria.

Portanto deve ser constantemente cuidada, por ser contrária a imagem que todos temos da "Escola". Sempre as EFAs tenderão a "escolarizar-se" dando insuficiente consideração ao trabalho manual e técnico.

Sugere-se o seguinte:

a)- Que o MEPES reexamine a situação atual da agricultura nas regiões de trabalho, para conhecê-la melhor, elaborar um novo diagnóstico e ajustar os seus objetivos a esta situação.

b)- Que na formação inicial e permanente do agricultor, o conhecimento do agricultor, da agricultura, do meio rural e o compromisso com eles tenham um lugar preponderante.

c)- Que toda a atuação da EFA seja baseada na realidade que rodeia a EFA e não sobre a própria EFA.

d)- Que se elabore uma metodologia da relação agricultor/Monitor/Meio/EFA.

e)- Que se revisem as estruturas e meios de participação dos pais e dos conselhos, como passo para - chegar à autonomia das EFAs.

f)- Que o currículum seja revisado para ser centrado sobre a realidade atual do aluno e não sobre a realidade escolar.

g)- Que o Plano de Estudo e o Caderno da propriedade, instrumentos essenciais da relação vida/escola, sejam de novo e cada vez mais situados como básicos na formação; o que supõe por sua vez, motivação dos monitores, pais e alunos, e técnicas adequadas de aplicação.

O trabalho de divulgação das EFAs, meio essencial de relação realidade-escola, tem que ser promovido. As condições de tal promoção são:

- Melhor formação técnica dos monitores
- Permanência suficiente dos monitores num - mesmo lugar (3 anos por exemplo);
- Permanência suficiente do Conselho.
- Planejamento realizado entre Conselhos Administrativo das EFAs e monitores.

## 2- "Cultura Geral"

A Cultura geral não é acumulação de conteúdos gerais, mas capacidade para descobrir, analisar, compreender e transformar a realidade. Dentro da realidade, a motivação e suas técnicas têm um papel importante. Para o adolescente da EFA, então, o descobrimento ativo da profissão é um fator de cultura geral. Sugere-se o seguinte:

- repensar o conceito e a prática da cultura geral, integrando a iniciação profissional como elemento importante dela.
- Revisar o currículo neste sentido.
- Promover o ingresso e a formação de monitores "técnicos agrícolas" com uma visão global da agricultura, tarefa do Centro de Formação na formação inicial e formação permanente.
- Oferecer ao jovem condição para outros tipos de opção profissional, uma vez que as EFAs não são para formar exclusivamente agricultores, mas para permitirem aos filhos dos agricultores uma preparação de seu futuro.

## 3- A Avaliação nas EFAs

A avaliação em qualquer sistema de trabalho, é o instrumento indispensável para ajustar-se aos objetivos. Nas EFAs, existem instrumentos válidos de avaliação, mas não sistematizados. Certos instrumentos (por exemplo - as notas) transtornam o espírito do MEPES. Sugere-se neste sentido:

- Reexaminar os instrumentos e modalidades de avaliação a partir da filosofia do MEPES.
- Elaborar um sistema coerente de avaliação a partir dos instrumentos que já existem.

## 4- Imagem das EFAs

As EFAs constituem uma alternativa muito importante no ensino moderno. Mas no Movimento todo faz-se necessária o desenvolvimento de uma maior consciência deste fato, sugere-se:

- Aprofundar o valor das EFAs
- Informar ao público com os meios de comunicação social de massa.
- Informar as instituições especializadas: (Ministérios, etc....) com meios adequados (simpósios, Publicações, Relatórios, etc....).

## IV- DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

### 1- Considerações

Definir o que é o DAC é bem difícil porque a ação comunitária é a base de todo o trabalho do Movimento. Mas, para maior eficácia desta ação o Departamento de Ação Comunitária deve existir também como estrutura. Há uma série de iniciativas embrionárias que não se identificam nem com as EFAs nem com o CCS e que são especificamente confiadas ao DAC que passa a ser, sobretudo, o animador e o divulgador do ideal comunitário do MEPES.

### 2- Programas específicos

Reconheceu-se como programas específicos do DAC o que segue:

#### 1- Formação de Comitês Locais

É esta uma das promoções já testadas na área do MEPES com grande sucesso.

Consiste na aglutinação de pessoas do mesmo município em torno de necessidades e objetivos da própria comunidade (construção das Escolas-Famílias, torneios de futebol, concursos, etc) ou congregando Municípios próximos, em redor de objetivos comuns, com a finalidade de estreitar os laços intermunicipais, através da ação conjunta (torneios, cursos, etc).

O DAC deveria retornar, com novo folego este tipo de trabalho, observando alguns pontos levantados pelo simpósio:

- descoberta e dinamização de líderes locais;
- individualização das necessidades da comunidade suscitar a motivação;
- formação do comitê;
- estímulo e apoio ao comitê para que encontre a solução de forma criativa, e a aplique;

Também aos Comitês compete, em sintonia com o Conselho de Pais e os Conselhos Administrativos das diversas unidades serem os intermediários do MEPES - entre as EFAs e a Comunidade, entre o CCS e a comunidade e entre o MEPES e as autoridades locais, procurando formas adequadas de aproximação, estreitamento de laços e recíproca colaboração.

#### 2- Levantamento Sócio-Econômico

Foi um ótimo instrumento utilizado pelo MEPES e deverá ser aplicado sempre que a situação o requeira.

### 3- Cursos Volantes

O DAC, em entendimento com os Comitês locais procurará ampliar esta atividade, oferecendo às Comunidades pessoal credenciado para a administração ou ajuda em cursos volantes nas diversas áreas de necessidade da comunidade: saúde, educação para o lar, relações humanas, etc...

### 4- Cursos do PIPMO

Nesta atividade o DAC é responsável pela aplicação dos cursos, dentro do convenio MEPES e PIPMO, sendo na realização dos mesmos o intermediário entre o MEPES e as Comunidades interessadas. A realização dos cursos deve atender aos seguintes quesitos:

- real necessidade do curso, ouvido o parecer da comunidade;
- aprofundamento nas áreas já beneficiadas por cursos anteriores;
- entrosamento inter-escolar e intercomunitário.

### 5- Centros Comunitários

O DAC tem papel importante na criação e sustentação do Centro comunitário da Alvorada, como poderá, futuramente desempenhar funções decisivas na implantação de outros Centros Comunitários. Deverá ser o elemento motivador para a criação dos Centros e prestar-lhes colaboração constantes através dos possíveis recursos humanos e econômicos.

### 6- Grupos de Financiamento de Tratores

É uma das experiências do MEPES que se revelou positiva em vários aspectos, porém, com deficiências em outros. Recomenda-se a revisão da mesma para uma nova estruturação, procurando-se aproveitá-la bem, para colimar seus objetivos globais.

### 7- Cursos de Conscientização Sócio-Política.

Os membros do DAC já participaram isoladamente de cursos desta natureza, tendo o Simpósio concluído, face ao testemunho destes, que o DAC poderá, oficialmente, participar no futuro de outros cursos desta natureza, sempre que julgados convenientes pelo Movimento e poderão, neste caso, levar a conscientização às Comunidades.

### 8- Relacionamento DAC-CCS

Estreito deve ser o relacionamento entre DAC-CCS, numa reciprocidade e complementariedade de atividades. Neste sentido estar disponível à colaboração com os mini-postos de saúde, atividades específicas do CCS. O DAC deve dar cobertura a esta atividade durante a implantação dos mesmos nas comunidades e sempre que for solicitado. Em Anchieta (cidade) há um trabalho específico a ser realizado pelo DAC: colaborar no entrosamento da comunidade com o CCS e vice-versa.

## V- CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

O Simpósio constatou, relativamente a esta unidade, os seguintes pontos:

- o CCS nasceu como Centro Comunitário mas, no momento conta com dificuldades na realização - deste seu trabalho;
- falta de uma integração das equipes médicas, de enfermagem e de serviço e destas entre si;
- falta de maior entrosamento do médico - com a comunidade (defeitos do rodízio do plantão - médico);
- dificuldade de natureza administrativa a nível de recursos econômicos e humanos.
- desintegração entre o Hospital-sede e as unidades sanitárias do CCS (Mini-postos).
- dificuldades econômicas para manutenção dos mini-postos de saúde.
- pouco contato e entrosamento entre as unidades sanitárias da região e o CCS.

### 2- Medidas

- Sugere-se as seguintes medidas:
- Constituição do Conselho Administrativo (CA); que seja substancialmente representativo, integrado por representantes dos diversos grupos sociais.
- Reconstituição da Associação do CCS do Hospital e fortalecimento das Associação dos mini-postos.
- Garantir da continuidade da presença - especificada do médico (que o povo conheça de fato "quem é quem" e quando o encontra).
- Providências para melhor formação humana e comunitária de todo o pessoal comprometido com o CCS.

- definições jurídicas das relações entre Hospital e os diversos mini-postos.

- Programação mais racional das atuais atividades.

- Promoção da autonomia administrativa do Hospital, através da aquisição da sua personalidade jurídica, conservando-se porém, sua vinculação com o Movimento.

= Busca de uma assessoria técnico-administrativa e melhor aproveitamento dos recursos sanitários existentes no Estado e Federação;

- Convênios MBPES-Prefeitura-Secretaria de saúde para garantia de equipamentos e recursos econômicos para os mini-postos;

- Reestruturação do programa de expansão dos mini-postos.

## VI- ENCARGOS ECONÔMICOS

### 1- Premissas

A fim de garantir a independência ideológica e a eficiência de serviços faz-se necessário que o Movimento promova a autonomia econômica-financeira e administrativa do CCS e EFAs e procure recursos fixos e suficientes para a manutenção de sua estrutura administrativa, do Grupo de reflexão, do Centro de Formação e do Departamento de Ação Comunitária.

### 2- Situação dos Diversos Departamentos

#### Centro Comunitário de Saúde

O Centro Comunitário de Saúde já goza de relativa autonomia enquanto tem sua manutenção assegurada por convênios com o FUNRURAL, a Secretaria de Saúde, LBA, INPS - convênios facilmente renováveis. Trata-se de intensificar os convênios para se chegar a uma maior autonomia.

#### Escolas-Famílias Agrícolas

Faz-se necessário dar passos mais concretos e decisivos na sua autonomia financeira e administrativa. No momento seu funcionamento está garantido pelas seguintes fontes de recursos:

- alimentação: pais de alunos e propriedade;
- pessoal: governo do Estado e complementação de outras entidades particulares;

- manutenção do prédio e propriedade: Comunidade e ajuízas do Movimento.

Para a autonomia, além da necessidade de conseguir o interesse e apoio financeiro dos órgãos públicos (MEC/DSU - SENAR, futuramente) faz-se necessária a constituição de um fundo próprio.

Neste sentido deveria ser mobilizado o Conselho Geral dos Pais para estudar as formas concretas em vista da independência econômica das EFAs (manutenção do curso, prédio, alimentação).

Sugere-se uma exploração racional da propriedade e, também, para o futuro, de uma possível ampliação da mesma em vista de substancial ajuda à manutenção da EFA.

Que o MBPES crie recursos para isto: um técnico que assessore as EFAs na exploração técnica da propriedade e as oriente na alocação de recursos financeiros (empréstimos ou outras formas).

### ↳ Centro de Formação

É necessário estabelecer uma distinção entre os tipos de projetos referentes a esta unidade:

1º- Projeto de construção do prédio e equipamentos;

2º- Projeto de manutenção dos cursos e atividades (professores, biblioteca, material pedagógico).

3º- Projeto bolsas de estudo (manutenção dos alunos).

Para cada um destes projetos prevê-se uma fonte de recursos.

Para aquisição de terreno e construção do prédio - O projeto foi apresentado ao governo holandês, através da CEBEMO. Caso não se consiga o financiamento, recorrer-se-á a outras Entidades - Internacionais.

Para os equipamentos espera-se a colaboração da FUNABEM ou de outras Entidades.

Para a manutenção sugere-se a constituição de uma fundação que destine seus recursos a essa finalidade. Esta fundação deveria alocar recursos econômicos através de investimentos em imóveis, ações, etc.... Desta fundação poderiam participar entidades brasileiras e também estrangeiras que estiverem interessadas na formação de agentes da promoção humana.

Para as bolsas de estudo: As comunidades que enviarem operadores deverão também ajudá-los em sua manutenção. Isto não impede ao Movimento de conseguir outros tipos de recursos especificamente destinados a esta finalidade, com entidades que prestam ajuda a programas desta natureza.

Departamento de Ação Comunitária

O DAC procurará manter uma equipe a tempo integral. Para o financiamento poderá contar com recursos de convênios específicos para suas atividades com entidades nacionais como (LBA, FESBEM, FUNABEM, PIPMO) e com recursos que o Movimento oferecerá através de outros convênios.

Grupo de Reflexão ou (CEPA)

Não surgiu ainda. Para ele o MEPES procurará recursos próprios através de convênios específicos.

Pessoal Administrativo

Também para os serviços de apoio administrativo o MEPES deverá procurar fontes de recursos, através de outros convênios.

.....  
 .....

2 - REALIZAÇÃO DA II ASSEMBLEIA GERAL DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

Marco importante na vida do MEPES é o crescimento da consciência do agricultor - Pai ou líder de Comunidade - a respeito de sua responsabilidade educacional e de sua participação no processo de desenvolvimento de sua própria Família e da Comunidade. Ano a ano vem se tornando mais concreta esta realidade, meta essencial do processo de educação promocional desencadeada e mantida pelo Movimento.

Fato notório a realização da II Assembleia Geral das Escolas-Famílias e a participação quantitativa e representativa dos agricultores. Do relatório da Assembleia pode-se destacar:

2.1 - SUA REALIZAÇÃO

8-10 de Outubro, em Cachoeiro de Itapemirim

2.2 - OBJETIVOS

a) Gerais:

- . Avaliação das atividades das EFAs em 1976
- . Levantamento de perspectivas para 1977

b) Específicos:

- . Intensificar a motivação dos agricultores para uma

participação maior e mais consciente nas atividades das EFAs;

- . Eleger o Conselho Geral de Pais para 1977
- . Estudar o regimento interno da A.Geral e do funcionamento de seu Conselho Geral das EFAs.

2.3 - TEMAS

a) Central:

- . Escola-Família, educação adequada ao meio rural

b) Auxiliares:

- . Visão geral do MEPES
- . Nova estrutura organizacional (conhecimento e estudo da mesma)
- . Contato com as conclusões do II Simpósio do Movimento.

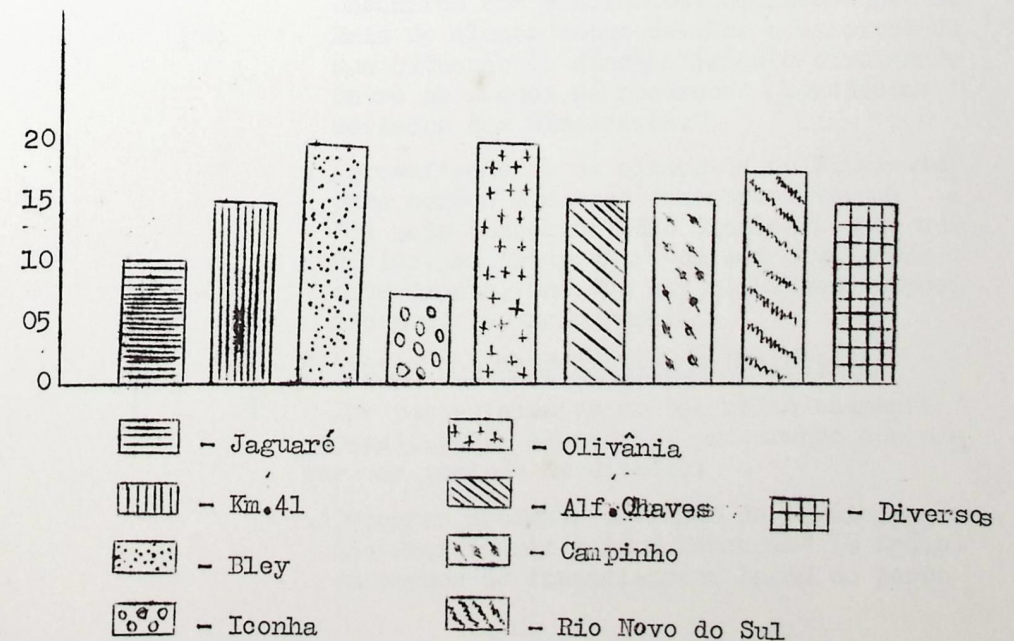
2.4 - PARTICIPANTES

Foi muito representativa e substanciosa a presença de cada Escola-Família na Assembleia Geral, tendo sido desta forma, uma satisfatória resposta do meio agrícola ao MEPES.

Os representantes foram eleitos nas "mini-assemblys" (ver EFAs, neste relatório, pag 90). Chegou a 110 o nº de participantes.

Temos o seguinte quadro de participantes por Escola:

QUADRO DE PRESENÇA DOS AGRICULTORES NA A.GERAL-EFAS



## 2.5 - CONCLUSÕES DA ASSEMBLÉIA

A Assembléia, após reflexões em Comissões chegou às seguintes conclusões gerais:

### 1º Relacionamentos:

Foram analisados os relacionamentos das Escolas-Famílias com as seguintes Entidades:

- a) - Paróquias
- b) - Prefeituras Municipais
- c) - Sindicatos de Trabalhadores Rurais
- d) - Outras unidades locais

Constadas as deficiências de relacionamento com estas Entidades foram aprovadas as seguintes medidas correctivas e ampliadoras da participação das mesmas na vida das Escolas-Famílias:

- a) - Intensificar os contatos com as Paróquias através de:
  - Convites aos Vigários para encontros e palestras nas EFAs
  - Preparação, em reflexão, liderada por um monitor dos cultos dominicais
  - Maior participação dos alunos na animação do culto
  - Integração dos alunos nos grupos de jovens das Paróquias e aproveitamento dos monitores, como elementos educadores, nos grupos diversos das Paróquias.
- b) - Aproveitar melhor os recursos oferecidos pelos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, num duplo sentido:
  - Providenciando participação dos alunos nos encontros dos Sindicatos; esclarecendo os Pais de alunos sobre deveres e direitos de sua situação de sindicalizado e divulgando entre os mesmos os recursos e benefícios advindos dos Sindicatos.
  - Aproveitando-se os elementos do Sindicato para serões e outros encontros; tornar a EFA mais conhecida pelo Sindicato que, sem dúvida, se interessará em sua divulgação e crescimento, uma vez que ela atende especificamente ao meio rural.
- c) - Contatos com as Prefeituras Municipais

Dar passos além de um bom relacionamento pessoal, porém aleatório, procurando conquistar uma posição de direito:

  - Procurar usufruir do "Fundo de Participação das Prefeituras para a Educação" (e Saúde) em termos de financiamento legal de parte

dos serviços, para pessoas carentes de recursos económicos;

- Ampliação das lideranças comunitárias dos agricultores através dos Conselhos Administrativos a fim de se transformarem em voz
- Aprimorar a formação política dos alunos para que se tornem cidadãos responsáveis e cooperativos na vida da Comunidade;
- Estabelecer contatos oficiais com as Câmaras de vereadores interessados na promoção específica das Comunidades para que relatem projetos úteis à EFA.
- d) - Aprimorar o relacionamento com as outras unidades educacionais locais, criando:
  - Melhor intercâmbio com as outras unidades educacionais, num aproveitamento mútuo de recursos (bibliotecas, espaços para excursões, esportes, atividades artísticas em comum, etc);
  - Melhor troca de experiências através da participação em reuniões e encontros de professores e monitores;
  - Tornar o sistema da EFA mais conhecido, levando os agricultores a superarem o complexo de "gente da roça" face aos alunos dos sistemas tradicionais de educação.

### Expansão da Escola-Família

Apesar dos esforços de cada Escola nas Comunidades onde se encontram e de seu transplante para a novos Municípios capixabas e baianos, constatou-se não estar ainda devidamente conhecido o seu sistema educacional e, evidentemente, pouco valorizado pelos agricultores. Concluiu-se sobre a necessidade de um trabalho mais sistemático e intenso neste sentido, sugerindo-se:

- Encontros com as Comunidades locais para in formações e reflexões sobre sistema educacional da Escola-Família;
- Promoção de cursos, pelas EFAs nas Comunidades, (assuntos de interesse e necessidade imediata, como Higiene, Pecuária, Corte e costura, Culinária, etc...)
- Aproveitamento dos círculos bíblicos para a apresentação do ponto central da metodologia da EFA: primazia da vida sobre a Escola

- Utilização de todos os meios de comunicação disponíveis à Comunidade (boletins informativos elaborados pelo MEPES ou EFAs, maior divulgação na Comunidade das atividades programadas pelas EFAs, reflexão por área sobre a necessidade da educação, etc.

3º - Conselhos Administrativos das Escolas-Famílias

Estudada a sua atuação no ano de 1976 foram sugeridas as seguintes medidas:

- Melhor estruturação dos Conselhos Administrativos, com determinação de suas funções, clarificação de suas responsabilidades, etc. (não ser conselho fiscal, mas, conselho com prometido com a administração);
- Ampliação de seus membros com admissão de líderes das Comunidades que se ligam à EFA pelo desejo comum de buscar soluções à educação no meio rural;
- Promoção de renovação anual com garantia de continuidade pela permanência de 1/3 de elementos, no mínimo, em cada mudança.

4º - Análise do atual sistema de alternância das EFAs

Analisou-se o atual sistema de alternância, assumido com a implantação do 3º ano (8 dias na EFA e não 15, como no início). Não se chegou a uma conclusão final, mas, verificadas as vantagens e desvantagens em cada uma das repartições do período, concluiu-se que o aproveitamento do aluno depende muito mais da sua motivação que do espaçamento ou extensão do período de alternância. Consideraram que este é um problema a ser resolvido, caso por caso, pois depende de diversos fatores, ligados à vida particular de cada Escola.

5º - Financiamento das atividades das EFAs

A problemática financeira das EFAs é bastante semelhante. De um modo geral, não é conhecida dos Pais que deveriam ser seus responsáveis também. Concluiu-se pela autonomia administrativa das EFAs que deverá correr num futuro não muito distante, ficando cada Escola responsável pela locação de recursos econômicos financeiros para sua manutenção. As sugestões neste sentido foram as seguintes:

- Melhor aproveitamento da propriedade (plano de exploração tecnicamente elaborado e execução assessorada e financiada...);

- Estreitamento de laços e convênios das EFAs com as Prefeituras Municipais;
- Celebração de convênios com outros órgãos conforme o caso (IBC, EMATER, COFAI, Sindicatos, etc...)
- Realização de outras promoções em benefício das EFAs.

Finalizou-se desta forma a Assembléia Geral que, de fato, revelou ser um órgão idôneo na avaliação, reflexão e programação geral da vida das EFAs reunidas no e pelo MEPES.

.....  
.....

3 - REALIZAÇÃO DO CURSO DE ORIENTAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA

"A ação em setor político-social tem que ser esclarecida e brotar da vivência cristã".

Convencido desta verdade o MEPES, em colaboração com as Paróquias convocou a liderança de sua área sul de atuação, realizou com a mesma o II curso de orientação socio-política que obedeceu à seguinte estruturação:

3.1 - TEMA CENTRAL

"A liderança política a serviço dos direitos individuais e sociais da pessoa humana".

3.2 - FINALIDADES:

- aprofundar com a liderança socio-política da área a reflexão iniciada com o I curso (estudo 1973);
- Encontrar caminhos comuns para a solução dos problemas sócio-econômicos e políticos da área
- Intensificar a formação de uma liderança aberta e unida, capaz de assumir, com vivência cristã, as responsabilidades advindas do tempo atual, nesta região.

3.3 - PARTICIPANTES:

Foram convocados os participantes do curso de 1973, líderes engajados num compromisso cristão de formação sócio-política dos Municípios da área. A participação foi a seguinte:

<u>PARTICIPANTES DO CURSO DE ORIENTAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA-ANCHIETA ES</u>	
1976	
Município de Anchieta .....	16
Idem Alfredo Chaves .....	10
Idem Piúma .....	05
Idem Rio Novo do Sul .....	05
Idem Cachoeiro de Itapemirim .....	01

### 3.4 - LOCAL, DATA

O curso foi realizado no C.Es.P.A, em Anchieta, nas data 5-7 de maio.

### 3.5 - PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA

- Reflexão sobre a Declaração dos Direitos Humanos (ONU) Pacem in terris com aplicações práticas;
- Análise a esta luz da realidade sócio-político-econômica da área.
- As eleições municipais, seu alcance, possibilidades atuais de influência positiva;
- Perspectivas de ação, em vista da formação política do povo.

Os estudos foram bastante concretos, realizados na base de levantamentos da realidade, orientados por questionários anteriormente distribuídos e preenchidos pelos participantes, numa pesquisa e sondagem. Discussões em grupo e sessões plenárias fizeram parte da dinâmica cumprida.

### 3.6 - CONCLUSÕES FINAIS

- Formar, a partir deste curso, uma equipe intermunicipal que trabalhará integrada na conscientização;
  - Política do povo. Será uma equipe permanente e não esporádica, surgida com as eleições;
  - Procurar formas de comunicação com o povo a respeito da conscientização e da importância e responsabilidade da ação política;
  - Organizar encontros entre os candidatos ou pessoas eleitas para uma reflexão em comum sobre as tarefas ainda dos mandatos que assumirão.
- .....

## 4 - REESTRUTURAÇÃO DO MOVIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS CARGOS

A medida que vai crescendo em anos e, conseqüentemente, acumulando experiências, o Movimento vem procurando também aperfeiçoar seus meios de atuação, criando instrumentos adequados, através da adoção de uma estrutura flexível e dinâmica, que lhe permita, maior coerência interna e um serviço eficiente às Comunidades.

Dois fatos importantes neste ano, marcaram o Movimento, em relação à sua estruturação:

- Reformulação da estrutura organizacional básica;
- Classificação de cargos e salários

Quanto à estrutura organizacional ficou da seguinte forma:

### I - Órgão de Administração Superior

- 1 - Junta Diretora (JD)
- 2 - Conselho Deliberativo (CD)
- 3 - Presidência (P)

### II - Órgãos de Assessoramento Superior

- 1 - Assessoria Técnica (AST)
- 2 - Grupo de Reflexão (GR)

### III - Órgãos de Administração Geral

- 1 - Secretaria Executiva (SEC)
  - 1.1 - Núcleo de apoio administrativo (NAP)
  - 1.2 - Centro de Formação de Pessoal (CFP)

### IV - Órgão de Administração Específica

- 1 - Departamento de Ação Comunitária (DAC)
  - a) - Centros Comunitários
  - b) - Grupos de Financiamento de Tratores
  - c) - Associação de Bananicultores do ES
  - d) - Cursos Profissionalizantes
- 2 - Escolas da Família Agrícola (EFAs)
  - a) - Conselho Administrativo
  - b) - Propriedades Agrícolas
- 3 - Centro Comunitário de Saúde (CCS)
  - a) - Hospital-Maternidade
  - b) - Mini-postos de saúde

No anexo I o organograma desta estrutura.

No anexo II a situação jurídica do Movimento.

Quanto à classificação dos cargos o MEPES, aperfeiçoando o seu sistema administrativo, através dos serviços do EPE (Escritório de Pesquisa e Planejamento Econômicos) elaborou o manual de classificação de cargos e salários do Movimento, aprovado pela Junta Diretora e colocado em vigor a partir de 01/01/77.

.....

## 5 - EXPANSÃO DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

O projeto do MEPES prioritário e já consagrado como frutuoso e eficiente para a provação do meio agrícola são as suas Escolas-Famílias. No ano de 1976 houve um grande progresso em relação ao conhecimento das mesmas, quer seja no Movimento, quer fora dele.

### 5.1 - UMA IMAGEM DA ESCOLA-FAMÍLIA

Pouco a pouco sai do anonimato a EFA e se torna um modelo melhor conhecido e reconhecido no interior capixaba. A II Assembléia das EFAs foi um testemunho desta afirmativa, quer seja pelo número, quer seja pela qualidade de seus participantes, quer seja pelo conteúdo e compromissos assumidos em relação à

divulgação deste tipo de escola e sua valorização, colocando-a em comparação com as demais escolas profissionais, vista como uma escola diferente, mas não inferior às de outros tipos.

#### 5.2 - A EFA DE 2º GRAU

Numa expansão da experiência começou a funcionar e funcionou com sucesso uma Escola-Família de 2º grau, em Olivânia destinada a ampliar a formação técnica-agrícola na região, oferecendo às Famílias um curso agrícola de nível médio. Esta experiência se revelou positiva, representando a utilização da metodologia da Escola Família numa faixa etária e num nível mais elevado.

#### 5.3 - NOVAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

Uma equipe trabalhou empenhadamente na expansão das EFAs de 1º grau em outros Municípios capixabas e baianos. Como resultado deste trabalho estão previstas:

- . Implantação de uma EFA em Bananal (1977)
- . Idem, em Barra de São Francisco
- . Idem em Ibiragu (estudos e perspectivas)

A equipe estendeu seus trabalhos assessorando as EFAs implantadas em Brotas de Macaúbas (Bahia) e trabalhando para a implantação das mesmas em Cruz das Almas e Itanhém, Municípios baianos.

Foram os seguintes os trabalhos desta equipe:

- . Contatos informativos com as diversas Comunidades interessadas em conhecer o sistema da EFA
- . Reflexão sobre problemas educacionais locais, aproveitamento de recursos humanos e materiais para a solução dos mesmos.
- . Ativação das lideranças locais
- . Levantamento de possibilidades da região junto aos líderes
- . Orientação para escolha de local, aquisição de terreno, providências em relação a construção dos prédios, etc.

Conjugado com este trabalho o Centro de Formação do Pessoal treinou também monitores para as novas unidades.

#### 5.4 - ESCOLA DE MECÂNICA

Acompanhado a transformação da área do MEPES em região também marcada pela industrialização e provayelmente modificada com a construção da "Rodovia do Sol" (ligando Vitória às prais do litoral sul do Estado), o MEPES percebendo a necessidade de ajudar aos habitantes desta região na sua formação humano-profissional, em vista de ampliação do mercado de trabalho criado por esta nova situação, vem tentando realizar na área um seu projeto

elaborado anos atrás: adaptação da metodologia da EFA para um novo tipo de clientela e profissão - mecânica.

O projeto visa os seguintes objetivos:

- 1 - Atendimento educacional à região, preparando jovens para a profissão de mecânicos sempre em sintonia com os grandes princípios filosóficos do Movimento;
- 2 - Atendimento técnico-mecânico aos veículos do próprio Movimento (em nº de 23 viaturas)
- 3 - Colaboração para com a região necessitada deste tipo de profissionais.

As providências neste sentido foram tomadas pelo MEPES que já escolheu o local para sua implantação (Mun. de Piúma), à margem da rodovia do sol e está em negociação a respeito do terreno, construção dos prédios (oficina-escola) e preparação de pessoal. O financiamento do projeto quanto a equipamentos e preparação de pessoal já foi aprovado pela Comunidade Econômica Europeia (CEE)

#### 6 - DESENVOLVIMENTO DO INTERCÂMBIO

O Movimento procurou intensificar seu relacionamento com os diversos órgãos e pessoas jurídicas ou humanas comprometidos com o trabalho de desenvolvimento humano-social. Fiel a seus compromissos o Movimento procurou fazer-se complementar pelos diversos setores e Instituições nele envolvidas, na vivência das experiências humanas.

As formas concretas da realização do intercâmbio foram:

- . Encontros para reflexões (naturezas diversas)
- . Correspondência expedida e recebida (informativos e relatórios)
- . Desenvolvimento de projetos específicos, em comum com algumas Entidades;
- . Divulgação de documentação
- . Visitas recebidas ou realizadas por Entidades diversas
- . Participação em Seminários de outras Entidades.

Os níveis de realização do intercâmbio foram:

- . Nível Interno:  
Entre os diversos setores e órgãos do Movimento
- . Nível Local:
  - . Comunidades
  - . Sede dos Municípios ou Comunidades do interior
  - . Prefeituras Municipais locais

- . Paróquias
- . Sindicatos
- . Escolas
- . Outros órgãos

. Nível Estadual:

- . Governo do Estado e Secretaria de Estado (Educação, Saúde, Trabalho, Agricultura, Planejamento)
- . Conselho Estadual de Educação
- . FESBEM
- . FETAES
- . PIPMO
- . LBA
- . FUNDO RURAL
- . BIATER
- . UPES
- . CARITAS

. Nível Nacional:

- . Ministério de Educação e Cultura (Dep/s Ensino Supletivo e Ensino Fundamental)
- . IBRADES
- . CEAS
- . NOVA
- . FUNTABEM

. Nível Nacional:

- . FIDENE
- . Fundação Getúlio Vargas
- . CERIS
- . Sociedade Nacional de Instrução
- . CESEDIC (Barra do Mendes, Brotas de Macaúbas)
- . Paróquias Itanhém - Cruz das Almas (Ba)

. Nível Internacional:

- . AES (Italia - Padova)
- . U.I.M.F (Paris - França)
- . CEBEMO (Den Haag - Holanda)
- . TROCAIRE (Dublin - Irlanda)
- . APEFA (Reconquista - Argentina)
- . OFMAN (Oxford - Inglaterra)
- . Ation de Quaresme dos Catholiques Suíços (Suíça)
- . Comunidade Econômica Européia.

\*\*\*\*\*

DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

"Encontra-se para conhecer-se  
Conhecer-se para caminhar juntos  
Caminhar juntos para progredir  
Progredir para amar mais."

## I - INFORMAÇÕES GERAIS

O crescimento comunitário é para o MEPES um dos índices indicativos da promoção humana e seu desenvolvimento, tornando-se obviamente, um dos fatores eficientes do crescimento humano. Causa e efeito é um elemento básico e presente em toda a atuação do Movimento. Assim, nenhuma unidade do MEPES funciona sem ter em vista o valor da formação, crescimento ou sustentação da Comunidade. Tudo o que nasceu no MEPES, tudo o que vai despontando e tudo o que surgirá levará sempre em conta a vida comunitária.

O Departamento de Ação Comunitária se encarrega especificamente de atividades não formais, tendo sido suas realizações básicas no ano findo em vista de alcançar os objetivos do MEPES em relação às Comunidades, ou seja:

- Despertar
- Motivar
- Sustentar

cada Comunidade  
e as Comunidades entre si  
na busca de soluções eficazes  
e solidárias  
aos problemas comuns.

Como espírito e DAC esteve presente em todas as unidades operacionais do MEPES, norteando as atividades com seu objetivo fundamental a concretizar as aspirações do Movimento. Mas, além disto, desenvolveu alguns projetos que seguem.

### 1 - GRUPO DE FINANCIAMENTO DE TRATORES

É um projeto iniciado em 1973 e que tem cumprido seus objetivos ao longo dos anos:

- Mobilizar a ação cooperativa pela utilização conjunta de máquinas agrícolas
- Oportunizar ao pequeno e médio agricultor a aquisição de equipamentos modernos de alto-reflexo na produtividade, individualmente inacessíveis.

Juntando à vivência dos valores humanos da solidariedade e a intercunicação dos valores econômicos ligados ao crescimento agrícola (melhoria da produção, crescimento do agricultor) ao progresso da agricultura, os 4 grupos criados funcionaram da seguinte forma, em 1976:

#### 1.1 - CONSTRUÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS GRUPOS

##### 1.1.1 - GRUPO DE PONTAL E ITINGÁ

Comunidades dos municípios de Anchieta e Iconha 12 sócios (pequenos e médios agricultores)  
Trator: Massey-Ferguson 65 X equipado com implementos agrícolas

##### 1.1.2 - GRUPO DE CACHOEIRINHA

Comunidades de Rio Novo do Sul  
5 sócios (pequenos e médios agricultores)  
Trator: Massey-Ferguson 55 X equipado

##### 1.1.3 - GRUPO DE CAROLINA, MATILDES E TRIRITIMIRIM

Comunidades de Alfredo Chaves  
30 sócios (pequenos agricultores)  
Trator: Massey Ferguson 65 X equipado

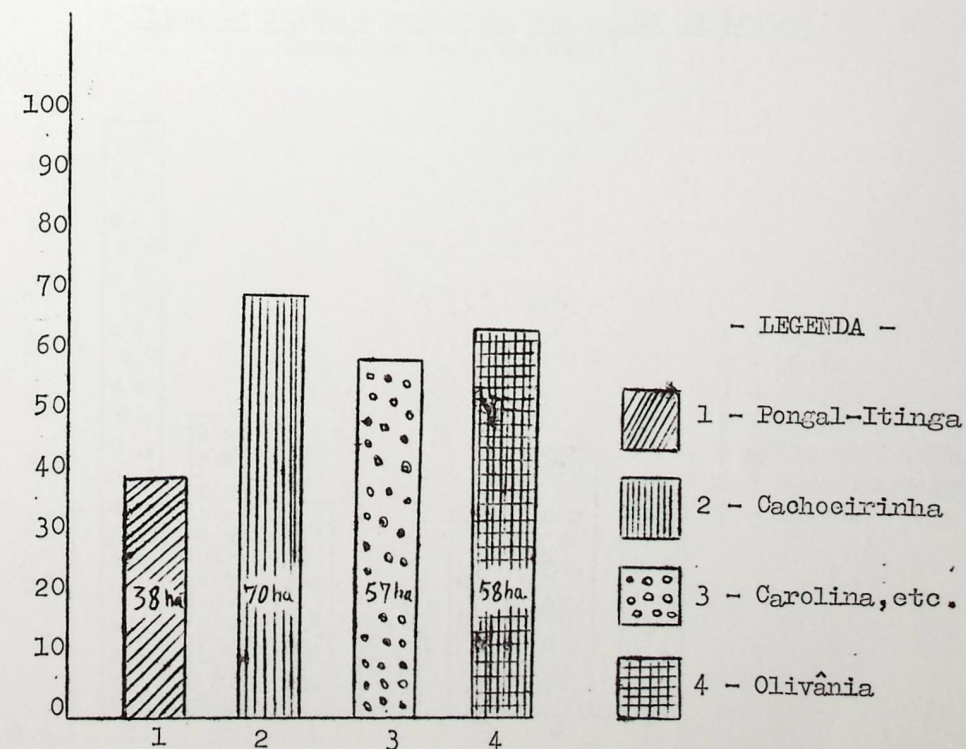
##### 1.1.4 - GRUPO DE OLIVÂNIA

Comunidades de Anchieta  
Sócios: famílias e Comunidades ligadas à EFA de Olivânia  
Trator: Massey-Ferguson 50 X equipado

### 1.2 - PRODUÇÃO DESTES GRUPOS

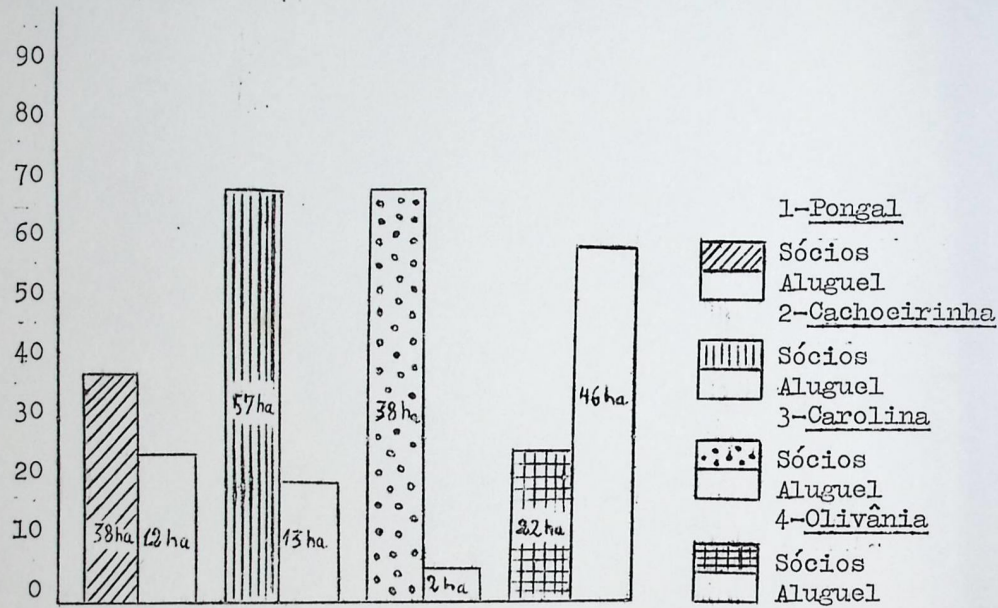
Os 4 grupos realizaram uma produção de 1.493 h.de- trabalho, num trabalho conjunto, 223 ha, sendo a seguinte a distribuição:

Produção dos grupos de tratores por hectares

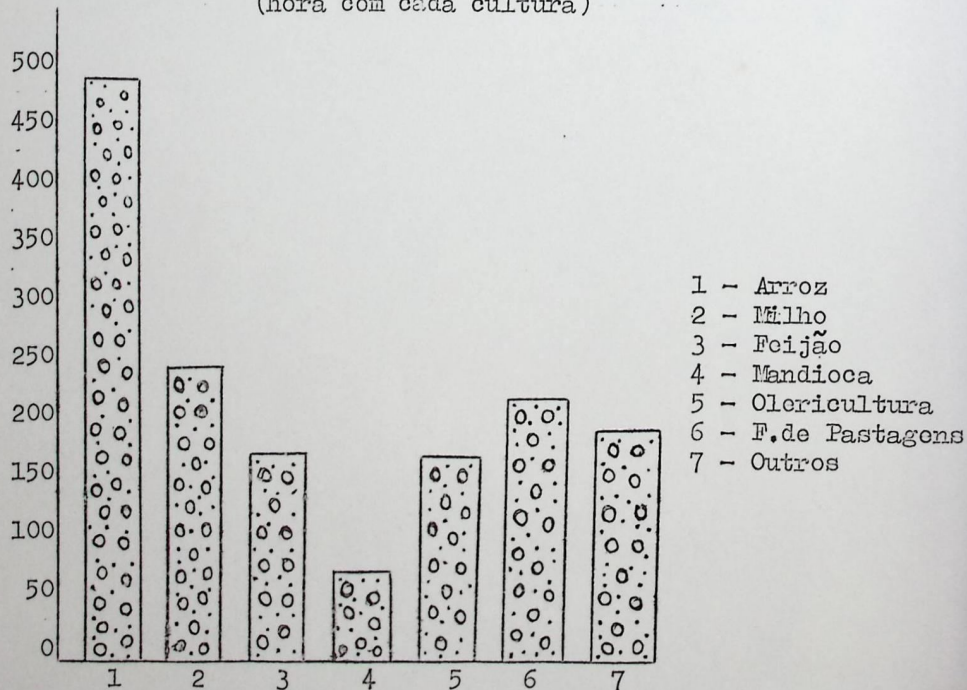


Numa extensão da atividade comunitária dos grupos, alargando a solidariedade entre os agricultores as máquinas foram também a outras propriedades agrícolas da área. O Movimento neste sentido foi o seguinte:

Utilização dos Tratores quanto à categoria de usufrutuários (Sócios e Aluguel por ha)-1976

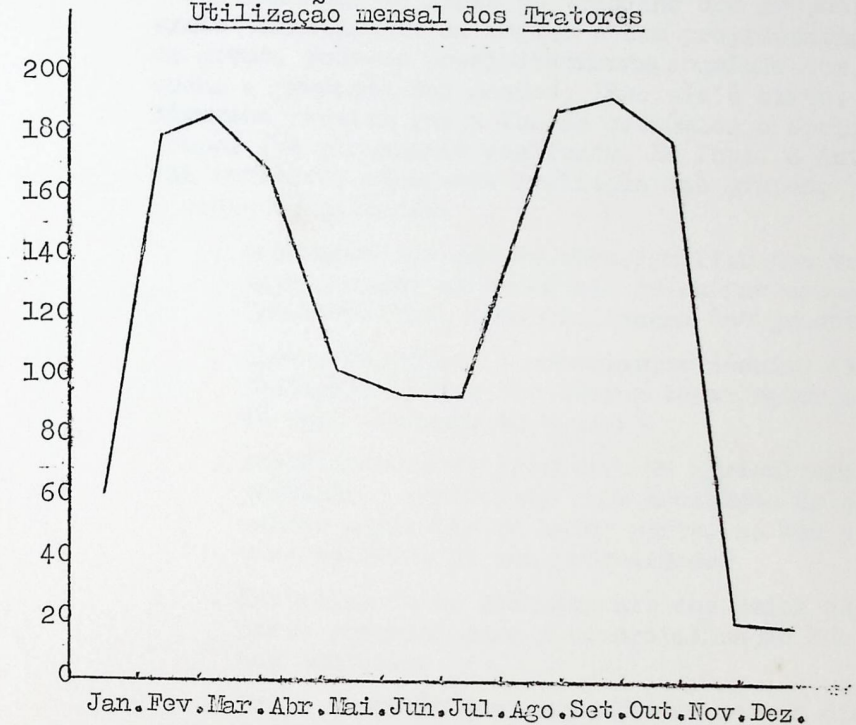


Tipos de cultura explorada com ajuda do trator (hora com cada cultura)



Estes tipos condicionam também o trabalho das máquinas, pois, faz-se necessário acompanhar as exigências de cada cultura quanto à temperatura, luminosidade, umidade, etc. Sendo assim, o trabalho não é uniforme em sua distribuição, mas, reparte-se desigualmente pelos meses do ano, concentrando-se em alguns e abaixando em outros conforme o tipo de cultura que beneficia. Registra-se a seguinte distribuição:

Utilização mensal dos Tratores



1.3 - REUNIÕES E ENCONTROS DOS GRUPOS

Paralelamente ao trabalho de incentivo dos melhoramentos agrícolas o DAC desenvolveu com os grupos uma série de atividades de formação humana, sendo os encontros e reuniões a base prática deste trabalho. Foram realizados 21 encontros com os 4 grupos, nos quais os assuntos tratados foram os seguintes:

- Planejamento do trabalho e cronograma de utilização das máquinas para diversos sócios
- Economia agrícola
- Técnica agrícola

- . Temas sobre orientação familiar e social
- . Avaliação dos trabalhos

#### 1.4 - SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

Os tratores e equipamentos estão em bom estado de conservação. Apenas o trator do Pongal e Itinga foi mais danificado no ano, devido a um pequeno acidente, em época de intenso trabalho, que se viu desta forma prejudicado, influenciando na produção.

Ao analisar as horas de trabalho dos grupos, sem um exato conhecimento da região e dos proprietários de cada grupo, pode-se precipitadamente concluir que foi pequena a produção dos mesmos. Isto não é exato. Fatores diversos revelam que a função econômica e social dos grupos foi plenamente realizada. De fato, a introdução dos tratores, conforme avaliação dos grupos, permitiu a essas Comunidades:

- . Liberação de mão de obra familiar dos trabalhos mais pesados em benefício de outras ocupações (horticultura, comercialização dos produtos, etc)
- . Alívio econômico e crescimento técnico (individualmente nenhum dos sócios teria poder aquisitivo para a compra do trator).
- . Possibilidade de incentivo da agricultura, despertando o agricultor para aquisição de equipamentos agrícolas de menor porte, ao seu alcance, para melhoria de sua propriedade
- . Investimento no melhoramento dos meios de transporte próprios para a comercialização dos produtos agrícolas
- . Ponto de união dos agricultores para a discussão de seus problemas e busca comum de soluções.

Estes são benefícios que não se pode medir quantitativamente, mas, que na linha da promoção, sem dúvida representam um valor imenso.

As poucas horas de trabalho estão ligadas, sobretudo aos seguintes impedimentos:

- . Fisionomia de algumas propriedades por demais montanhosas, não se prestando a grandes trabalhos agrícolas
- . Exploração hortícola, em muitas propriedades, pois, neste caso, com pouca área há probabilidade de uma renda maior.

O agricultor vem aprendendo a vencer os desafios im posto pelo meio rural... O próximo desafio, representando o crescimento comunitário dos grupos, é a busca de uma solução cooperativista para um aumento da capacidade de comercialização com economia particular de investimen

tos, procurando a ampliação do mercado consumidor, através da participação na CEASA de Vitória.

.....  
.....

#### 2 - CENTRO COMUNITÁRIO ALVORADA

Esta é uma unidade promocional que surgiu e funciona graças aos esforços conjuntos do MEPES, Paróquia de Anchieta, LBA e Comunidade local. Oferece oportunidade de crescimento humano e técnico à Comunidade instalada na Alvorada e que cresce à margem dos benefícios sociais pela falta de recursos acessíveis. O Centro Comunitário empenhou-se mesmo, desejando transformar a "Res-tinga" em "Alvorada", realizando os seguintes projetos:

##### 2.1 - UNIDADE DE PROTEÇÃO AO PRÉ-ESCOLAR

Trata-se de um trabalho básico de orientação e assistência a crianças em idade pré-escolar e realizado em convênio com a Legião Brasileira de Assistência e a Paróquia de Anchieta.

O grupo atendido é de 20 crianças entre os 2 e 6 anos e que permanecem, em regime de semi-interno, de 8 às 16 h. no prédio do centro, recebendo alimentação, orientação educacional, cuidados sanitários. As atividades educativas procuram atingir sobretudo as famílias, em função de seu desenvolvimento e do assumir sua missão de educadores natos de seus filhos.

Toda a atividade procurou atender às crianças nas áreas essenciais da sua educação ou vida doméstica. As reuniões foram periódicas, aproveitando-se do interesse e motivação básica, tendo como eixos dois cursos:

- 1 - curso de corte e costura - 2 turmas - 25 alunas
- 2 - curso de pintura em fazenda - 2 turmas - 26 alunas.

Durante todo ano os 2 cursos funcionaram com frequência bastante regular, permitindo encontros semanais de 3 horas em cada grupo. Nestes encontros não só a parte teórica era bem apresentada, mas sobretudo, eram aproveitados como clima para orientação das participantes, através de entrevistas, palestras, contatos informais, acompanhamento de cada pessoa.

Ao encerramento dos cursos foi realizado encontros festivo com participação de toda a Comunidade, recebendo cada concludente, junto a seu certificado, o manual prático com as lições essenciais de cada curso.

##### 2.3 - VISITAS DOMICILIARES E LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

Foram realizadas visitas domiciliares em todo o bairro, sendo seus objetivos:

- . Intensificar a presença do Centro Comunitário, no bairro

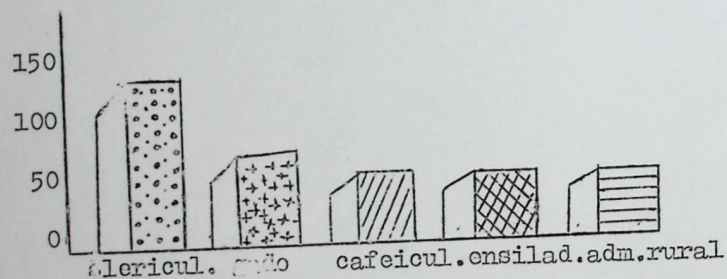
- Realizar o levantamento da situação e necessidade concretas das famílias
- Despertar lideranças e iniciativas comunitárias
- Realizar uma mais concreta orientação familiar e atendimento de carências sanitárias (filtro, fossa, etc.) e melhoria habitacional, projeto em conjunto com a LBA.

3 - CURSOS INTENSIVOS DE PREPARAÇÃO DE MÃO DE OBRA (PIPMO)

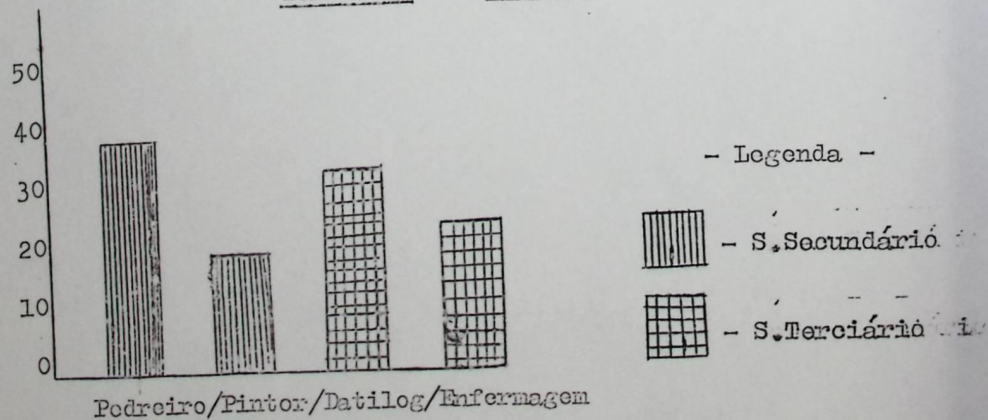
Aproveitando os recursos do PIPMO o MEPES administrou alguns cursos de preparação de mão de obra. Procurou não repetir cursos nas Comunidades já servidas por este tipo de promoção e delegou às suas EFAs a organização dos cursos mais necessários na área de atuação de cada uma.

E' o seguinte o nº e tipos de curso:

Participantes dos Cursos do Setor Primário - 1976



Participantes dos Cursos dos Setores Secundário e Terciário - 1976



Quanto à distribuição dos cursos, pelas localidades foi a seguinte:

Localidade	Tipo de curso	Nº	Part.
S. Mateus (Km.41)	Olericultura	1	15
Idem	Enfermagem	1	15
Idem (Jaguaré)	Olericultura	1	15
S. Gabriel (Bley)	Olericultura	1	22
Alfredo Chaves	Olericultura	1	15
	Pedreiro	1	15
	Datilografia	1	23
	Ensilador	1	16
Iconha (Campinho)	Olericultura	1	15
	Gado leiteiro	1	13
	Pintor	1	13
Iconha (Sede)	Olericultura	1	15
Rio Novo do Sul	Olericultura	1	15
	Prod/café	1	13
	Gado Leiteiro	1	13
Anchieta (Olivânia)	Administrador Rural	1	15
	Pedreiro	1	15
		<u>17</u>	<u>263</u>

Foram cursos muito proveitosos, servindo todos à preparação de jovens agricultores para atividades relacionadas com sua vida na Comunidade.

4 - OUTRAS REALIZAÇÕES

O DAC esteve presente, também, de formas diversas em outras Comunidades, realizando as seguintes atividades:

4.1 CURSOS PROMOCIONAIS

- Corte e Costura - S. Mateus (semanal) - 25 Participantes
- Orientação Familiar e Social - S. Mateus - 19 Participantes
  - Pré - natal
  - Puericultura
  - Educação dos filhos
- Pintura em fazenda - Córrego da Prata - 17 Participantes

Cada curso foi importante, por diversas razões: atendiam a apelos das Comunidades; ajudavam no crescimento técnico das pessoas; transformavam-se em oportunidade de encontros semanais entre as pessoas das Comunidades participantes, intensificando o relacionamento humano nas mesmas.

Foram dados semanalmente, pelo tempo de 1 ano, sendo aproximadamente de 3 horas o tempo de cada sessão.

Ao término ofereceram certificados de conclusão, como sinal de valorização e estímulo, em festa de confraternização participada por todas as famílias das cursistas e representando um momento importante de encontro das Comunidades.

#### 4.2 - VISITAS DOMICILIARES

Foram realizadas pela equipe do DAC uma série de visitas domiciliares em dois setores:

- . Centro Comunitário Alvorada (para levantamento sócio-econômico - 97 famílias)
- . Áreas dos Mini-postos do CCS para estímulo à participação nesta iniciativa, em suas diversas fases: implantação, construção funcionamento - 150 visitas, tendo sido mais numerosas as de Jabuara - Ver CCS neste relatório).

#### 4.3 - FORMAÇÃO DE JOVENS

Colaborando com a Paróquia de Anchieta e com a pastoral regional o DAC realizou também várias atividades em função da formação de jovens. Procurou realizar encontros nas Comunidades da Paróquia, concentrando algumas vezes os jovens em centros polarizadores das Comunidades: Alto Pongal, Serra das Graças, Olivânia. Houve também encontros na Sede, para líderes de vários grupos. Em cada encontro nestes centros a média de frequência foi de 50 jovens, enquanto que nas Comunidades as presenças ficavam em torno de 20 por encontro.

#### 4.4 - PRESENÇA NA EXPANSÃO DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

Também a equipe de expansão das EFAs e outras pessoas do Movimento tornaram marcante a ação comunitária do MEPES nas comunidades capixabas (Bananal, Barra de São Francisco) e nas baianas (Cruz das Almas, Itanhém e Brotas de Macaúbas) nas quais será implantada, em futuro próximo a Escola-Família.

Todo o trabalho preparatório - motivação, aglutinação de lideranças, dinamização das pessoas em torno do projeto, divulgação da EFA, etc. - é realizado comunitariamente. Assim, não apenas surge um novo serviço ao homem, mas, na verdade o próprio homem cresceu, no processo vivido, participando de forma ativa e concreta do mesmo, fazendo surgir, pela união de forças, recursos e ideal, como realidade palpável - a Comunidade, expressão do encontro entre os homens.

O DAC se articulou no ano, desejando criar laços de união entre os homens das regiões de atuação do MEPES. Ao oferecer, em sua ação, recursos técnicos e serviços, não visa apenas melhor instrumentalizar os homens para suas tarefas, mas acima disto, viabilizar a vivência concreta dos grandes valores humanos da convivência, da justiça, da solidariedade, da intercomunicação, da interdependência, num caminho para estreitar os elos criadores da fraternidade universal.

#### CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

O goso do melhor estado de saúde  
é um dos direitos  
fundamentais  
inalienáveis  
da pessoa humana.

## 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

O Centro Comunitário de Saúde do MEPES foi implantado em 1971. Seu objetivo: desenvolver na áreas de atuação do Movimento. um plano básico de saúde, no qual as estratégias principais são:

- . Acompanhamento e assistência a gestantes e crianças de 0-4 anos (porção mais carente de assistência médico-sanitária).
- . Saneamento básico do meio
- . Controle das doenças transmissíveis
- . Educação sanitária da população

O meio essencial encontrado foi a criação do centro médico sanitário (composto de hospital com setores de atendimento) e uma rede de ambulatórios de campo, pequenas unidades sanitárias, localizadas em pontos convergentes do interior dos Municípios atendidos pelo MEPES. Esta rede será coordenada pelo Centro Comunitário de Saúde e sua sede que é o Hospital.

A implantação se tem processado gradual e lentamente (médio prazo), pois não é objetivo oferecer apenas um serviço às populações interioranas, mas, ajudá-las em seu crescimento através da participação na solução de seus problemas.

Em 1976 houve notável crescimento na execução deste projeto, conforme se poderá auferir de seu relatório.

## 2 - HOSPITAL E MATERNIDADE

Inaugurado no ano passado o novo prédio do hospital conseguiu melhorar seu equipamento que se vem completando para um mais amplo e melhor atendimento.

Suas atuais disponibilidades são as seguintes:

### Disponibilidades do Hospital - 1976

#### 1 - Atendimentos clínicos:

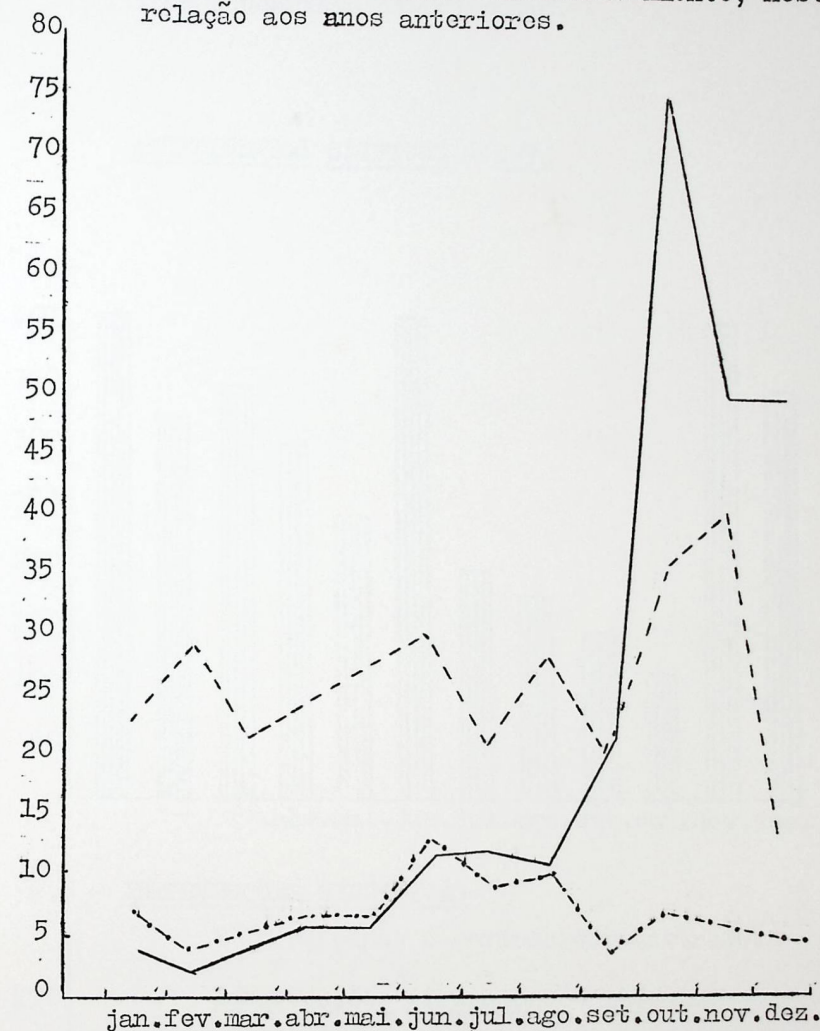
- . Clínica geral
- . Pediatria
- . Obstetria e ginecologia

#### 2 - Serviços de Internamento

- . Leitos em enfermaria: 19
- . Leitos particulares : 06
- . Sala de parto: 01
- . Pediatria(leitos): 10
- . Berçário: 08
- . Icumbadeira: 01
- . Sala cirúrgica 01

## 2.1 - MOVIMENTO DE INTERNAÇÃO

-O movimento de internação (pessoas atendidas) no Hospital; no ano de 1976 pode ser apreciado no quadro que seguirá. Aumentou consideravelmente, neste ano, em relação aos anos anteriores.



Homens - ———  
 Mulheres - - - - -  
 Crianças - ·····

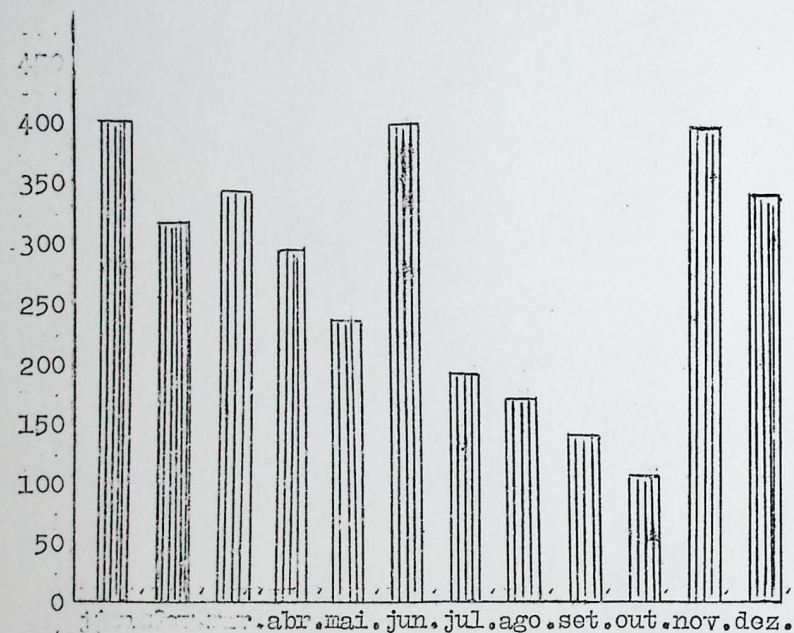
O nº de leitos ocupados mensalmente foi o seguinte:

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
187	184	254	188	146	331	242	278	238	521	443	427	3.359

### 2.3 - ATENDIMENTO CLÍNICOS

O hospital mantém em seu ambulatório um atendimento clínico diário, de 8 às 11 h. e que se alterna (clínica geral, pediatria, obstetria, ginecologia). Neste setor teve o seguinte atendimento:

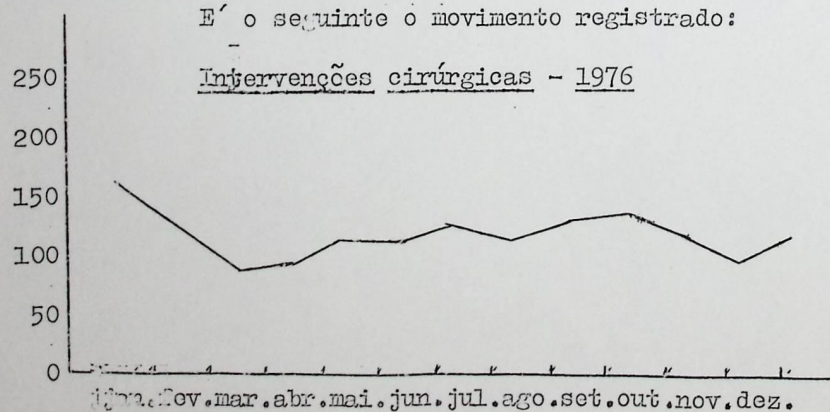
#### ATENDIMENTOS CLÍNICOS - 1976



### 2.4 - INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

É o seguinte o movimento registrado:

#### Intervenções cirúrgicas - 1976



### 2.4 - SALA DE PARTO E SERVIÇOS DE PRÉ-NATAL

Os serviços de preparação das gestantes e o acompanhamento de parturientes e puérperas constando de intensa programação, funcionam diariamente, com atendimento dos serviços Médico e Social do hospital.

Consta dos seguintes cuidados:

- . Informação e orientação às gestantes inscritas sobre aspectos relativos à gravidez (higiene, alimentação cuidados diversos)
- . Encaminhamento ao ginecologista para exames recomendados nas épocas próprias:
  - . obstétricos (5º, 7º e 9º mes)
  - . sangue (RH, VDRL, grupo sanguíneo)
  - . fezes (parasitológico)
  - . urina (albuminúria)

O movimento de inscrição no pré-natal e de partos realizados no Hospital é o seguinte:

- . Pré-Natal - 330
- . Partos - 171

Histórico	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pré-Natal	32	27	20	25	25	21	21	23	20	23	35	58
Partos	11	19	15	12	16	12	11	15	13	15	17	15

(Representação gráfica anexo I)

### 2.5 - PEDIATRIA

Foi equipada, juntamente com o berçário, com recursos advindos da Prefeitura local. Deu um atendimento adequado tendo acompanhado também os nativos com exames médicos periódicos e vacinação adequada. No quadro de internações pode-se verificar também o número de crianças internadas por requererem cuidados especiais.

### 2.6 - SERVIÇOS DE LABORATÓRIO E ANÁLISES CLÍNICAS

Embora não dispondo de um laboratório completo como deseja, o CCS realiza análises simples que não dependem de uma aparelhagem muito completa. O movimento registrado foi o seguinte:

- . Sangue - 704
- . Fezes - 871
- . Urina - 342

Exames	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Sangue	34	59	55	68	65	101	19	88	49	80	46	40
Feses	21	109	107	80	85	69	10	70	67	68	99	86
Urina	18	28	27	57	30	25	23	25	30	32	36	28

Para melhoria dos serviços nesta área, quer seja quanto à qualidade técnica dos exames, quer seja também quanto à ampliação (hemograma completo, colesteol, antes troptolicínico) o Hospital pretende continuar seu empenho para aquisição de uma adequada aparelhagem.

## 2.7 - VACINAÇÃO

O controle de doenças transmissíveis é realizado através de exames e de vacinação preventiva, especialmente, no tocante às crianças. Outros casos são encaminhados ao posto de saúde local, orientando-se a pessoa para a procura deste cuidado sanitário e evitando-se trabalho paralelo ao da Unidade de Saúde Local.

O Hospital trabalhou com as seguintes vacinas: Sabin, Triplice, antivariólica, sarampo, BCG e dupla. O movimento global é o seguinte:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
65	55	54	76	44	69	135	68	40	66	98	71	841

## 2.7 - ASSOCIAÇÃO DO CCS

Para que o CCS do IEPES realize sua finalidade básica que é a educação sanitária dos residentes em sua área, mister se faz uma motivação e participação adequada de todos. É um ponto essencial mas, também de difícil realização. A Associação do CCS, bem como o seu conselho administrativo estão na dependência de fatores incontroláveis pelo CCS como incompreensão do valor da participação, no trabalho comunitário, desinteresse de uns, afetando outros, inseguranças em relação aos atendimentos, incompreensão a respeito da previdência social, etc.

Jão foram muitas as atividades com estas duas entidades, além da constatação da situação e da busca de novas perspectivas para o próximo ano.

## 2.8 - INTERCÂMBIOS REALIZADOS

O Hospital mantém amplo relacionamento com as entidades diversas que, a nível local, municipal ou estadual se empenham em objetivos idênticos aos seus. Os intercâmbios mais destacados foram:

### - Nível Municipal:

- . Prefeitura Municipal
- . Unidade Sanitária Local
- . Sindicatos (Trabalhadores Rurais e Patronal)
- . SAMARCO (na áreas de Ubu)

### - Nível Estadual:

- . Secretaria de Saúde
- . LBA
- . Fundo Rural

### - Nível Nacional

- . INPS

## 2.9 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES E VISITAS DOMICILIARES

Há real empenho em acompanhar, através do serviço social do Hospital, os casos que exijam cuidados especiais e um relacionamento mais próximo e efetivo para a reabilitação do paciente.

Este acompanhamento é feito na própria rotina do Hospital, através de visitas ao internado e entrevistas, como também, através de visitas domiciliares realizadas pela visitadora sanitária.

A clientela que foi mais beneficiada com estas visitas foi a composta de gestantes e puérperas que requeriam uma orientação muito embasada na própria realidade e um ou outro caso de problemas de desajuste mental.

## 2.10 - FORMAÇÃO DE LÍDERES DE SAÚDE

O Hospital colaborou com a EFA do Km 41 realizando um curso básico para alunas da mesma. O Hospital se responsabilizou pela parte teórica de aulas, tendo sido os estágios realizados em outros hospitais de maiores possibilidades para atender um nº elevado de estagiários.

## 3 - MINI-POSTOS DE SAÚDE

Os problemas de saúde da áreas de atuação do IEPES são principalmente, problemas ligados à saúde pública, decorrentes principalmente:

- . Da ausência de hábitos higiênicos na maioria da população
- . Da precariedade dos serviços de saneamento de água e dejetos
- . Da falta de medidas de controle efetivo das doenças transmissíveis
- . Da assistência deficiente às gestantes, puérperas e crianças, sendo este o grupo mais carente.

Integrando seu CCS o MEPES vem implantando, gradativamente, os mini-postos de saúde, conforme o seu plano de saúde no ano em curso. No momento é a seguinte a situação:

a) - Mini-postos em plena atividade

1 - Pongal, atendendo às seguintes Comunidades:

- . Córrego da Prata
- . Alto Pongal
- . Alto Joeba

2 - São Mateus:

- . Itaperoroma
- . Baixo Pongal
- . São Mateus
- . Itapécuma

b) - Mini-posto inaugurado em novembro:

Jabaquara, atendendo às Comunidades de

- . Sarampo
- . Simpatia
- . Serra das Graças
- . Duas Barras
- . Jabaquara
- . outras...

c) - Mini-postos previstos

Estão em andamento, com as atividades prévias de implantação, novas instalações no Município de Alfredo Chaves.

3.1 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS MINI-POSTOS

Foram as seguintes as atividades desenvolvidas:

3.1.1 - COMPOSIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO E DIRETORIA

Cada mini-posto procurou criar sua Associação que garante a participação da Comunidade nos esforços de promoção realizados pelo MEPES, permitindo ao próprio Movimento a realização de sua meta: tornar o homem agente de seu próprio desenvolvimento, criador de sua Comunidade.

O quadro de associados é o seguinte:

Número de Associados dos Mini-postos de saúde - CCS - 1976

Alto Pongal .....	146
São Mateus .....	80
Jabaquara .....	132

Estes sócios expressam sua participação através da escolha da Diretoria do mini-posto, da contribuição de uma taxa módica para remuneração da líder sanitária local, dos estudos dos problemas em comum, das necessidades sanitárias locais e da utilização dos recursos dos mini-postos.

Cada mini-posto possui sua Diretoria formada pela liderança local, escolhida pelos associados e que, em conjunto com o MEPES, administra a unidade sanitária.

3.1.2 - EQUIPE DE ATENDIMENTO DO MINI-POSTO

Como presta um serviço básico de educação sanitária e social do povo, sua equipe é assim formada:

a) - Líder sanitária local:

- . escolhida pela Comunidade
- . treinada pelo MEPES
- . plantão diário no mini-posto
- . visitas domiciliares para orientação e serviços de enfermagem domiciliar

b) - Médica:

- . indicada e mantida pelo MEPES
- . atendimento semanal em c/mini-posto
- . visitas domiciliares para conhecimento e orientação

c) - Assistente social e Prof. de ec.doméstica

- . indicadas pelo MEPES
- . visitas semanais às famílias
- . entrevistas e orientação individual ou em grupo
- . realização de cursos e encontros

d) - Laboratorista:

- . membro do hospital do MEPES
- . visita bimestral às Comunidades p/exames de laboratório (focos e urina)

e) - Dentista:

- . algum trabalho particular, e em perspectiva para o futuro.

f) - Diretoria local, composta dos seguintes elementos:

- . presidente
- . tesoureiro
- . responsável dos sócios
- . animadora social

3.1.2 - PROGRAMAÇÃO REALIZADA

A partir das visitas às famílias e análise com a Diretoria foi traçada a programação e atividades que foi cumprida integralmente, constando dos seguintes serviços:

- a) - Atendimento no mini-posto pela líder de saúde:
  - acompanhamento terapêutico
  - encaminhamento a outros recursos conforme caso
  - curativos
  - injeções
  - socorros de emergência
  - visitas domiciliares
  - orientação sanitária
- b) - Atendimento Médico:
  - consultas semanais
  - orientação p/exames parciais
  - encaminhamento p/internação
  - visitas domiciliares
- c) - Exames de laboratório:
  - feses
  - urina
- d) - Serviço social e orientação doméstica
  - levantamento sócio-econômico das Comunidades
  - orientação familiar
  - mobilização da Comunidade em vista dos objetivos traçados
  - palestras e encontros
  - cursos

Toda a programação, no ano corrente, visou atingir as áreas da educação sanitária, ligadas à higiene e saúde, bem como orientação psico-social, sendo os programas teóricos centralizados nos temas seguintes:

- Orientação para higiene do corpo e meio ambiente
- Esclarecimento para formação de sadios hábitos alimentares (culinária)
- Motivação para organização de hortas domésticas
- Planejamento familiar
- Educação sexual
- Corte e costura

Os dados numéricos coletados dos relatórios dos minipostos são os seguintes:

<u>Visitas Domiciliares</u>		<u>Cursos nas Comunidades</u>	
Alto Pongal .....	20	Alto Pongal .....	1
São Mateus .....	68	São Mateus .....	2
Jabaquara .....	58		

<u>Palestras informativas</u>	
São Mateus .....	3
Alto Pongal .....	3
Jabaquara .....	1

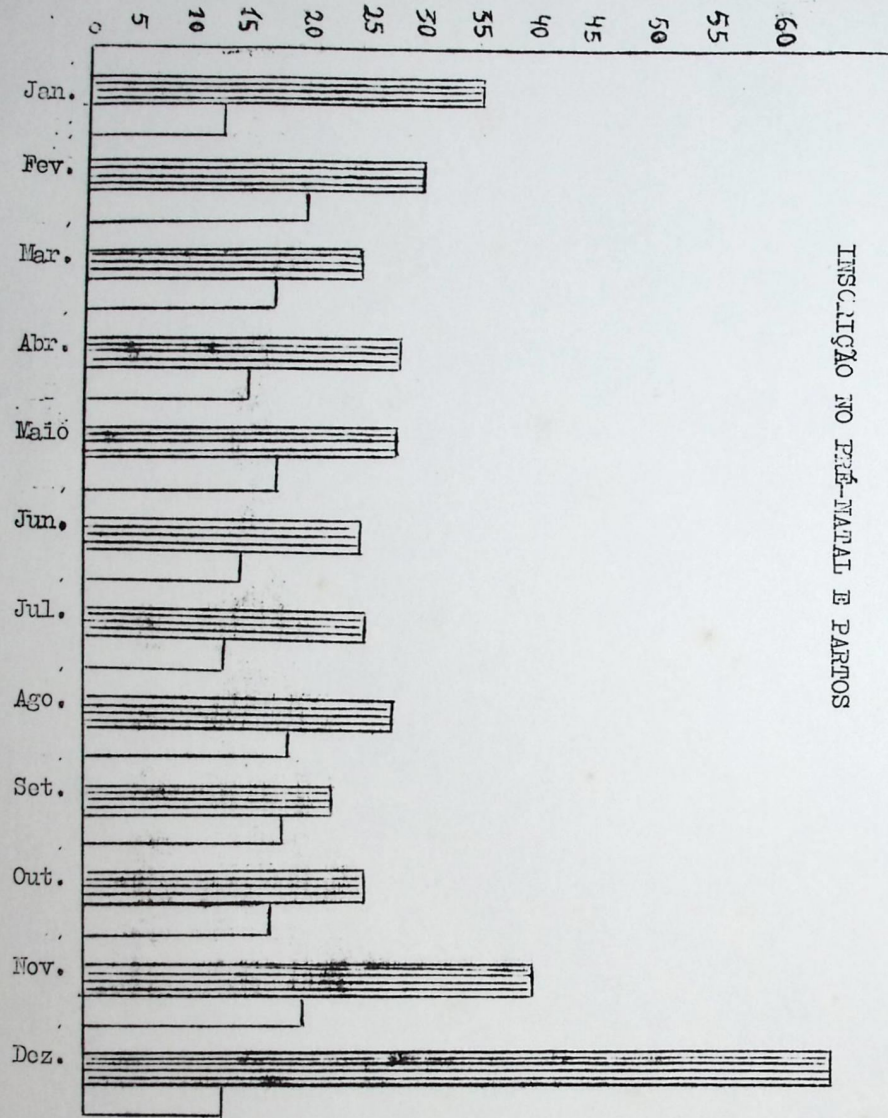
Localidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOT.
<u>1 - Consultas</u>													
Alto Pongal	67	59	53	80	70	59	63	69	101	128	116	172	1037
São Mateus	28	35	39	42	40	38	45	55	74	143	148	73	760
Jabaquara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	144	100	244
<u>2 - Curativos</u>													
Alto Pongal	20	23	19	25	30	29	27	26	36	34	28	28	325
São Mateus	11	10	09	15	12	17	14	11	11	10	22	23	165
Jabaquara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74	50	124
<u>Injeções</u>													
Alto Pongal	50	69	73	80	88	65	70	60	90	90	81	61	877
São Mateus	15	11	23	19	13	25	18	20	34	38	70	34	320
Jabaquara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77	70	147
<u>E. Feses</u>													
Alto Pongal	-	-	48	-	53	-	79	-	102	-	74	-	363
São Mateus	-	-	93	-	134	-	15	-	62	-	105	-	552
Jabaquara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	143	-	143

Os trabalhos realizados atingiram os objetivos propostos e se revelaram promissores, sendo, no momento, dois grandes desafios que o CCS deve enfrentar:

- Maior conscientização das Comunidades sobre o valor da medicina preventiva e sua participação nas atividades do Centro
- Mais eficiente integração entre o Hospital e os mini-postos.

\*\*\*\*\*

- ANEXO I -



INSCRIÇÃO NO PRÉ-NATAL E PARTOS

- Pré Natal
   
 - Parto

LEGENDA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

" O SABER

não está na ciência alheia que se absorve,  
 mas, principalmente,  
 nas idéias próprias, que se geram dos co-  
 nhecimentos absorvidos mediante a transmu-  
 tação porque passam, no espírito que os  
 assimila.

Um sabedor não é armário  
 de sabedoria armazenada  
 mas, transformador reflexivo de aquisi-  
 ções digeridas".

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

Mola mestra na engrenagem do MEPES é o seu Centro de Formação de Pessoal, pois, cabe-lhe o papel importante de preparar os operadores do Movimento e mantê-los atualizados e sintonizados com os ideais promocionais perseguidos, assessorando todo o processo desencadeado em função da educação promocional do meio rural.

Não é uma tarefa simples a sua e que se consegue realizar plenamente, a cada ano, em vista mesmo da complexidade de operações, de sua extensão e das exigências que uma formação permanente comportam.

No ano de 1976 foram as seguintes as principais realizações do Centro de Formação de Pessoal:

1 - Curso para Formação de novos monitores

Esta é a tarefa que absorve, no momento, todo o Centro de Formação que se concentra, na preparação de novos monitores, em vista da expansão do Movimento e, especificamente, da consolidação de seu projeto piloto, a Escola-Família Agrícola (empenhada na criação de novas EFAs no Estado do Espírito Santo, seu transplante para a Bahia, introdução da experiência de 2º grau).

Em seu curso de treinamento de monitores, estruturado para 2 anos, cumpriu-se a seguinte programação:

PRIMEIRO ANO

Primeira Etapa - Abordagem do meio rural

Semana	Sessão Estágio	A T I V I D A D E S	Carga Horária
1ª	PRIMEIRA SESSÃO	-Com. E EXP. (I) = (Auto- Apres. - Exp. Ambiental) -Metodologia Aplicada (Prep. P.E)	32h. au. 12h. au.
2ª 3ª 4ª	ESTÁGIO M. RURAL (I)	PLANO DE ESTUDO (I): "A FAMÍLIA RURAL"	//
5ª		-Religião e Educação (Retiro) - FÉRIAS SEMANA SANTA	
6ª	SEGUNDA SESSÃO	-Metodologia Aplicada (C.C.P.E) -Metodologia do Trabalho Científico	32h. au. 12h. au. 64h. au.
7ª	SESSÃO	-Com. E Exp. (I)	10h. au.
8ª		-Estudos Brasileiros -Religião e Educação -Metodologia Aplicada (Prep. P.E)	32h. au. 32h. au. 12h. au.

9ª 10ª	ESTÁGIO M. RURAL (II)	PLANO DE ESTUDO (II): "A COMUNIDADE RURAL"	//
11ª 12ª 13ª 14ª	TERCEIRA SESSÃO	-Metodologia Aplicada (CCRE) -Sindicalismo - Direto Agrário -Cooperativismo -Sociologia Rural -Estudos Brasileiros -Com. e Expressão (I) -SINTESE Nº1 - AVALIAÇÃO - Met. Aplic. (Pre. PE)	12h. au. 12h. / 8h 18h. au. 64h. au. 32h. au. 14h. au. 33h. / 12h
15ª 16ª 17ª	ESTÁGIO E.F.A. (I)	PLANO DE ESTUDO (III): "O AMBIENTE EDUCATIVO"	//
18ª	(FÉRIAS)	//	//
<u>Segunda Etapa - Abordagem da Escola da Família Agrícola</u>			
19ª 20ª 21ª	QUARTA SESSÃO	-Metodologia Aplicada (CC. PE.) -Psicologia do Adolescente -Metodologia da E.F.A. (I) -Com. e Expressão (II) -Metodologia Aplicada (Prep. P.E)	12h. au. 48h. au. 48h. au. 48h. au. 12h. au.
22ª 23ª	ESTÁGIO E.F.A. (II)	PLANO DE ESTUDO (IV): "O P.E. "ALTERNÂNCIA E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS"	//
24ª 25ª 26ª 27ª	QUINTA SESSÃO	-Metodologia Aplicada (CC. PE.) -Metodologia da E.F.A. (II) -Metodologia da E.F.A. (III) -Psicologia Social -Com. e Expressão (I) -Metodologia Aplicada (Prep. P.E)	12h. au. 64h. au. 64h. au. 48h. au. 16h. au. 12h. au.
28ª 29ª	ESTÁGIO E.F.A. (III)	PLANO DE ESTUDO (V): "O P.E. "MÉTODOS DE ENSINO"	//
30ª 31ª 32ª 33ª	SEXTA SESSÃO	-Metodologia Aplicada (CC. PE.) -Didática Geral -Planejamento Educacional -Administração Escolar -Didática Especial (Exerc. de Preparação de Aula) -Metodologia Aplicada (Prep. P.E)	12h. au. 64h. au. 48h. au. 20h. au. 64h. au. 12h. au.

Terceira Etapa - Abordagem de uma área de ensino

34ª	ESTÁGIO			
35ª	E.F.A	PLANO DE ESTUDO(VI)	"A MINHA ÁREA DE ESTUDO NA E.F.A"	//
36ª	(IV)			
37ª		-Metodologia Aplicada (CC.PE)		12h.au.
	SÉTIMA	-Didática Especial(Complementação da Formação do Monitor em sua área Específica)		96h.au.
38ª	SESSÃO	-Com.e Expressão(I)		38h.au.
39ª		-Ética Profissional-ORGANIZAÇÃO E ESPERAÇÃO DO MEPES		16h.au.
40ª		-Síntese Nº2-AVALIAÇÃO-ENCERRAMENTO		45h.au.

SEGUNDO ANOQuarta Etapa - Complementação e Aprofundamento Educacional

SESSÃO	A T I V I D A D E S	C.HORÁRIA
PRIMEIRA SESSÃO	-História da Educação -Metodologia da (P.E.SIMULADO)	45h.au.
SEGUNDA SESSÃO	-Viagem de Estudo -Sociologia Rural -Sindicalismo -Cooperativismo	//
TERCEIRA SESSÃO	-Estrutura e Funcionamento do 1º e 2º Grau -Metodologia da EFA(P.E.SIMULADO)	45h.au.
QUARTA SESSÃO	-Psicologia da Aprendizagem -Metodologia da EFA(P.E.SIMULADO)	45h.au.
QUINTA SESSÃO	-Filosofia da Educação -Metodologia da EFA(P.E.SIMULADO)	45h.au.

No 1º ano foram matriculados 18 alunos (selecionados conforme os critérios adotados pelo CER). Chegaram 14 ao fim pois, 4 desistiram, ao longo dos estudos e estágios. Dentre estes 14, encontramos 6 enviados pela Bahia para a implantação da Escola-Família nos municípios: Itanhém, Cruz das Almas, Brotas de Macaúbas e Barra do Mendes.

No 2º ano tivemos 11 monitores-estagiários matriculados e frequentes, vivendo a experiência do MEPES de forma concreta, integrados na equipes de suas Escolas (Anexo I).

Os cursos do Centro de Formação seguem a mesma dinâmica das Escolas Famílias, procurando unir os dois momentos da formação: análise e síntese, vivido concretamente. Por isso o curso é muito exigente, pois, requer de seus professores e orientadores um acompanhamento a realidade muito diversificadas: aulas teóricas na sede do Centro de Formação; experimentações nas Escolas-Famílias; estágios nas propriedades rurais, pesquisas da realidade, etc. Alguns documentos extraídos do relatório do Centro de Formação nos revelam o nível e a natureza de seus trabalhos. (Anexos II-Planejamento da 1ª sessão do 2º ano; Anexo III-Plano de Estudo sobre a Família Rural; Anexo IV-A Comunidade Rural - 2º estágio em meio rural; Anexo V-A Comunidade Rural - Conclusões).

2 - Viagem de Estudo

A viagem de estudo provida também pelo Centro de Formação, é um recurso didático fundamentado na pedagogia da Escola da Família Agrícola para a qual a reflexão e criatividade são estimuladas comparando as vivências pessoais com novas realidades.

No ano de 1976 o Centro de Formação fez uma viagem de estudo com grupo de 30 pessoas, à área de Ijuí no Rio grande do Sul. Esta região foi escolhida por ser de imigração ítalo-alemã com predominância de pequenas propriedades rurais, oferecendo aspectos muito próximos ao Espírito Santo e ao mesmo tempo diversificados.

A viagem organizada pelo Centro de Formação teve os seguintes participantes, todos ligados ao desenvolvimento do meio rural.

- 08 agricultores
- 10 técnicos agrícolas
- 10 normalistas
- 03 Professores do Centro de Formação

Os objetivos propostos e alcançados foram os seguintes:

- 1º - Vivenciar e descrever a realidade do homem do campo gaúcho (familiar, social e econômica)
- 2º - Pesquisar a atuação, metodologia e filosofia de uma ou mais Cooperativas gaúchas (CONTRIJUI)
- 3º - Tomar conhecimento de alguns aspectos culturais da região visitada (museu antropológico, região de Missões, reservada dos índios).
- 4º - Pesquisar atuação, metodologia e filosofia do IEP e da FIDENE junto aos agricultores da região.

3 - Assessoria metodológico-didáticas às EFAs

No ano de 1976 o Centro de Formação se propôs, além de trabalhar na solidificação dos cursos de preparação de monitores das EFAs, encontrar uma estruturação para a assessoria das

mesmas, estabelecendo que esta se faria, no ano em curso, da seguinte forma:

- Encontros por área
- Encontros nas EFAs

No 1º caso, procurou, através de seminários realizados por área (Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências), aperfeiçoar e institucionalizar os encontros de áreas, dando um sentido de profundidade aos mesmos, procurando trabalhar para integração dos conteúdos e objetivos no Plano de Estudo. Realizou 4 encontros de cada área, sendo os mais eficientes os da área de Estudos Sociais.

Quanto à segunda atividade - encontros nas EFAs -, com as equipes operacionais das mesmas - foi realizada, permitindo uma assessoria de aspecto global, integrante de todas as áreas no instrumento específico da EFA - seu plano de estudo.

#### 4 - Outras atividades

- 1 - Encontro no CEsPA, em Anchieta, de 4 a 9/7, com assessoria de casal Charpentier para:

1ª - Todos os operadores do Movimento visando aprofundamento nas linhas gerais da educação promocional do MEPES

2ª - Todos os monitores para reflexão sobre temas básicos da metodologia das EFAs (alternância e plano de estudo). Como resultado foi elaborado um documento básico sobre "plano de estudo"

- 2 - Encontro para planejamento, com todos os monitores, de 26 a 28/1, no CEsPA em Anchieta
- 3 - Encontro para avaliação de todas as atividades das EFAs, na Casa de Encontro Santa Helena, em Vitória, de 16 a 18/12.
- 4 - Participou da organização de um encontro de reflexão espiritual coordenado pela Secretaria Executiva e realizado em Vitória (Casa de Retiro Santa Helena) nas datas de 12 a 14 de abril com a colaboração do Pe. Bernardo Colombe.
- 5 - Participou dos encontros com o NOVA (Pesquisa, Assessoramento e Avaliação em Educação), realizados em 29-30/04 e 21-22/10. Foram encontros de avaliação sobre a própria assessoria do NOVA, buscando determinar sobre a validade e continuidade da mesma para os anos futuros.

#### Obs. Importante:

No ano de 1976, quando empreendida a reforma administrativa do Movimento ficou também melhor definida a competência do Centro de Formação de Pessoal passou a ter seu nome assim fixado, desligando-se do mesmo o termo "Reflexão". Surgiu como órgão de assessoramento superior do MEPES o "Grupo de Reflexão" entidade nova e que assumirá parte dos encargos destinados, anteriormente ao Centro de Formação de Pessoal. Ver organograma pag.

30 deste relatório.)

Com esta inovação, cf art.14 do documento "Estrutura Organizacional Básica do MEPES" ficou assim definido esta unidade":

"O Centro de Formação de Pessoal (CFP) é o órgão encarregado de preparar os agentes responsáveis pela programação e expansão ordenada dessas atividades, tendo como âmbito de ação:

- a) - Formar monitores para as Escolas da Família Agrícola (EFAs), acompanhar o seu desenvolvimento e assessorá-los em seu aprimoramento pessoal;
- b) - Prestar assessoramento às unidades operacionais do MEPES, no que se refere a organização, condução e aprimoramento sistemático de suas atividades dentro dos padrões metodológicos desejáveis;
- c) - Promover programas de aprofundamento metodológico para os operadores do MEPES, visando assegurar-se uniformidade de ação;
- d) - Desenvolver a programação de treinamento, anualmente proposta pela Secretaria Executiva e aprovada pela Junta Diretora do MEPES;
- e) - Organizar e manter uma biblioteca voltada para as necessidades do MEPES
- f) - Manter permanente intercâmbio com outros centros congêneres, visando a troca de informações e experiências.

\*\*\*\*\*

## - ANEXO I -

PLANEJAMENTO GERAL DO SEGUNDO ANO DE FORMAÇÃO(IV ETAPA)INTRODUÇÃO

O segundo ano de Formação, ou 4ª etapa do curso para novos monitores das EFAs, tem como objetivo geral, complementar e aprofundar a formação educacional do Monitor-estagiário.

O Monitor-estagiário se encontra já em posição de residente numa EFA: ele é um operador, responsável por uma equipe e uma unidade (EFA) do Movimento.

O primeiro ano representou uma iniciação profissional isto é, o mínimo para ingressar na profissão que será o único lugar de formação.

Portanto, a verdadeira formação começa no 2º ano, desde que começaram os reais compromissos e exercícios de responsabilidade.

O Centro de Formação a rigor, não é o lugar de formação, é apenas a condição para se afastar um pouco do lugar de formação: é um momento de tomada de distância para "digerir" melhor a experiência, isto é para refletir melhor sobre ela.

Por essa razão, o enfoque principal será a reflexão sobre a experiência (metodologia da EFA) e uma orientação para encontrar nas mesmas, momentos para estudo (introdução e organização dos seminários sobre a História da Educação no Brasil).

II - OBJETIVO GERAL

- Complementar e aprofundar a formação educacional dos Estagiários-Monitores;

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- III.1 - Levar o monitor-estagiário a ter uma visão global da História da Educação, especialmente no Brasil, afim de adquerir uma consciência crítica quanto às raízes das distorções e possibilidades educacionais do Brasil de hoje.
- III.2 - Levar o Monitor estagiário, através de uma comparação com outras realidades, a realizar uma análise comparativa entre a realidade capixaba e a observada, em termos de Sociologia Rural, Sindicalismo, Cooperativismo (Viagem de Estudo).
- III.3 - Refletir, junto ao monitor-estagiário, sobre sua praxis educacional em termos de Metodologia da EFA para encontrar soluções concretas na fidelidade ao marco teórico da EFA (Metodologia da EFA).
- III.4 - Levar o monitor-estagiário a uma reflexão e estudo sobre os mecanismos psicológicos que operam na aprendizagem em geral, afim dele poder adequar seus

métodos de ensino às leis que dirigem o processo de aprendizagem (Psicologia da Aprendizagem).

III.5-Levar o monitor-estagiário ao conhecimento das estruturas e do funcionamento do ensino de 1º e 2º grau no Brasil, afim dele se situar profissionalmente dentro das normas oficiais que atualmente regem o sistema educacional Brasileiro (Estruturas e funcionamento do 1º e 2º grau).

III.6-Levar o aluno a uma reflexão possivelmente radical, global e sistemática sobre os principais problemas que a educação apresenta hoje, no Brasil, e tirar algumas conclusões. (Filosofia da Educação).

IV - CONTEÚDO - CRONOGRAMA

SESSÕES	ATIVIDADES	DATAS
PRIMEIRA SESSÃO	- História da Educação - Metodologia da EFA (P.E.Simulado).	16 - 22 de maio
SEGUNDA SESSÃO e	- Viagem de Estudo	10 a 20 de agosto
TERCEIRA SESSÃO		
QUARTA SESSÃO	- Psicologia da Aprendizagem - Estrutura e funcionamento do 1º e 2º grau.	26 do 09 a 02 do 10
QUINTA SESSÃO	- Filosofia da Educação - Síntese Geral	07 a 13 de novembro

VI - AVALIAÇÃO

- 1 - Cada atividade terá sua avaliação específica;
- 2 - Cada sessão terá uma avaliação final objetiva;
- 3 - Na síntese geral pedir-se-à uma avaliação do curso como um todo.

\*\*\*\*\*

## - ANEXO II -

PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA SESSÃO DO IIº ANOI - INTRODUÇÃO

O segundo ano de Formação, ou quarta etapa do curso para novos monitores das EFAs, tem como objetivo geral complementar e aprofundar a formação educacional.

O monitor-estagiário se encontra já em posição de residente numa EFA: ele é um operador, responsável por uma equipe e uma unidade (EFA) do Movimento.

O primeiro ano representou uma iniciação profissional, isto é o mínimo para ingressar na profissão que será o único lugar de Formação.

Portanto, a verdadeira formação começa no 2º ano desde que começam os reais compromissos e exercícios de responsabilidade.

O Centro de Formação, a rigor não é o lugar de formação, é apenas a condição para se afastar um pouco do lugar de formação: é um momento de tomada de distância para "digerir" melhor a experiência, isto é, para refletir melhor sobre ela.

Por essa razão, o enfoque principal será a reflexão sobre a experiência (metodologia da EFA) e uma orientação para encontrar, lá na Escola, momentos para estudo (introdução e organização dos seminários sobre a História da Educação do Brasil)

II - OBJETIVOS EDUCACIONAIS

- a) - Vivenciar, individual e grupalmente, o progresso do P.E.
- b) - Motivar-se para estudar História da Educação do Brasil

III - OBJETIVOS INSTRUACIONAIS

- a) - Aprender o processo de realização do P.E.
- b) - Conhecer as razões pelas quais é preciso estudar História da Educação do Brasil e aprender a técnica de realização de Seminários.

IV - METODOLOGIA

- a) - 1º Tempo: Trabalho por escola (praticamente individual)
  - Fazer o levantamento dos interesses que o monitor descobriu nos alunos do 1º, do 2º, do 3º ano. Esses interesses podem ter surgido tanto durante as aulas como no resto da vida cotidiana.
  - Ver quais os temas de pesquisa (Plano de Estudo) poderiam corresponder a esses interesses. Discriminar o valor desses temas dentro de uma perspectiva pedagógica.

- Em fim, fazer uma lista de temas de P.E. para cada ano, com as motivações próprias (da parte do aluno e da parte do monitor - Psicológicos e Educacionais)

.....

- 2º Tempo: Trabalho no Centro de Formação (grupo 2º ano)

- Colocação em comum das listas (8) de temas elaborados por cada representante de escola. Apresentação das motivações retidas para justificar a escolha. (apoiar a apresentação com um meio visual, p/ex. cartaz simples).
- Dentro do conjunto de temas propostos para cada ano, o grupo reterá os temas mais frequentemente propostos. (6 temas, se possível tocando a duas ou mais áreas de ensino).

.....

- 3º Tempo: Trabalho em pequenos grupos

- Desenvolvimento de um P.E. (um P.E. diferente por cada grupinho).
- Elaboração do questionário (pelo menos algumas perguntas)
- Estabelecer as ligações diretas e indiretas com as áreas de ensino que tem a ver com esse P.E.
- A ligação direta seria a própria aula dependendo na quase totalidade do tema do P.E. Nesse caso, dar alguma orientação sobre essa aula, insistindo sobretudo na utilização que far-se-á dos dados levantados pelos alunos.

- A ligação indireta teria algumas influências do P.E. dentro das áreas de ensino sem modificar propriamente o currículo e o conteúdo. Apenas, o P.E. pode providenciar exemplos e ilustrações para as aulas. Nesse caso, dar alguns exemplos dessa utilização do P.E. em várias áreas.

.....

- 4º Tempo: Trabalho em grupos

- Mesmo trabalho com três outros temas de P.E. (um por grupo).

- 5º Tempo: Trabalho individual

- A partir dos dois P.E. elaborados por ele nos grupos cada monitor tenta esquematizar o andamento do trabalho, destacando o mé

todo seguido para chegar à elaboração. O resultado desse trabalho deveria ser apresentado sob a forma de um Fluxograma cronograma descrição de cada etapa: com os devidos esclarecimentos.

.....

#### 6º Tempo

Colocação em comum dos esquemas, para verificar:

- Se todos têm entendido o andamento do trabalho
- Se tem esquemas mais simples ou mais adequados que possam ser considerados como esquemas-tipos, ficando na documentação geral do MEPES e dos próprios monitores.

Antes de encerrar o encontro, cada grupo deixaria uma cópia dos P.E. elaborados para serem mimeografados e distribuídos.

Também os esquemas aprovados pelo grupo do 2º ano serão mimeografados e distribuídos.

Esse sexto tempo já é uma avaliação técnica do trabalho. Falta completar o encontro por uma avaliação geral e algumas conclusões para os outros encontros.

- Aulas expositivas e estudos em grupos

#### V. - AVALIAÇÃO

- Objetiva e subjetiva, no final da sessão.

\*\*\*\*\*

- ANEXO III -

### PLANO DE ESTUDO SOBRE A FAMÍLIA RURAL

(1º estágio no meio rural)

#### I - INFORMAÇÃO DA FAMÍLIA

Muitas famílias numerosas da roça encontram dificuldade para sustentar seus membros. Porém os filhos, desde cedo, ajudam os pais na lavoura e permitem assim um aumento da produção.

- 1 - Qual era a idade dos pais quando se casaram?  
Qual o espaço de um filho para o outro?  
Todos filhos dessa família nasceram por vontade própria dos pais ou foi "por descuido"?
- 2 - Você estagiário acha que essa situação é boa ou traz dificuldades para a família? Por que? Qual a opinião dos pais a esse respeito?

A agricultura familiar se apoia na experiência das gerações anteriores. Nem toda técnica nova consegue ser aceita, sobretudo quando vem modificar os costumes de trabalho ou quando reque um investimento fora do alcance dos agricultores.

- 3 - Os pais nasceram e se criaram na roça?  
Quais os métodos que os antepassados deles usavam na agricultura?  
Quais os métodos de agora? A produção de agora é igual à produção das outras gerações?
- 4 - Quais as causas que trouxeram mudanças ou que impediram inovações na lavoura dessa família?
- 5 - Quais as características do ambiente familiar da roça? Em que difere do da cidade? Qual a opinião dos pais a esse respeito? Qual a sua?

#### II - HIGIENE E SAÚDE

Existem na natureza remédios bons. Existem também práticas que acabam piorando o estado dos doentes ou das gestantes. A saúde, de qualquer forma, é um bem necessário e um direito para todos. Muitas vezes a boa saúde depende da consciência própria no melhoramento das condições de vida.

- 1 - Com que meios são curadas as doenças mais comuns como a gripe, dor de cabeça, etc... Em quais casos procura-se o farmacêutico, o médico?  
Tem condições de atendimento gratuito num hospital? Os filhos nasceram em casa ou numa maternidade? Quais as condições de higiene da casa?
- 2 - Considerando os meios que ela tem, essa família se acha segura frente à doença?

- 3 - Quais as possibilidades de melhorar o atendimento medical e a higiene dessa família com pouco gasto?
- 4 - Quais os elementos essenciais para ter boa saúde numa família da roça?

### III - RELACIONAMENTO NA FAMÍLIA - EDUCAÇÃO

No meio rural, é frequente encontrar essa idéia que para ficar na roça não precisa estudar. Quem estuda, se pre para para um outro serviço... É certo, porém, que sem conhecimentos, não há possibilidade de melhorar a vida e o trabalho da roça.

- 1 - Os filhos dessa família estudam? Por que?
- 2 - Nessa família os estudos dos filhos tem mais ou menos importância do que o trabalho na lavoura ou em casa? Tem diferença entre os homens e as mulheres?
- 3 - Quais são os momentos de encontro entre os membros da família?
- 4 - Quais são os setores em que os filhos concordam com os pais e os setores em que eles discordam? Tem ou não aceitação das idéias diferentes?
- 5 - Você acha que o relacionamento entre pais e filhos nessa família sofre mais ou menos dificuldades do que numa família da cidade?
- 6 - Na família rural, o jovem tem possibilidade de tomar iniciativas? Como?

### IV - RELIGIÃO

É costume dizer que o povo da roça é muito religioso. O contato com a natureza pode também trazer algumas superstições. Nem sempre se consegue fazer a diferença entre tradição, fé e superstição. A aceitação das mudanças pode ser um sinal de fé mais autêntica.

- 1 - Quais são as práticas religiosas dessa família? Tem algumas coisas, na vida cotidiana, feita ou impedidas por razões religiosas? As práticas religiosas sofreram ou não algumas mudanças nesse últimos anos?
- 2 - A vida religiosa dessa família parece mais ligada a uma tradição ou uma fé viva e atualizada? Aparecem superstições?
- 3 - Como é que se fala das outras religiões? Com simpatia ou com antipatia?
- 4 - Você acha que religião tem muita importância na vida da família rural? Dê algumas explicações.

### V - ASPECTO SOCIAL

Quando se fala dos lugares do interior, usa-se geralmente a palavra "comunidade". Muitas vezes, essa palavra

designa apenas uma realidade geográfica e mais raramente uma reunião de famílias tendo muitas coisas em comum. Pode acontecer que condições materiais ajudem a superar a tendência ao individualismo.

- 1 - Quais são os fatores que ajudam ou prejudicam o relacionamento dessa família com as demais?
- 2 - Em que setores da vida existe um relacionamento entre as famílias (trabalhos, divertimentos, situações particulares ou difíceis, etc...)  
Teria condições de desenvolver mais esse relacionamento?
- 3 - Você acha que essa família vive ligada a uma "comunidade" ou vive isoladamente? Por que?
- 4 - Quais vantagens poderia trazer uma maior união entre as famílias do meio rural?

### VI - ASPECTO ECONÔMICO

A garantia da sobrevivência da família é a própria produção. Para melhorar as condições de vida, o agricultor deve enfrentar mudanças que ele nem sempre tem condições de aceitar psicológica ou economicamente.

- 1 - Qual a área da propriedade dessa família e como é utilizada? Qual a renda familiar anual ou mensal?
- 2 - A propriedade é bem utilizada? O que poderia ser melhorado? A produção da propriedade é suficiente para a manutenção da família e permite alguns lucros?
- 3 - Houve novas condições para a comercialização dos produtos em comparação com os anos atrás?
- 4 - Quais são as fórmulas que se poderiam procurar para facilitar a produção e a comercialização dos produtos das explorações familiares?

\*\*\*\*\*

## - ANEXO IV -

2º ESTAGIO NO MEIO RURALP.E. A COMUNIDADE RURALI - ASPECTO SÓCIO-ECONÔMICO

No conhecimento da realidade rural é de significativa importância o aspecto Sócio-Econômico, uma vez que este determina o modo de vida do homem do campo. Vamos observá-lo em seus detalhes:

- 1 - Como foram distribuídas as terras anos atrás e por quem?
- 2 - Qual o tipo de proprietário predominante? E o que cultivam? Há famílias que não são proprietárias? Que tipos de trabalhos realizam?
- 3 - Quais foram as modificações que o lavrador sentiu nos últimos anos para cá? Que fatores trouxeram essas mudanças?
- 4 - Qual a renda média anual das famílias (Assalariados, meeiros, pequenos e médios proprietários)
- 5 - As melhorias dada pelo município correspondem ao valor da arrecadação de impostos da comunidade?
- 6 - Como são escolhidos os líderes comunitários? Qual a aceitação destes pelo povo? E onde recebem formação?
- 7 - Quais as atividades realizadas dentro da comunidade e como são organizadas? Essas atividades satisfazem às necessidades de encontro? Por que?

II - ASPECTOS CULTURAIS

Como sabemos, em nossas comunidades rurais as formas tradicionais de vida coexistem com as formas modernas e podemos observá-las em vários setores. Em nossa investigação vamos nos deter apenas em Religião, Educação, Saúde e Higiene, Sindicalismo e Cooperativismo.

1 - RELIGIÃO

- 1.1 - O que representa para as famílias rurais, a Religião e como são encarados os atos religiosos? Por que?
- 1.2 - De que maneira a Religião contribui para as famílias rurais desta comunidade? Por que?
- 1.3 - Em que situação se encontra a comunidade sobre a Igreja Renovada e a Igreja Tradicional? Qual o grau do entendimento e aceitação?

2 - EDUCAÇÃO

- 2.1 - Quais são as condições de estudo na comunidade e quais os problemas de escolarização?
- 2.2 - Quais as motivações dos pais em relação ao estudo dos filhos? Por que?

- 2.3 - As famílias acompanham os problemas dos filhos na Escola? De que forma?
- 2.4 - O aspecto educacional na comunidade, melhorou nos últimos anos? Sim ou não? Por que?
- 2.5 - Se possível alguns dados: Faixa etária e nºs de alunos, série, distância média da casa à Escola, nº de professores grau de formação.

3 - SAUDE E HIGIENE

- 3.1 - A comunidade, de um modo geral, goza de boas condições higiênicas? Por que?
- 3.2 - Quais as dificuldades que encontram em relação à saúde e higiene? Por que?
- 3.3 - Há entidades que se preocupam com esses problemas? Quais? Que tipo de trabalho realiza (m)?

4 - SINDICALISMO

- 4.1 - Como está sendo divulgado o Movimento Sindical no meio rural?
- 4.2 - Quais os meios utilizados para a divulgação?
- 4.3 - Quais os impedimentos que dificultam a divulgação?
- 4.4 - Que pode ser feito em prol do Sindicato?
- 4.5 - De um modo geral, a Legislação Trabalhista e Agrária, está sendo divulgada?

5 - COOPERATIVISMO

- 5.1 - O que entendemos por cooperativismo? Quais as vantagens?
- 5.2 - Existem cooperativas nesta região? Qual o tipo? Você é sócio? Como funciona e quais as vantagens?
- 5.3 - Quantos associados existem? O Presidente é agricultor ou comerciante? Por que?
- 5.4 - Quais são os produtos que esta cooperativa recebe e comercializa? Há diferenças de preços entre a comercialização própria e o intermediário? Há vantagens? Por que?
- 5.5 - Quais as dificuldades encontradas para o funcionamento da cooperativa? Por que? O que poderia ser feito para o desenvolvimento da mesma?

\*\*\*\*\*

## - ANEXO V -

PLANO DE ESTUDO (II) - CONCLUSÕES  
A COMUNIDADE RURAL - COLOCAÇÕES EM CÔMUM

I - ASPECTO SÓCIO-ECONÔMICO

Antigamente não havia divisões nas terras mas, com o aparecimento de imigrantes no Brasil, foi resolvido fazer algumas modificações e divisões na estrutura fundiária, para serem entregadas aos imigrantes. O Estado "dono" das terras, entregou a cada imigrante uma determinada área de acordo com suas possibilidades, sendo que alguns ficaram com lotes maiores e, outros com lotes menores.

Das pessoas que receberam terras foram passando de pais para filhos e em algumas regiões as propriedades tornaram-se pequenas devido o retalhamento. Atualmente em certas regiões as propriedades tornaram-se grandes devido ao acúmulo de capitais com poucos e a saída de pequenos proprietários em direção às cidades e outras regiões do Estado e do país.

Nas pesquisas feitas vimos que o médio proprietário é o predominante. Esses cultivam mandioca, fumo, cacau, pimenta do reino e feijão. Porém os produtos de maior comercialização são: leite, carne, café e a banana.

Existem famílias que não são proprietários e fazem serviços de assalariados, meciros, diaristas, vaqueiros e alambiqueiros.

Esses serviços não são bem remunerados e ilegalmente colocados nas formas contratuais.

Os proprietários sentiram modificações em vários pontos ou sejam: lucros, valorização dos produtos agrícolas, mudanças de pequenos proprietários para grandes proprietários. Alguns sentiram menos produção devido ao enfraquecimento das terras e doenças.

Os fatores que levaram a essa maior produtividade foram a utilização do adubo, máquinas agrícolas, erradicação do café, e comercialização mais "ordenada".

Algumas entidades contribuíram: tais como a EMATER-ES, Banco do Brasil, EFAs do MEPES.

RENDA MEDIA ANUAL DAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

Médios Propriet.	Peq. Propriet.	Meciros	Assalariados
30.000,00	-	-	-
60.000,00	25.000,00	8.500,00	4.800,00
36.000,00	36.000,00	18.000,00	7.200,00
-	-	-	7.200,00
-	30.000,00	10.000,00	7.200,00

continua...

50.000,00	30.000,00	-	-
30.000,00	15.000,00	Subsistência	4.800,00
25.000,00	15.000,00	6.000,00	3.000,00
60.000,00	60.000,00	10.000,00	-
30.000,00	15.000,00	6.000,00	3.500,00
50.000,00	30.000,00	18.000,00	4.500,00
25.000,00	80.000,00	18.000,00	7.200,00
24.000,00	9.000,00	6.000,00	4.000,00
-	40.000,00	10.000,00	-
-	-	10.000,00	14.000,00
60.000,00	25.000,00	-	7.800,00
60.000,00	30.000,00	12.000,00	5.400,00
30.000,00	25.000,00	12.000,00	7.200,00

Fonte: Estágio no Meio Rural II.

Quanto as melhorias dada pelo município, cerca de 12 famílias afirmam que não correspondem ao valor da arrecadação de impostos em quanto duas famílias afirmam que sim e três famílias mais ou menos.

Os líderes comunitários são escolhidos pelo Prefeito, padres, lideranças locais, Esses líderes são bem aceitos pois foram bem escolhidos. Há um líder que não é bem aceito.

Esses líderes recebem formação em Salvador, CFLR (São Mateus); encontros de zonais, paróquias, Centro de Formação de líderes rurais de Alcobaça (Ba)

As atividades realizadas dentro das comunidades são: Cultos Religiosos, Círculos Familiares, Festas, Bingos, Futebol, Leilões e Reuniões.

Essas são realizadas pelas famílias, jovens, professoras, liderança local, os antigos, o vigário, os técnicos e os professores da EFAs. E satisfazem as necessidades da população local como algo de "bem comum", diálogo e entrosamento entre as famílias e pessoas.

II - ASPECTOS CULTURAISII.1 - Religião:

A religião é de grande importância na vida da comunidade rural e Deus está presente em todas os momentos de sua vida. Culpam-no por coisas desnecessárias: por ex: se não chove, se morre alguém ou alguma coisa eles, os rurícolas, acham que é castigo de Deus por falta cometidas por eles.

Rezam e fazem promessas, quando alcançam suas graças fazem grandes festas para os santos de sua devoção.

As opiniões sobre a importância da religião são várias, mas no fundo, têm o mesmo ideal que é o Cristo. Dentre essas opiniões podemos citar: a união, necessidade de encontro e a fraternidade entre os povos. O povo por

ser simples e temeroso procura sempre seguir estes ensinamentos unindo-se a se encontrando para dar testemunho do batismo e de sua autenticidade Cristã.

A religião é encarada com seriedade e respeito. Aceitam com naturalidade, reconhecendo a força criadora de Deus. É encarada também com amor, tendo em vista o amor de Cristo que morreu por nós.

O povo segue a religião também com retidão, para não perder o direito à salvação da alma. Conservam por outro lado, um tradicionalismo familiar alegando que é devido a religião dos seus antepassados.

Jamais trocarão de Religião.

O evangelho também tem grande influência na vida religiosa do povo do meio rural, pois quando bem refletido leva as pessoas a chegarem a conclusão de problemas cotidianos.

A religião contribui na formação moral, intelectual, social, cultural dos homens, tornando-os mais compreensivos, levando-os a novos conhecimentos, desenvolvendo o espírito comunitário na ajuda mútua. Em fim a Religião é a condução para a formação humana.

A Igreja renovada é muito complexa devido à falta de capacidade de compreensão do verdadeiro sentido da palavra, pois o povo está ligado ao passado. E isso é difícil para uma atualização do Evangelho, colocado e adaptado aos nossos dias devido a diferença de mentalidade de uma época para cá.

No meio rural a implantação desta renovação está relativamente boa por está no início. Esta se dará com o tempo devido à mentalidade formada dos adultos. Estes têm um nível cultural que não consegue entender e aceitar as coisas novas, enquanto não encontrarem uma razão dentro da sua lógica.

Não podemos nos esquecer que alguns traços tradicionais terão que perseverar se não, tratar-se-á apenas de Inovação e não Renovação.

## II.2 - Educação.

As condições de estudo nas comunidades rurais variam muito indo de boas, regulares, e até ruins, sendo os seguintes problemas de de escolarização mais no meio

- Distância relativa da escola, falta de assistência didática-pedagógica à professora primária, como: cursos, reciclagem, material didático. etc... os prédios geralmente são ruins. A merenda escolar é quase inexistente. Cerca de 50% das professoras é leigo. Os pais dão relativa valor ao estudo dos filhos. Os cursos são unificados sendo em alguns casos uma só professora para 3 ou 4 turmas.

- Os pais geralmente são motivados para o estudo dos filhos porque veem nisso uma maneira de desenvolvimento que oferece para eles oportunidades de emprego e de vencer na vida. Há também aqueles que preferem o filho em casa, trabalhando na roça. Para estes pais é mais importante o trabalho diário na lavoura. Alguns têm problemas financeiros.

- Existem, em grande parte, para pais que se interessam no acompanhamento do filho nos estudos através de diálogo com o filho sobre as dificuldades, ajudam na resolução dos exercícios. Algumas vezes esse interesse é motivado pela professora.

- Em grande linhas o estudo na Comunidade Rural melhorou porque surgiram mais escolas, professores melhores, mais frequência dos alunos, surgiu o MOBREAL e as Escolas da Família Agrícola. Alguns opinaram em contrário dizendo que a remuneração é baixa, dificultando o trabalho da professora.

- A faixa etária dos alunos é de 6 a 17 anos com pequenas variações de 7 a 14. O número de alunos varia de 30 até 160. Sendo o mais frequente de 50 alunos. As séries, variam de 1ª e 4ª, outras da 1ª até 3ª série e uma da 1ª até a 2ª.

- A distância média da casa dos alunos até a escola é de 2 km, chegando até 6 km. O número de professores vai de 1 até 3 em cada escola. Sendo 3 os grupos escolares.

O grau de escolarização do professor é de 2º grau 50% e os outros com outros cursos e até mesmo apenas o primário.

## II.3 - Saúde e Higiene

As comunidades Rurais, de um modo geral, não gozam de boas condições higiênicas. Podemos verificar nas 17 comunidades pesquisadas; 9 famílias em condições regulares; 5 famílias são de péssimas condições higiênicas; 3 famílias de boa condições higiênicas.

Esta situação é devida, segundo as famílias das comunidades, pela falta de sanitários ou fossas, de filtros, higiene de casa e do corpo falta de hortaliças e condições financeiras precárias; falta de informações a respeito de tal coisa, casa de barro, o não uso de calçados.

Há famílias que tem fossa, mas não a usam. Outras se apresentam com todas as condições e essas são boas.

A dificuldade principal dessas famílias se resume em não saber de informações ou efeitos maléficos provocados pela falta de higiene. Não sabem dos meios de prevenção e de defesa. Alguns alegam também a distância dos recursos: pronto socorro, posto de saúde, maternidade, hospitais e sindicatos.

Falta de comunicação, estradas ruins, atendimento precário do sindicato, medicamentos caros, falta de colaboração entre as famílias são também dificuldades.

Diante deste quadro horroroso, existem porém as entidades que se preocupam com esses problemas, tais como: EMATES-ES; Posto de Saúde, Secretaria de Saúde, Sulam, CEM-Casi, CCS (Centro Comunitário de Saúde do MEPES-Anchieta).

Essas entidades se concentram nas cidades e geralmente são assistencialistas e não educativas preventivas.

Em caso particular, existem no Município de Anchieta, em funcionamento, os mini-postos do MEPES, para atendimento e esclarecimento da população em tentativa educativa preventiva.

Esses mini-postos são localizados no interior, assessorados pelo pessoal técnico do CCS.

### III - SINDICALISMO

A divulgação do sindicato rural, está sendo feita em algumas comunidades rurais, divulgado como órgão de defesa da classe em outras como um órgão de assistência.

Não há de uma forma correta uma divulgação real na maioria das comunidades rurais o que venha a ser realmente sindicato rural.

Porém a pouca divulgação que existe, se faz através de reuniões folhetos, palestras feitas pelos: chefes Vigários e pelo próprio sócio.

Uma má comunicação, a falta de entrosamento do presidente com os sócios, meios de comunicação, atendimento médico precário e reuniões sem conteúdo, são empecilhos para uma boa conscientização e conhecimento do Sindicato Rural.

Podemos fazer algo em prol do sindicato promovendo reuniões com os sócios e futuros sócios, procurando atendê-los bem no atendimento médico-dentário. Isso facilitaria o trabalho de conscientização.

Sobre legislação pouco se sabe, tanto na trabalhista e como na agrária. Há casos em que sócios sabem alguma coisa.

### IV - COOPERATIVISMO

Para alguns proprietários rurais cooperativismo vem a ser uma sociedade com agricultores, para evitar o intermediário em vista do bem comum. Outros consideram as cooperativas como simples casas de negócios, não sabendo o que é

O cooperativismo traz vantagens na comercialização dos produtos, armazenamento, melhor aproveitamento do produto e venda diretamente. Outras vantagens para o sócio é que em muitas cooperativas o sócio

compra de gêneros com preços mais baratos.

Há cooperativas de leite (recebimento e transformação do leite). Há também uma de produção e comercialização de produtos agrícolas (São Gabriel da Palha). Outros lugares não existem cooperativas.

O número de sócios varia de 320 a 2.064 associados. Geralmente o Presidente é pecuarista ou agricultor, conforme o tipo de cooperativa.

Os produtos comercializados são: café, milho feijão, arroz, mamona, leite.

Os preços de venda e compra variam muito conforme a cooperativa. Mas vendem determinado produtos mais baratos e outros não há muita diferença. A vantagem desse sistema é que o agricultor troca a mercadoria e paga em conta corrente.

Na cooperativa os produtos tem um preço garantido, procura vender diretamente o produto, facilita o sócio na compra. etc..

Há porém dificuldades de funcionamento como o desentrosamento da diretoria com os sócios e vice-versa.

Uma administração própria e disponível para os serviços da cooperativa e uma reivindicação dos sócios porque isso desenvolveria mais a cooperativa e consequentemente o sócio.

\*\*\*\*\*

ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA

## EDUCAR

é mais que utilizar técnicas pedagógicas.  
É adotar um estilo de VIDA...

1 - INFORMAÇÕES GERAIS

As Escolas da Família Agrícola (EFAs) implantadas pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) e até hoje por ele mantidas ou assessoradas são unidades promocionais básicas que procuram atingir o homem e seu ambiente, visando um crescimento harmônico gradual, integral e integrante do ser humano aliado ao desenvolvimento de sua Comunidade.

Fiel a sua inspiração primigênia e concebendo o homem como um ser situado e como dimensões múltiplas a realizar (físicas, afetivas, intelectuais, sociais, espirituais) e certo de que é insubstituível na formação da personalidade o papel da família, as Escolas-Famílias se empenham em realizar o trabalho de educação do jovem do meio rural promovendo ao máximo a participação ativa e consciente de sua família.

Na Escola-Família o ambiente tem os seguintes componentes, com papéis definidos e intransferíveis:

- . Os alunos como pessoa e como grupo
- . Os monitores como pessoas e como grupo
- . Os pais como pessoas e como grupo

Seus métodos e processos são dinâmicos, procurando garantir a atuação de cada pessoa e grupo em todas as fases do processo educativo, salvaguardando os dois momentos importantes de AÇÃO REFLEXÃO de cada pessoa, de cada grupo, dos grupos integrantes e do todo que é o conjunto de Escolas-Famílias.

O sistema de "alternância" e o "plano de estudos" são fundamentais em todo o processo, favorecendo a tomada de consciência da própria realidade e o diálogo em todos os níveis:

- . Pai ..... Filho
- . Pai ..... Monitor
- . Monitor ..... Aluno

Toda a realidade do ser humano: familiar, profissional, econômica, política, religiosa, física, é objeto de compreensão, reflexão, análise, decisão de cada elemento empenhado na educação conforme os métodos da Escola-Família. Para uma ilustração do que afirmamos ver neste relatório os anexos I a VI (P.E de diversas Escolas e sobre diversos assuntos).

É a vida real de cada pessoa o ponto de partida da educação nas EFAs. A alternância garante o relacionamento dialético entre vida e reflexão, sendo representando "a continuidade da formação na descontinuidade de atividades". O papel das famílias e sua participação é insubstituível.

Em 1976 a rede escolar do MEPES esteve assim composta:

a) - Escolas em funcionamento no MEPES1 - Ao sul do Estado:

- . EFA de Olivânia (Mun. de Anchieta) - 1º e 2º grau
- . EFA de Iconha (Mun. de Iconha)

- . EFA de Alfredo Chaves (Lm. de A. Chaves)
- . EFA de Campinho (Mun. de Campinho)
- . EFA de Rio N. do Sul (Lm. de Rio N. do Sul)

## 2 - Ao norte do Estado:

- . EFA do Bley (S. Gabriel da Palha)
- . EFA de Jaguaré (Lm. de São Mateus)
- . EFA do Km. 41 (Mun. de São Mateus)

### b) - Escolas em funcionamento com assessoria do MEPES

- . EFA de Brotas de Macaúbas (Bahia)
- . EFA de Barra do Mendes (Bahia)  
(ambas de CESEDIC)

### c) - Escolas em expansão no MEPES

Providências foram tomadas para implantação, em futuro próximo de novas unidades de Escolas-Famílias no MEPES, nos municípios de:

- . Linhares (Bananal)
- . Ibiraguá
- . Barra de São Francisco

### d) - Escolas em expansão com assessoria do MEPES

O MEPES está assessorando a implantação das EFAs nos seguintes municípios da Bahia:

- . Brotas de Macaúbas (novas unidades)
- . Cruz das Almas
- . Itanhém

## 2 - MATRÍCULAS NAS ESCOLAS-FAMÍLIAS DO MEPES

O sistema educacional das Escolas-Famílias não permite um atendimento de massa, uma vez que procura atender a cada indivíduo e sua realidade familiar, social, religiosa, econômica, etc.

Cada aluno matriculado na Escola-Família corresponde o compromisso com toda uma família e comunidade agrícolas exigindo um amplo relacionamento e atendimento do MEPES que se responsabiliza por sua promoção na elevação social, cultural, técnica e espiritual.

Cada aluno significa um crescimento da consciência da família agrícola no concernente a sua responsabilidade educativa e, conseqüentemente funciona como índice de desenvolvimento pessoal e comunitário das famílias e seus membros, em face das exigências de participação feitas pela Escola.

O atendimento em 1976 foi o seguinte:

## QUADRO DE MATRÍCULAS - EFAs - 1976

### a - Sul do Estado

	1º grau	2º grau
EFA de Olivânia (Anchieta).....	30	27
EFA de Iconha (Iconha).....	42	-
EFA de A. Chaves (a. Chaves).....	37	-
EFA de Campinho (Iconha).....	30	-
EFA de R. Novo Sul (R. Novo Sul)...	46	-

### b - Norte do Estado

EFA do Bley (S. Gabriel da Palha).....	56	-
EFA de Jaguaré (São Mateus).....	34	-
EFA do Km. 41 (São Mateus).....	53	-

Devido à exigência da alternância (períodos semanais de vida em internato alternados com períodos vividos na família), às limitações e preconceitos sociais do meio rural que se pretende transformar sem violentar e à necessidade de uma educação voltada integralmente para a realidade profissional do educando, exigindo equipamentos adequados para os cursos, as EFAs não são mistas nos trabalhos especificamente escolares.

Para a promoção da mulher mantém 2 EFAs femininas, uma ao norte e outra ao sul do Estado e iniciará também a experiência de EFA mista ao nível de 2º grau, nos próximos anos.

Comparativamente é o seguinte o quadro de matrículas por sexo:

## QUADRO DE MATRÍCULA P/SEXO-EFAs - 1976

EFAs masculinas.....	260 alunos
EFAs femininas.....	95 alunas
(Km. 41 e Iconha)	

## 3 - CONCLUSÕES DE CURSOS DE 1º GRAU E EFA DE 2º GRAU

O regime da EFA permite ao jovem rural concluir o 1º grau com 3 anos letivos de estudo, na 2ª etapa do ensino fundamental (5ª - 8ª série), conforme parecer nº 130/74 do C.E.E. Assim, várias Comunidades e famílias do interior capixaba tiveram elementos promovidos entre seus membros, pois, em 7 das 8 EFAs do MEPES houve conclusões oficiais da formação fundamental.

É o seguinte o quadro de conclusões:

QUADRO DE CONCLUSÕES 1º GRAU-EFAs - 1976

1 - Ao Sul do Estado:

EFA de Olivânia .....	11
EFA de Iconha .....	07
EFA de A.Chavos .....	08
EFA de Rio Novo do Sul .....	17

2 - Ao Norte do Estado:

EFA de Jaguaré .....	07
EFA de Km.41 .....	15
EFA do Bley .....	14

Se os números não são elevados, pode-se contudo verificar o alto valor de cada conclusão, representando não só o crescimento do indivíduo, mas, sobretudo, a vitória do homem rural sobre os desafios que sua condição lhe impõe, ser ligado que é a região onde os problemas são de dimensões superiores a forças humanas comuns (distâncias enormes a vencer, escassez de recursos humanos e econômicos, intempéries, baixa motivação social, falta de estradas, população escassa, dispendiosa, etc.) e as soluções exigem de tudo coragem, tenacidade, luta insana...

O valor destas conclusões pode ser sempre auferido quando verifica o trabalho que os ex-alunos passam a realizar em suas Comunidades ou fora delas, mais integrado em seu meio e, portanto, colaborando para a fixação do homem na terra, na detenção na terra, na detenção do êxodo rural.

Um dos mais positivos frutos do MEFES é exatamente este: verificar a transformação de vida daqueles que acompanhou e ajudou na sua etapa de formação.

Até mesmo uma Associação - a ABEJA (Associação Empreendedoradora de jovens Agricultores) formada por ex-monitores e ex-alunos do Movimento em próspera atividade e crescimento técnico agrícola (em Rio Novo do Sul) o MEFES tem a satisfação de ver nascida e a crescer. Nela alunos das várias Escolas Famílias fazem estágios agrícolas.

As conclusões representam para as Famílias e Comunidades um <sup>in</sup>vestimento que já começa a dar frutos, pois, o jovem não se afastou de seu ambiente, não perdeu o contato com sua realidade familiar e social, mas, assumiu maior compromisso com ela, tornando-se pelo preparo humano e técnico, um agente promotor de desenvolvimento. Gota d'água no oceano da promoção rural... mas, de qualquer forma, um contingente de famílias mais integradas nos meios agrícolas e, sem dúvida, uma baixa na marginalização e degradação do homem nas grandes complexos urbanos.

Cada elemento conscientizado, formado e instrumentalizado adequadamente para seu trabalho, capaz de dominar seu ambiente, representa, sem dúvida, um passo importante no processo de crescimento humano, com reflexos em toda a sociedade.

Esta convocação levou o MEFES a iniciar a experiência de formação a nível médio dentro da sistemática da Escola - Família. Representa mais um esforço do Movimento para a melhoria qualitativa do homem rural, de sua Família e de sua Comunidade. Corajosamente iniciou o trabalho, certo de que está tentando um novo caminho do qual espera frutos positivos.

Por razões de ordem prática (acomodações, equipamentos, propriedade) foi escolhida a EFA de Olivânia para os trabalhos dessa primeira experiência. Funcionou o 1º ano Técnico Agrícola de nível médio com 27 alunos tendo sido satisfatório o resultado constatado na avaliação desta etapa, encorajando o prosseguimento e futura ampliação da mesma.

#### 4 - CURRÍCULOS E CRONOGRAMAS DAS SESSÕES

A vida do homem, realizando sua auto-promoção e construindo seu meio é a diretriz do trabalho educacional realizado.

Os currículos procuraram o máximo de experiências para seus alunos, ficando sempre atentos a duas realidades complementares e importantes à vida do jovem da EFA.

- Garantia de reconhecimento oficial de seus estudos mediante articulação dos programas e conteúdos, sequência lógica dos mesmos em conformidade com a legislação do ensino no Estado do E.Santo.
- Oferecimento de possibilidade de respostas vitais às necessidades do jovem neste período de sua formação (integração à família e ao meio, maior conhecimento de si e de sua realidade, desenvolvimento da capacidade de se informar, refletir, decidir, agir, etc.).

A formação geral foi sempre dada a partir de experiências concretas e a formação específica (profissionalizante) dada conforme a realidade do educando e sua opção: agricultura, pecuária, mecânica agrícola, economia doméstica, artes domésticas e prática de enfermagem.

A distribuição dos conteúdos foi feita em sessões que se alternavam permitindo ao jovem períodos de estudo na EFA (síntese e aprofundamento intelectual da própria experiência, reflexão sobre as mesmas) e períodos de vivência em sua realidade sempre com acompanhamento da EFA. Nestes períodos o aluno desenvolve os Planos de Estudo (PE), envolvendo sua família e comunidade nas pesquisas que deve realizar para complementar o mesmo (Ver anexos I a VI). É o período da realização de observações e experiências, de desenvolvimento ou consolidação de hábitos e noções sociais, emocionais, intelectuais, higiênicos, técnicos que a EFA procurou despertar e fazer vividos no período de permanência no internato.

Cada turma teve um total de 13 sessões (14, o 3º ano), nas quais o aluno permanecia por uma semana no internato, trabalhando em horário integral, refletindo, fundamentando e

sintetizando as conclusões do período que pesquisou em casa, aprendendo a convivência social através do trabalho em grupo e adquirindo hábito novos em todas as áreas de sua personalidade. O anexo VII - Cronograma Geral do MEPEB, neste relatório, dá a síntese do planejamento cumprido em relação às sessões.

#### 5 - ESTÁGIOS EM PROPRIEDADES AGRÍCOLAS E HOSPITALARES

Parte essencial da metodologia da EFA, como instrumento de mergulho na realidade e conhecimento de novas situações são os estágios que cada aluno realiza, orientado pela Escola e pela sua própria Família. São escolhidas propriedades rurais adequadas e cada aluno opta por seu estágio, conforme preferências individuais.

Os estágios funcionam, variando em cada caso, como oportunidade para:

- Aperfeiçoamento da capacidade pessoal de observação
- Compreensão prática do valor das aprendizagens propostas pelo MEPEB
- Melhor conhecimento da própria área e entrosamento com as diversas propriedades rurais
- Aquisição de novos conhecimentos
- Motivação para desenvolvimento de atividades agro-pecuárias
- Consolidação ou aquisição de técnicas aprendidas

São Atividades realizadas entre 8 ou 15 dias, dependendo do tipo de estágio; é previamente preparado e é acompanhado por pessoa competente, devendo o aluno elaborar, ao final o seu relatório (Anexos VIII e IX)

O quadro de estágios realizados, em 1976, conforme os relatórios parciais das EFAs é o seguinte:

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ESTÁGIOS REALIZADOS EFAs-1976		
Escolas-Famílias	Natureza do Estágio	Localidade
<u>Olivânia:</u>	Olericultura	Carolina (AC)
	Cafeicultura	Idem
	Bananicultura	Quarto Território
<u>Rio Novo do Sul:</u>	Avicultura	Venda Nova
	Suicultura	Rio Novo do Sul
	Bovinicultura	Idem
		Safra (Cac.Itap.)
		Fazenda Levesqui
		Cac.Itapemirim
	Citricultura	Alfredo Chaves
	Bananicultura	Idem

continua...

continuação

Escolas-Famílias	Natureza do Estágio	Localidade
	Cafeicultura	AEJA (R.N.Sul) AEJA (R.N.Sul)
<u>Bloy</u>	Cafeicultura Avicultura Bovinicultura Olericultura	AEJA (R.N.Sul) AGROAVE(V.Nova) Giral (S.Iateus) pesquisa diversas
<u>Km. 41</u>	Enfermagem	Hospitais(S.Mat.)
<u>Alfredo Chaves</u>	Bananicultura Bovinicultura Cafeicultura	A. Chaves Idem AEJA (R.N.Sul)
<u>Jaguaré</u>	Cafeicultura Bovinicultura Bovinicultura (corte)	Jaguaré Faz.Milke(Jaguaré) Faz.Estiva(Jag.) Córrego da Prata (Anchieta)

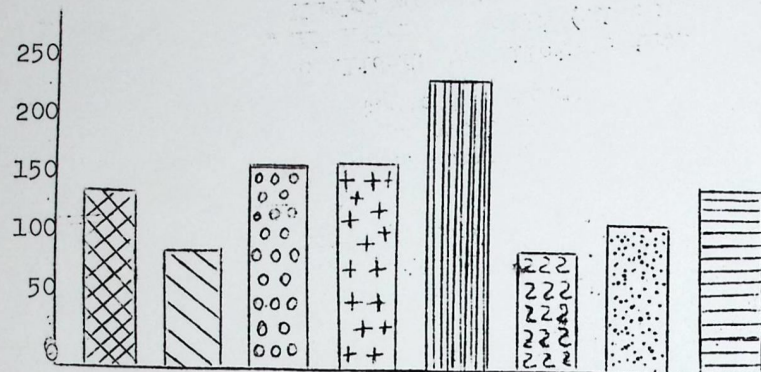
#### 6 - SERÇÕES NAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

Os serções na metodologia da Escola-Família, consistem em períodos que variam de duas a três horas, aproveitando-se as noites que os alunos passam no internato para reflexões, informações ou atividades em grupo.

Pode-se considerá-los como assistemáticos de educação e que se vêm revolvendo de alto valor pedagógico. Realizando sob a forma de encontros informais, descontraídos, "desescolarizados" agradáveis aos educandos em vista também do seu conteúdo: assuntos ou atividades ligadas à vida e necessidades do adolescente, oportunidade de discussão de assuntos variados, num clima de boa convivência e comunicação.

Quanto ao nº de serções, em cada EFA temos o seguinte:

QUADRO DOS SERÕES DAS EFAs - 1976



- LEGENDA -

- |                     |              |
|---------------------|--------------|
| ☒ - Alf. Chaves     | ▨ - Olivânia |
| ▨ - Campinho        | ▩ - Bley     |
| ◻ - Rio Novo do Sul | ▤ - Jaguaré  |
| ▧ - Iconha          | ▧ - Km.41    |

Quanto aos colaboradores foram pessoas dos mais diferentes níveis e profissões, ligadas às áreas administrativa, econômica, social, etc. das Comunidades, do Município e do próprio Movimento. Dentre as diversas categorias convidadas temos: gerentes de bancos, técnicos da EMATER e de outras Entidades, Sacerdotes, pessoas ligadas aos Sindicatos locais, Professores, Assistentes Sociais, Funcionários das Agências de Serviços Locais (correios e telégrafos, lojas, etc.), Monitores ou outros operadores do Movimento.

Quanto aos assuntos tratados ou conteúdos dos serões, embora os enfoques variem de Escola para Escola, podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- Realidade brasileira e internacional
- Atualidades locais (vida nas Comunidades e no Município, recursos, problemas, etc.)
- Temas de Agropecuária
- Relações humanas, vida grupo, vida em sociedade, vida em Família
- Saúde, higiene, educação sexual
- Temas religiosos
- Pintura
- Projeção de slides (geografia, história, ciências, dados do MEERS, etc.)
- Teatro Escolar

7 - VIAGENS DE ESTUDO

De grande valor pedagógico são as chamadas viagens de estudo que permitem aos alunos o conhecimento de realidades

bastante diversificadas, com espírito de observação, possibilidade de discussão, comparação, análise crítica.

As viagens levam ao estudo das diferenças entre a vida rural e a urbana, entre as profissões, entre as exigências de uma realidade e outra. São formas de ajudar, concretamente, ao educando, a desenvolver hábitos de observação, pesquisa, trabalho em grupo, anotação, discussão de dados, formulação de hipóteses e conclusões.

Cada viagem é preparada com cuidado, desde a seleção do local, providências para sua realização, roteiro de observação até a avaliação final e confecção do relatório da mesma.

Foram realizadas conforme a programação de cada Escola, levando-se consideração os diversos fatores educativos da mesma, as exigências dos planos de estudo, as experiências vividas pelos alunos e suas opções. Extraímos dos relatórios das EFAs os documentos que se tornam anexos X e XI e que permitem sentir o clima e a importância para a conscientização do jovem rural destas excursões.

Em 1976 tivemos as seguintes viagens de estudo:

QUADRO DAS VIAGENS DE ESTUDO DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

1976

EFA de Alfredo Chaves

- 1 - Viagens ao litoral capixaba
  - Conhecimento das cidades marítimas
  - Complexo industrial UBU
  - Museu de Anchieta
- 2 - Viagem a Vitória
  - Visita ao mercado
  - Visita ao Convento da Penha
  - Visita à Cooperativa Central de Produtores de Leite, em Viana.
- 3 - Viagem a Castelo, Venda Nova, Marchal Floriano
  - Conhecimento de várias granjas
  - Visita a fazendas de pecuária leiteira
  - Visitas a cafezais

EFA de Campinho

- 1 - Viagem a Alegre
  - Visita a uma horta tecnicamente tratada

(continua)

2 - Viagem à sede do Município

- . Conhecimento dos recursos do Município e sua sede (através de entrevistas e visitas a pontos de interesse)
- . Estabelecimento de comparações da vida urbana com a vida rural.

3 - Viagem a Vitória e ao litoral

- . Conhecimento da capital capixaba
- . Ponto turísticos (Penha, Parque, Guarapari, Anchieta, etc.)

4 - Viagem a Empresas em Vitória

- . Pesquisa sobre funcionamento, produção e participação dos operários

5 - Viagem a uma fazenda de gado

- . Complementação de estudos feitos.

EFA de Rio Novo do Sul1 - Viagem a Cachoeiro de Itapemirim

- . Visita a exposição agropecuária

2 - Viagem a Anchieta

- . Conhecimento da cidade histórica
- . Participação em festa folclórica

3 - Viagem a Castelo

- . Participação em festa religiosa local

4 - Viagem à sede do Município

- . Visitas diversas (CESAM, Prefeitura Municipal, etc.)
- . Estudo e pesquisa sobre sementeira e viveiro de café.

5 - Viagem a Marataizes

- . Conhecimento da realidade marítima

6 - Viagens a propriedades agrícolas locais

- . Verificar encaminhamento do silo
- . Observar manejo e alimentação de gado
- . Iden, técnicas bananicultura
- . Iden, cafeicultura
- . Iden, suinocultura

7 - Viagem a Cachoeirinha e Belém

- . Entrosamento com as Comunidades
- . Participação festa religiosa

(continua)

EFA de Olivânia1 - Viagem a Alfredo Chaves

- . Conhecimento laticínio
- . Intercâmbio com EFA de A.Chaves
- . Observação fazenda de gado
- . Visita horticulturas, cafeiculturas bananiculturas e ceariculturas.

2 - Viagem à EFA de Campinho

- . Entrosamento com outros jovens das EFAs

3 - Viagem a Rio Novo do Sul

- . Conhecimento deste Município vizinho
- . Intercâmbio com jovens agricultores
- . Visita a silos

4 - Viagem a Cachoeirinha

- . Estudos de cafeicultura
- . Visita a criação de suínos

5 - Viagem a Rio Fundo

- . Estudos de cafeicultura
- . Pesquisa sobre avicultura

6 - Viagem a Marechal Floriano

- . Estudos de avicultura
- . Visitas à fabr. de guaraná
- . Conhecimento do orquidário

EFA do Km.411 - Viagem à sede do Município

- . Melhor conhecimento do próprio Município

2 - Viagem a Itaúnas

- . observação do fenômeno das dunas

3 - Viagem a Anchieta

- . Conhecimento do CCS do MEDES
- . Participação no curso de enfermagem

EFA de Jaguaré1 - Viagem a São Mateus

- . Entrosamento com os jovens desta EFA
- . Conhecimento de outra realidade

(continua)

## EFA do Bley

### 1 - Viagem a São Gabriel da Palha

- Visita ao armazém da Cooperativa de Cafeicultores
- Melhor conhecimento da sede do Município

Estas viagens, conforme depoimentos dos relatores das Escolas foram sempre proveitosas e enriquecedoras, prestando-se a diferentes exigências dos planos de estudo, tais como:

- Motivação para estudos (pesquisas iniciais)
- Demonstração prática de teorias aprendidas
- Conhecimento de fatos técnicos e econômicos para fins de análise.

Para todos os alunos representou momento de grande importância pelo acompanhamento recebido, pela possibilidade de visitar uma nova realidade com olho crítico e de compará-la a outras. Para muitos foi esta a oportunidade inicial de conhecimento de algo diferente do próprio ambiente...

### 8 - ATIVIDADES ENVOLVENDO AS FAMÍLIAS

A Escola Família procura não só trabalhar com os jovens, mas envolver também ao máximo seus pais, tentando sanar problemas comuns aos filhos e pais, quando aqueles completam os estudos, pois, normalmente, cessa todo o diálogo entre uns e outros, prejudicando imensamente a Família. Em geral, nesta situação, o filho vê o pai como um atrasado, ignorante, que nada sabe. E o pai vê o filho como portador de idéias estranhas e perigosas. Neste caso as possibilidades de progresso e mudança ficam travadas e até mesmo paralizadas, tornando-se até negativo o efeito da Escola.

Na Escola-Família os pais têm um papel bastante definido e importante, devendo se comprometer na educação do filho de forma concreta, acompanhando-o em todo seu processo de formação.

Em 1976 as Escolas-Famílias procuram continuar o trabalho de conscientização dos pais, incentivação a educação para que possam assumir sua missão.

O trabalho foi realizado em níveis diversos, conforme o requeria cada caso, tendo sido as seguintes estratégias mais comuns e utilizadas:

#### 8.1 - VISITAS DOS MONITORES ÀS FAMÍLIAS

Não são realizadas de forma sistemática, como seria o ideal, mas são de máxima importância no contexto educativo assumido pela EFA. Fatores diversos, como as distâncias e estradas difíceis, a falta de mais tempo disponível e de recursos econômicos impedem que sejam mais frequentes. Entretanto, algumas EFAs se

destacaram mesmo nesta atividade, realizando visitas periódicas às Famílias e Comunidades dos alunos ou vizinhos da Escola para fins de divulgação da imagem da mesma e de colaboração nas atividades da Comunidade. Anexo XII, Cronograma das visitas realizadas pode-se perceber o empenho colocado por algumas EFAs, nesta atividade.

Os objetivos mais visados foram os seguintes:

- Conhecimento vivo da realidade dos alunos
- Entrosamento com as Famílias atendidas na EFA
- Orientação técnica e pedagógica às Famílias ou comunidades
- Orientação do estudo dos alunos no período de vivência da família ou no estágio dirigido
- Apresentação da Escola e de suas necessidades ou recursos.

#### 8.2 - ENCONTROS DE PAIS NA ESCOLA

Periodicamente todas as Escolas-Famílias realizam encontros de pais, sendo 6 a média por escola. Em geral todos os interessados participaram sendo 35 a média por encontro. O conteúdo destes pode ser condensado nos seguintes tópicos, válidos para todas as unidades:

- Apresentação às Famílias da equipe de monitores e planejamento do trabalho do ano em curso
- Estudo comum da participação dos pais na Escola-Família
- Situação pedagógica da Escola-Família (estudo do seu plano de estudo (PE), alternância, etc)
- Situação financeira da EFA (análise de balancetes, busca de solução p/dificuldades eventuais, etc.)
- Eleição dos membros do Conselho Administrativo
- Apresentação dos resultados e conclusões da I Assembleia Geral das EFAs
- Preparação da II Assembleia Geral
- Assuntos gerais e próprios de cada realidade (recrutamento de monitores e alunos, expansão, cursos p/comunidade,)

Foram considerados bons todos os encontros, representando conquistas de calor no sentido da promoção do agricultor.

#### 8.3 - ASSEMBLÉIAS LOCAIS

Cada Escola-Família realizou também uma "mini-assembleia" de Pais, congregando cada uma, número razoável de agricultores para refletir sobre pontos importantes da realidade local e da Escola e que deveriam ser apresentados na II Assembleia Geral das Escolas-Famílias. Nesta mini-assembleia foram também eleitos os delegados de cada EFA ao encontro geral. É o seguinte o cronograma de realizações, conforme as atas de cada EFA:

### Cronograma de realização das Assembléias

#### Locais das Escolas-Famílias-1976

EFA de Olivânia .....	21/08
EFA de Alfredo Chaves .....	14/08
EFA de Iconha .....	21/08
EFA de Campinho .....	04/07
EFA de Rio Novo do Sul .....	11/09
EFA de Km.41 .....	22/08
EFA de Jaguaré .....	07/08
EFA do Bley .....	28/08

#### 8.4 - CONSELHO ADMINISTRATIVOS DAS EFAs

Cada EFA possui seu Conselho Administrativo que representa um passo na participação dos pais na Escola-Família e alarga a influência da mesma na vida das Comunidades.

Desta forma, os agricultores vão assumindo a responsabilidade de administrar a Escola, juntamente com a equipe de monitores, realizando a aspiração fundamental das estruturas propostas por elas:

"tomar o homem do campo a base do processo educativo, os alunos, seu motor, os monitores e o MEPEs, instrumentos intermediários".

Os Conselhos Administrativos de cada Escola tiveram reuniões periódicas (4 anuais), analisando sempre assuntos de sua competência, tendo sido muito eficaz a atuação de alguns para o andamento normal das atividades das Escolas.

#### 8.5 - CONSELHO GERAL DE PAIS

Mais um passo em direção à intensificação da participação efetiva dos Pais na vida EFAs foi tentando pelo MEPEs com a criação do Conselho Geral de Pais, na 1ª Assembléia Geral da EFAs.

O Conselho Geral terá a responsabilidade na administração geral das Escolas sendo composto por um representante de cada unidade, eleitos na Assembléia Geral das EFAs.

São suas atribuições:

- Apresentar à A.G. ordinária ou extraordinária, propostas sobre a abertura de novas EFAs ou reestruturação das existentes
- Preparar, no que lhe cabe, a A.G. e colaborar com os órgãos competentes para execução das decisões tomadas na Assembléia Geral

- Acompanhar a política geral do Movimento, especialmente no que se refere às Escolas-Famílias
- Preparar um plano sistemático e organizado para que os agricultores assumam responsabilidades na administração geral das EFAs.

As reuniões deste Conselho foram nos meses de março, junho, setembro e dezembro, nas cidades de Vitória, Anchieta (Olivânia) e São Iacutus (Jaguaré), oportunizando aos membros do referido conselho um maior conhecimento da realidade do MEPEs (Centro de Formação, Escolas do Norte e do Sul).

Sobretudo o Conselho representa, por suas exigências próprias, mais um instrumento que se põe à disposição do agricultor para seu desenvolvimento e promoção.

#### 8.6 - ASSEMBLÉIA GERAL DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

Todas as Escolas tiveram o máximo de empenho na preparação e participação na Assembléia Geral das EFAs, convocada pelo MEPEs e realizada em Cachoeiro do Itapeirim nos dias 8, 9 e 10 de outubro. Representou momento alto na vida das Escolas-Famílias, contribuindo para união e crescimento do agricultor. (Ver pag. deste relatório).

#### 9 - PRESEÇA DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS NAS COMUNIDADES

Considerando a promoção do homem em sintonia com o crescimento de seu meio ambiente como a meta essencial do MEPEs a presença da EFA na Comunidade onde está inscrita e nas Comunidades das quais recebe alunos é de máxima importância para a realização de sua missão educativa.

Isto foi compreendido e vivido de forma intensa pelas Escolas-Famílias, sendo mais utilizadas as seguintes estratégias:

- Visitas dos monitores às Comunidades vizinhas ou de procedência de seus alunos (para apresentação da EFA e suas atividades)
- Participação de alunos e monitores nas festas sociais religiosas, cívicas da Comunidade
- Participação em torneios esportivos
- Colaboração dos monitores nas Escolas locais
- Participação dos alunos nos grupos de jovens das Comunidades
- Frequência às reuniões de interesse comunitário: sindicatos, EMATER, Cooperativas locais
- Programação de cursos profissionalizantes abertos às Comunidades (ver pag. 19 deste relatório: Curso PIPMO).

## 10 - FESTAS E COMEMORAÇÕES

Também este recurso é considerado de importância na vida das EFAs, pois destina-se a formar laços comunitários, além também dos objetivos pedagógicos, uma vez que permite ao aluno desenvolver suas qualidades e habilidades.

Em todas as EFAs, pode-se constatar, em seus relatórios, houve grande número de festas e comemorações. Algumas destas foram de iniciativa direta na Escola. Outras, organizadas por Entidades diversas ou agentes da própria Comunidade.

A participação das EFAs ou as razões pelas quais organizam festas ou comemorações, são em geral as seguintes:

### Datas Religiosas:

- Páscoa
- Natal
- Festa nas Capelas (padroeiro)

### Datas Cívicas:

- Independência do Brasil
- Dia do soldado
- Semana da Comunidade
- Dia da Árvore
- Outras

### Datas Sociais

- Dia da Cidade
- Abertura das aulas
- Encerramento de atividade nas EFAs
- Dia do Folclore (festas juninas)
- Aniversários natalícios na EFA
- Participação na feira dos Municípios
- Encontros com ex-alunos.

Todas ofereceram oportunidades proveitosas a todos como momentos em que se deve fazer crescer o relacionamento humano, a solidariedade e participação. Uma ideia do espírito com que são realizadas podemos ver no anexo XIII, extraído do relatório da EFA de Iconha.

## 11 - BIBLIOTECAS ESCOLARES

Um dos empenhos das Escolas-Famílias é o crescimento de suas bibliotecas, o que foi notório neste ano. Muitas aquisições enriqueceram as bibliotecas, embora, é verdade, fiquem ainda muito distante do que deverão ser, para oferecer aos alunos e suas famílias fontes acessíveis de consultas e leitura informativa ou recreativa. Levando-se em conta as carências econômicas e dificuldades do meio rural pode-se afirmar que foi um crescimento elevado, representando muito esforço das EFAs.

Conforme levantamento feito ao final do ano é o seguinte o acervo de cada uma:

### Nº de volumes das Bibliotecas das EFAs

EFA de Alfredo Chaves .....	674
EFA de Olivânia .....	667
EFA de Iconha .....	354
EFA do Campinho .....	302
EFA de Rio Novo do Sul .....	200
EFA do Km.41, .....	200
EFA do Bley .....	158
EFA de Jaguaré .....	083

Sua utilização variou de Escola para Escola. Em algumas como Km. 41, Campinho e Olivânia os alunos são bastante motivados para leitura e pesquisas, chegando também ao caso de utilizarem a biblioteca municipal (Km.41) uma vez que a própria não satisfaz às necessidades. Em outras, por fatores diversos a utilização dos livros foi precária e pobre, limitando-se a consultas pelos monitores e algumas pesquisas pelos alunos.

Além de livros algumas bibliotecas tem coleções de revistas e boletins informativos diversos, assinatura de jornais e revistas. São os seguintes os periódicos mais utilizados:

- Jornal do Brasil
- A Gazeta
- Opinião
- Caderno CEAS
- Dirigente Rural
- Informações Agronômicas
- Brasil Jovem
- Mundo Jovem
- Boletim de A.E.S.
- Trabalhador Rural
- Contrj jornal
- Agroceres
- O produtor de leite
- Revistas da Petrobrás
- SIMA ( Sec. Agricultura).

Em algumas EFAs estas revistas e jornais foram bastante utilizados como fontes de informação, ajudando na análise de fatos e formação do espírito crítico. Em outras, não há assinatura de revistas e periódicos, mas, eventualmente, são adquiridos pelos monitores.

## 12 - PROPRIEDADE AGRICOLAS DAS EFAs

Cada Escola-Família tem sua pequena propriedade agrícola - uma característica da Escola-Família brasileira - exigência da realidade, para as seguintes finalidades:

- Demonstração, aos pequenos agricultores, das possibilidades de aproveitamento e rendimento de uma pequena propriedade agrícola, tecnicamente cuidada:

• Experimentação pedagógica de técnicas agrícolas em função de aprendizagem dos alunos e aperfeiçoamento dos monitores

• Ajudar na manutenção da EFA

Dar análise que cada Escola realizou sobre colimação dos tes objetivos, destacam-se os seguintes resultados:

1 - EFA de Olivânia

Quanto ao 3º objetivo considera que foi parcialmente alcançado, pois obteve-se o seguinte resultado:

QUADRO DE PRODUÇÃO E CULTURAS - 1976

EFA de Alfredo Chaves

Feijão .....	2.400kg.	Milho .....	850kg.
Aipim .....	1.300kg.	Inhame .....	80kg.
Abobora .....	265kg.	Beterraba .....	60kg.
Cenoura .....	345kg.	Tomate .....	185kg.
Repolho .....	285kg.	Jiló .....	115kg.
Alface .....	2.200pés	Pimentão .....	75kg.
Couve-flor ...	80kg.	Chicória .....	150kg.
Berigela .....	90kg.	.....	.....
Suínos .....	1.180kg.	Bovinos .....	120kg.

PRODUÇÃO EM FASE DE CULTIVO

<u>Culturas:</u>	Milho .....	10 ha
	Aipim .....	2 ha
	Banana .....	2 ha
	Capineira .....	1 ha
	Sorgo Vass. ...	0,1 ha
	Tomates .....	600 covas
	Coqueiro .....	mais de 100 pés
<u>Criação:</u>	Suínos .....	3 cabeças
	Bovinos .....	13 cabeças

Além disto a propriedade serviu para a realização de projetos agrícolas básicos de:

- Olericultura
- Cerealicultura
- Viveiros e projetos de bananicultura.

Foram realizadas as seguintes experiências:

- Cultura da banana com adubação (convênio com EMATER)

- Plantio mecanizado do milho
- Adubação radicular e foliar do milho
- Combate às pragas do milho com equipamento motorizado.

Iniciou-se um trabalho de infra-estrutura para melhor utilização da propriedade:

- Início da sistematização do terreno (terra planagem)
- Construção de cobertura para implementos
- Construção de estradas internas
- Construção de depósito para materiais de produção
- Reforma de instalação elétrica
- Outros

2 - EFA de Jaguaró

Devido à falta de recursos técnicos e econômicos não possível atingir seus objetivos, As únicas culturas possíveis foram horta para consumo interno e preparo de viveiro de café.

3 - EFA do Km.41

Está tentando realizar seus objetivos, tendo sido positivos os esforços realizados. Extraído de seu relatório o seguinte texto da visão de como a EFA se tem empenhado junto à Comunidade Agrícola para a solução de suas dificuldades:

"... No início deste ano, os pais realizaram mutirão onde compareceu um grupo numeroso que se dividiu em grupos de trabalho: um foi para a capina, outro para para lascar achas e um 3º para colocar estacas nos buracos. Os pais preferem pagar o dia de trabalho a outra pessoa a virem prestar o trabalho, uma vez que as distâncias são grandes e impedem aproveitamento melhor do tempo.

Está sendo realizado na Escola um curso de pipericultura para os agricultores que pretendem iniciar o plantio de pimenta. A EMATER está dando a orientação do curso e a Escola oferece a hospedagem e alimentação, bem a oportunidade para aulas práticas na propriedade. Com isso a escola está levando vantagens, pois assim os agricultores a têm ajudado, aprimorando com assistência técnica a cultura de pimenta da propriedade, além de crescimento do entrosamento com os agricultores.

Outro cultivo iniciado a pouco é o de mandioca. A terra foi preparada e plantada com a colaboração dos pais. Está-se aproveitando a terra limpa com o plantio de feijão a meia com pessoas da Comunidade.

Outra luta grande tem sido com a falta de água para a Escola. Mas, com a ajuda de um monitor

técnico em questões agrícolas e das alunas tem-se con-  
seguido algumas hortaliças para consumo interno..."

#### 4 - EFA de Iconha

Devido a fatores econômicos e recursos pessoais a propriedade não foi convenientemente explorada, aproveitando-se apenas, para consumo interno de produtos horticolas, frutas e café.

#### 5 - EFA de Alfredo Chaves

Atingiu parte de seus objetivos sendo a bananicultura o principal projeto desenvolvido. Conseguiu bananas de 1ª. qualidade e uma renda razoável que ajudou substancialmente na amortização de algumas dívidas da Escola.

#### 6 - EFA de Campinho

Conforme depoimento do seu relatório foi o seguinte o movimento da propriedade, tendo alcançado parte de seus objetivos:

"... O objetivo da propriedade na EFA de Campinho, neste ano foi uma exploração que pudesse ser econômica-educativa, através do desenvolvimento de projetos agrícolas experimentais, procurando produzir mais com melhor qualidade, em menor área e com menor custo. Usou de uma tecnologia aplicável dentro dos moldes possíveis com a ajuda dos alunos que também recebiam assim aulas práticas.

Também os pais de alunos e pessoas da região passaram a se interessar e aproveitar destas experiências, através da participação e apreciação dos cultivos demonstrativos. Serviu também para os monitores e tomador de conta a ampliarem seus conhecimentos na técnica e práticas agrícolas.

Isto foi conseguido relativamente bem, pois, quase todos os projetos foram desenvolvidos com produções compensadoras e acompanhados regularmente pelos alunos e seus pais que participam da vida da Escola e se interessaram pelo desenvolvimento de suas atividades. Foi alimentado um sadio espírito de procura de conhecimentos para complementação da técnica por eles usada, entendendo-se a experiência para outros agricultores da região.

Foram as seguintes as culturas feitas na propriedade:

##### 1 - Banana:

Na parte alta da propriedade (morro) estão plantados 2.220 pés de banana (2ha) sendo desta quantidade 850 pés já estão praticamente desenvolvidos e entrarão em produção em junho/julho. Enquanto que 1.350 pés plantados neste final de ano, portanto a serem ainda desenvolvidos.

##### 2 - Arroz

No início deste ano foram colhidos 150 sacos de arroz referente ao plantio de 1975, produção esta que pode ser considerada boa, apesar de não muito lucrativa, devido ao alto custo da produção (mão de obra cara, muitas chuvas).

Estão 3ha de arroz plantados sendo que destes 3ha, um é explorado em regime de parceria com outras pessoas.

##### 3 - Feijão

Foi cultivado 1,5 ha de feijão do qual se colheram 12 sacos. Produção considerada boa e econômica em vista das condições climáticas desfavoráveis no ano (excesso de chuvas)

Má ainda 0,2 ha de feijão plantado na época das águas mas, devido ao excesso de água sua produção será quase nula.

##### 4 - Milho

Foi cultivado 1,8 ha de milho que deu produção regular, não obstante o alagamento.

##### 7 - EFA de Rio Novo do Sul

Atingiu seus objetivos, enquanto com recurso parcos (aluguel de pasto, venda de cana e capinçeira, etc.) fez razoável exploração.

Suas atividades foram:

- horticultura
- plantação de cana e mandioca
- algumas cabeças de gado leiteiro.

O trabalho é incipiente, mas, representa um esforço que se verificará frutuoso se evoluir.

##### 8 - EFA de Bley

Afirmamos em texto que extraímos de seu relatório:

"Acreditamos terem sido alcançados os objetivos previstos, porque a propriedade conseguiu, embora com um pouco de dificuldade, permanecer, dentro dos limites razoáveis, aproveitada.

Nos 5 ha da propriedade foram desenvolvidos os seguintes projetos:

##### 1 - Plantio de café na derrubada (junho)

Tínhamos inicialmente este plano de concluir o plantio de café que já havia sido começado pelos monitores que iniciaram os trabalhos nela. A partir daí, conseguimos algumas mudas com a prefeitura municipal (500). Fez-se a limpeza do terreno, o que deu muito trabalho pois as invasoras dificultavam o andamento da cultura já começada.

A Escola adquiriu mais 600 mudas para o mês de novembro.

2 - Feijão na várzea (abril-maio)

Foram colhidos 294 kg.

3 - Milho e feijão em consorciação com o café (setembro)

Estando totalmente limpa a área da derruba da ficou resolvido que se cultivaria milho e feijão também lá. A dificuldade era a mão de obra nesta época. Na reunião do Conselho Administrativo foi proposto o plantio a meio. Mais adiante esta idéia não pareceu viável e o que foi decidido foi um acordo a meia com o próprio zelador da propriedade.

4 - Plantio de milho, feijão e arroz na baixada (setembro)

Foi plantada mais ou menos uma área de 2.000m<sup>2</sup> de feijão (mais da metade já colhida e outro pedido com as chuvas).

O milho correspondendo a uma área de 8.000m<sup>2</sup> juntamente com a experiência da EMATER com a previsão de 40 sacos.

Neste plantio fomos um pouco beneficiados com uma parcela de adubos fornecido pela COFAI local, ajuda pequena, mas muito válida.

Em uma área de mais ou menos 1.2000m<sup>2</sup> foi-se plantando arroz devido às condições de fácil alamento que sofre o terreno por ocorrência de chuvas constantes.

5 - Arranquio de mudas cítricas (outubro-novembro)

O viveiro de mudas cítricas instalada a tempos e já em condições precárias para aproveitamento, foi destruído, sendo arrancadas as mudas dando-se lugar a um plantio de abobora numa área correspondente a mais ou menos 750m<sup>2</sup>. A previsão é de 3 a 4 mil quilos.

6 - Horta

Os trabalhos feitos na horta também oferece ram condições de atendimento do consumo interno sem outros projetos para escoamento de produção. A área da horta é de 2.000m.

Experiências realizadas

Algumas experiências agrícolas foram feitas, sendo as seguintes as mais importantes:

- . Adubação em milho, feijão, arroz e hortaliças
- . Adubação de milho pela EMATER local
- . Controle de fitossanitário para hortaliças e outras como feijão e citrus

- . Curso de olericultura MEPES-PIEMO ministrado na propriedade da Escola
- . Uso experimental de herbicida.

13 - FATOS NOTÓRIOS NAS CRÔNICAS DAS EFAS

Além da intensidade de vida estimulada pela metodologia e pedagogia da Escola-Família, em todas as Escolas aconteceram fatos que de algum modo, se destacam e marcam por sua singularidade ou importância humano-social. Entre estes:

a) - Visitas recebidas pelas Escolas

Em algumas Escolas houve mesmo grande relacionamento com pessoas interessadas em conhecer o MEPES e a Escola-Família. Estes se enquadram nas seguintes categorias: supervisora do MOBRRAL, funcionárias da Inter American Foundation (EUA), monitor da APEFA (Argentina) assessor do PIEMO; representante de NOVA (RJ) técnicos da EMATER, FETABES, membros da Diretoria da IBA, Provincial da Companhia de Jesus, agricultores da região, técnicos da SALLARCO, pessoas das administrações municipais, etc.

b) - Contatos significativos

Para a vida das EFAs todos os contatos foram significativos, ajudando em seu crescimento. Mas, alguns foram de maior significação, pois resultaram em ações mais decisivas:

- . Encontros com Representantes das Entidades Convencientes ou colaboradoras
- . Encontros com todo o pessoal do MEPES (Presidente, Secretário Executivo, Chefes de Departamento, Operadores das outras unidades, monitores de outras EFAs, etc.)
- . Encontros com as lideranças locais

c) - Ocorrências que se destacam

Não é possível detectar todas as ocorrências de importância para a vida das Escolas, mesmo porque algumas não se destacam, por sua simplicidade, embora muito signifiquem, sendo vitais à criação do clima da Escola. Entre as que se evidenciaram, citadas nos relatórios temos:

- . Crescimento da imagem da EFA no meio rural
- . Maior participação dos agricultores na vida das Escolas através dos diferentes meios (encontros, Assembléia, Conselho Administrativo, etc.)

- Convênios elaboradas com a LBA (Olivânia) e assessoria da EMATER em algumas Escolas, no setor de experiências agrícolas
- Entrosamento crescente entre as EFAs e Comunidades de sua área
- Crescimento da exploração da propriedade, ajudando em algumas Escolas na alimentação dos alunos
- Estreitamento de laços com ex-alunos e agricultores das diversas regiões
- Participação de algumas EFAs na feira dos Municípios "Mini-tese" defendida por alunos do 3º ano de Rio Novo do Sul
- Clube de mães do Km.41, com atividades envolvendo as Famílias e, sobretudo a promoção da mulher.

\*\*\*\*\*

= ANEXO I =

PLANO DE ESTUDO SOBRE "O CLIMA EM NOSSA REGIÃO"

(EFA do Bley) - 6ª Sessão-2º ano - Laio

"Chove pouco e não chove de acordo" andam dizendo os agricultores. E acrescentam: "Uma vez chovia mais". O tempo já prejudicou a produção de feijão do ano passado e atrasou o plantio de feijão deste ano. E sempre que a produção diminui, os agricultores se queixam que é por falta de chuva. Como se não bastasse, alguns estudiosos andam dizendo por aí que o clima do norte do Espírito Santo está mudando, que tem de verdade em tudo isso?

- 1 - Muitos agricultores dizem que antigamente chovia mais. Naqueles tempos, quais eram as épocas das chuvas?
- 2 - Hoje em dia, quais são as épocas do ano em que chove mais?
- 3 - E de fato, em que época do ano precisamos mais das chuvas?
- 4 - Quais são as culturas que mais sofrem com a falta de chuva?
- 5 - Quais são as culturas que mais aguentam a falta de chuva?
- 6 - Vamos mostrar alguns exemplos de culturas de nossa propriedade que, nestes últimos anos foram prejudicadas pela falta ou atraso de chuva?
- 7 - Sempre que a produção diminui, os agricultores se queixam que é por falta de chuva. Se hoje em dia chovesse como antigamente, será que as colheitas seriam iguais às de antigamente?
- 8 - Além de prejudicar a produção, que outras dificuldades traz para nós a falta de chuva?  
Dizer que antigamente chovia mais pode ser até fácil. O problema é descobrir por que chovia mais.
- 9 - Na nossa opinião, por que as chuvas diminuíram?
- 10 - Muitos velhos dizem que é Deus quem manda chuva e que se o' ele não quiser não vai chover. O mais que a gente pode fazer é rezar e fazer novena.

Nós, o que achamos desta opinião?

- 11 - Há 30 anos atrás havia matas e agora estão quase todas derrubadas. Será por isto que está faltando chuva?
- 12 - O IBDF está exigindo que todas as pessoas que possuem mata, tem que deixar 20% destas. Por que o IBDF está exigindo isso?  
Ele também está preocupado com a falta de chuva?
- 13 - Por exemplo, se o IBDF deixasse acabar com as matas, o que poderia acontecer na nossa região?
- 14 - Tendo presente a situação antiga e a situação de hoje, como pensamos que será o clima de nossa região no futuro?
- 15 - No fim das contas, será que podemos fazer alguma coisa para não piorar ainda mais a situação atual?

### SINTESE DA DISCUSSÃO

Fica meio difícil estabelecer com certeza as épocas das chuvas, de antigamente e de hoje. Mesmo assim os agricultores afirmam que uma vez chovia mais. Hoje em dia, parece que a seca está cada vez castigando as culturas e as chuvas muitas vezes atrasam.

Este ano, por exemplo, o atraso da chuva prejudicou o plantio de feijão e a seca de Dezembro-Janeiro prejudicou a colheita de milho e de feijão.

As épocas em que os agricultores mais precisam de chuva, são os meses de Março-Abril e Setembro-Outubro, isto é, os meses de plantio das culturas brancas.

Não é só a falta de chuva que está prejudicando as culturas, têm também os insetos e o enfraquecimento da terra. Será que falta de chuva, insetos e enfraquecimento da terra não estão ligados um ao outro? Será que uma coisa tem nada a ver com as outras?

A seca além de prejudicar as culturas traz também outras desvantagens: dificulta o trabalho, seca os córregos, dá muita poeira e resseca o solo.

#### Por que as chuvas estão diminuindo?

1º - Muitos dizem que se não chove é porque Deus não quer, ou por que é um castigo de Deus ou porque os homens não rezam mais.

Mas os alunos das Escolas, estudando, descobrem que a chuva é um fenômeno da natureza, que não tem nada a que ver com milagre.

Então, como combinar as duas coisas? Isto é, a chuva vem de Deus ou vem da natureza?

Quando um carro enguiça, a culpa nem sempre é de quem construiu o carro, e sim de quem usou o carro. Como não soube usá-lo direito, estragou-o.

Quem construiu este mundo foi Deus mesmo, e ele o fez muito bem, de maneira que não faltassem as chuvas e todas as outras coisas que os homens precisam.

Porém, Deus entregou este mundo bem feito na mão dos homens e agora os responsáveis pelo bem funcionamento do mundo são os próprios homens.

Se não chove mais como antigamente, será que é por que Deus não quer ou não será porque os homens estragaram aquelas coisas criadas por Deus, que nos davam a chuva? As matas, por exemplo!

E se continuar a chover cada vez menos, será que ainda muito ficar só rezando?

Deus entregou este mundo, por ele criado, não a crianças, e sim a homens adultos e responsáveis. E se estes homens estragaram, em parte, o que Deus fez tão bem, a quem cabe o dever de consertar as coisas? Ao Próprio Deus ou aos homens?

2º - Muitos dizem que se não chove é porque estão acabando com as matas. Eles dizem que as matas puxam as chuvas. Os agricultores mesmos, constataram que quando tinha as matas chovia quase todos os dias e hoje chove bem menos.

Nas Escolas os alunos aprendem que as plantas seguram muitas das águas das chuvas, depois as chupam para o seu sustento e enfim lançam no ar uma grande quantidade de vapor de água que, em seguida, forma as nuvens e daí outras chuvas.

Aonde não tem matas, as chuvas provocam enxurradas, as águas vão logo para os córregos e são levadas embora. A terra resseca cada vez mais, tem pouca evaporação da terra, formam-se poucas nuvens (que o vento até <sup>pode</sup> carregá-las embora), e assim vai chovendo cada vez menos.

Se o IBDF e o governo estão baixando leis para não acabar com as matas, deve ser porque eles também estão vendo que a situação não está muito boa e acham que as matas o ambiente e as terras ficam melhor conservadas. É claro que aonde não chove as terras não se conservam bem. Então, deve ser que o IBDF e o governo também acham que conservando as matas se favorecem as chuvas.

#### Pensando no futuro

Alguém está preocupado que o Norte do Espírito Santo vive deserto. Isso já foi escrito em alguns jornais e revistas. Talvez seja um pouco exagerado.

O deserto é um lugar aonde não chove e aonde não se produz nada porque as plantas não têm condições de viver.

Se por aqui estamos notando uma diminuição das chuvas e uma diminuição das produções, devemos nos preocupar. Será que não estamos a caminho do deserto? O que podemos fazer para não chegar até lá? Temos que pensar!

\*\*\*\*\*

- ANEXO II -

PLANO DE ESTUDO SOBRE IMIGRAÇÃO PARA RONDÔNIA

(EFA do Bley) - 11ª Sessão-2º año - Setembro.

A população vai aumentando, o serviço da roça é duro e a terra dá cada vez menos. Diante desta situação alguns estão achando que os pequenos agricultores não têm mais condições de viverem bem ficando por aqui. De fato alguns agricultores estão largando as terras daqui e estão indo em busca de terras novas, em Rondônia. Será que isso vai resolver alguma coisa? Será que é uma coisa que vai dar certo?

- 1 - Em nossa comunidade, de quanto tempo para cá se vem falando em ir para Rondônia?
- 2 - Como se espalhou a notícia de terras na Rondônia?
- 3 - Quantas famílias de nossa Comunidade saíram para Rondônia ' nestes últimos anos?
- 4 - O que estas famílias eram aqui, antes de irem para lá?
- 5 - Quais os motivos destas saídas para a Rondônia?
- 6 - Que garantias de possuírem terra tiveram aqueles que saíram?
- 7 - Como foram feitas as viagens de pessoal para Rondônia?
- 8 - Por aquilo que ouviram dizer, como estão se dando as famílias que foram para lá?
- 9 - Das famílias de nossa Comunidade que foram para Rondônia, quantas já voltaram?
- 10 - Por quais motivos estas famílias tiveram que voltar?
- 11 - Os que voltaram, o que dizem de lá?
- 12 - Estas famílias que voltaram, como estão aqui, agora?

Trinta ou quarenta anos atrás, muitos dos nossos agricultores de origem italiana e alemã, deixaram o Sul, aonde moravam e vieram para cá, para colonizar esta região ao Norte, até então quase despovoada.

- 13 - Que motivos levaram estes agricultores saírem do Sul para o Norte?
- 14 - Que semelhanças existem com os motivos que levaram algumas famílias de nossa comunidade a saírem para Rondônia?
- 15 - Os agricultores que do Sul vieram para cá, que dificuldades encontraram ao chegarem nesta região?
- 16 - Que dificuldades vão encontrar as famílias que saem de nossa região para a Rondônia?

Para os agricultores que vivem por aqui, não falem os problemas. Lá, apesar de tudo, estas terras já estão abertas, encaminhadas, tem estradas e tem comércio.

- 17 - Nós, o que achamos daqueles que decidem de largar as terras daqui e ir para Rondônia? Nós pensamos em ficar ou também ir? Por que?
- 18 - Se muitos agricultores de nossa região fossem para Rondônia o que poderia acontecer com as terras da nossa região?

PE: AS SAÍDAS PARA A RONDÔNIA  
SÍNTESE-DA COLOCAÇÃO EM COMUM .

Lá para 1970/71 algumas famílias das nossas comunidades começaram a sair para Rondônia e estas saídas ainda continuam.

Aquilo que favoreceu estas saídas foi a abertura da estrada Cuiabá-Porto Velho. Com isso chegaram até aqui notícias de que em Rondônia havia muitas terras, baratas e boas.

Estas notícias foram espalhando bastante rapidamente em nossas comunidades. Algumas pessoas andaram mostrando filmes de Rondônia e a empresa de Ônibus São Gabriel foi organizando viagens turísticas até lá.

Assim quase que espontaneamente e sem pensar muito ; começou êxodo para Rondônia de famílias de agricultores.

Falam que as terras de Rondônia são baratas e são boas, enquanto que aqui em nossa região as terras estão ficando poucas, cansadas e caras. As terras de Rondônia seriam assim a solução tanto para os meeiros que aqui não têm própria terra, quanto para os pequenos proprietários que querem melhorar a sua situação.

É mais do que certo que as terras de Rondônia são muitas; que sejam baratas também pode-se acreditar, mas que todas elas sejam boas... Alguns agricultores que visitaram Rondônia nestes últimos tempos, voltaram não muito satisfeitos com as terras de lá.

Lás, mesmo acreditando que as terras de lá sejam todas boas, de que adianta uma terra boa se não tem estradas, se não tem comércio, se não as distâncias são grandes, se o custo da vida é muito alto enquanto que o produto que vende é barato!.. Sem levar em conta o problema de clima, de doenças, de assistência médica, de escolas etc...

O fato que algumas das famílias que foram para lá já voltaram, mostra que a situação não deve estar tão boa como se fala. A menos que não se diga que tudo depende da vontade de trabalhar e que quem tem esta vontade consegue o que quer e quem não tem vontade de trabalhar, nada consegue. Mas neste caso pode-se perguntar: "De que adianta a vontade de trabalhar se a propriedade fica muito retirada de patrimônio, se não se consegue vender bem aquilo que se produz e se tudo aquilo que se compra tem que ser pago muito caro!.. Num situação desse, mesmo um cara que tenha muita vontade de trabalhar, se estropea..

A esta altura relembremos a história dos nossos antepassados. A maioria deles veio da Alemanha ou Itália. Ali eles estavam passando dificuldade. Vieram para o Brasil porque se falava que aqui tinha muitas terras, terras boas e fáceis de se conseguir. Estabilizaram-se no Sul do Estado e começaram os trabalhos de derrubadas para formar as lavoubas, encontrando muitas dificuldades. Mas o Sul cresceu e progrediu. A uma certa altura os descendentes dos primeiros colonos começaram a passar dificuldade também no Sul porque a população aumentou e as terras começaram a ficar poucas, caras e caçadas. Muitos deles vieram, então, para o Norte

porque aqui tinha terras, terras boas e terras baratas. Aqui começaram outra vez os trabalhos de derrubada para formar as lavou-  
ras, encontrando muitas dificuldades. Mas assim o Norte também  
cresceu e progrediu e hoje a situação daqui parece melhor do que  
a situação do Sul. Mas também aqui o povo aumentou, as terras  
estão ficando caras e um pouco cansadas. Assim alguns saem para  
Rondônia a procura de terras novas.

A história, como podemos ver, vai se repetindo. On-  
de vamos parar com isso? Não dá a impressão que se está sempre  
atrás de "caçar" terras novas, deixando para trás as terras um  
pouco velhas e já exploradas? Deste jeito podemos dizer que a  
nossa agricultura está progredindo ou que está marcando passo?  
Ir para Rondônia resolve os problemas da agricultura daqui? Não  
existem outras soluções melhores?

Então o que pensar daqueles que decidem de largar  
as terras daqui e ir em Rondônia?

Alguns acham que eles não estão muito certos, por-  
que eles correm o perigo de se desfazerem de pouco que têm  
aqui, ir para Rondônia, ter que voltar e acabar ficando sem na-  
da.

Outros acham que eles estão certos porque é uma  
tentativa de melhorar a situação de vida. Isso vale principal-  
mente para aqueles que pouco ou nada têm aqui.

Mas, será que um meciro ou um pequeno proprietário  
têm condições de melhorar a sua situação indo para Rondônia?

Alguns dizem que precisam muitos recursos para a  
coisa poder dar certo lá. Mas então, isso não resolve problema  
nenhum, porque um pequeno é pequeno porque não tem muitos recur-  
sos. Se tivesse muitos recursos não seria tão pequeno e nem tão  
pouco seria meciro. Se não tem recursos para melhorar a sua si-  
tuação daqui, onde é que ele vai achar os muitos recursos para  
a coisa dar certo lá? Se em Rondônia tem vez só para aqueles  
que têm muitos recursos, então não tem vez nem para os pequenos  
proprietários e nem tão pouco para os meciros.

Só alguns dos pais dos alunos pensam em ir para  
Rondônia porque aqui eles têm pouco terra ou não são meciros. A  
maioria deles preferem ficar aqui mesmo porque já custou mui-  
ta fadiga conseguir aquilo que têm, e agora que estão colocados  
e podem aproveitar o trabalho feito, mesmo se têm algumas difi-  
culdade, não acham bom largar as terras daqui, também porque  
aquilo que conseguiram aqui não podem levar para lá.

\*\*\*\*\*

- ANEXO III -

PLANO DE ESTUDO SOBRE " ATENDIMENTOS QUE TENHO  
EM MINHA COMUNIDADE" - (EPA Rio Novo do Sul) -  
6ª Sessão-1º ano - Maio.

Sabemos que para uma melhor vida em nossa comuni-  
dade, dependem de vários órgãos que favorecem a vida de cada um  
e também da comunidade. E para que esses órgãos funcionem bem é  
necessário nossa contribuição através de uma parcela a qual de-  
nominamos de imposto.

Esse imposto será dividido entre vários órgãos que  
deverão empregar esse dinheiro em forma de assistência para o  
homem.

Será que isto está acontecendo? E nós estamos be-  
neficiados?

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

- 1 - Falando em atendimentos, quais são os atendimentos que  
tem em sua comunidade que lhe beneficiam?
- 2 - Quando alguém de sua família ou comunidade fica doente, qual  
a solução que toma?
- 3 - Quem paga esse atendimento? De que maneira é pago?
- 4 - Como é feito esse atendimento?
- 5 - Se você pretende iniciar uma nova cultura como você se ori-  
entaria?
- 6 - Você aceita ou não a orientação de alguns órgãos? Quais e  
por que?
- 7 - Se você pretendesse fazer um plantio e não tivesse recurso  
como você faria?
- 8 - Quais as possibilidades de conseguir um empréstimo?
- 9 - Existe algum órgão que lhe dá alguma ajuda?
- 10 - Quais tipos de ajuda?
- 11 - Tenho essa ajuda, você conseguiria pagar facilmente esse em-  
préstimo?
- 12 - Quando você precisa de se deslocar de sua comunidade para  
outra qualquer como você fez esse percurso?
- 13 - A estrada que leva você até sua comunidade está em boa con-  
dições? Por que?
- 14 - Quando você quer se comunicar com alguém como você faz?
- 15 - Você passa a saber das notícias de sua comunidade, do esta-  
do, do país e do mundo através de que?

- 16 - Normalmente o ser humano estuda para saber trabalhar melhor na agricultura, trabalha em Bancos, ser comerciante, ser médico, ser dentista, etc.
- 17 - Quais os tipos de escolas que você dispõe para estudar?
- 18 - Que condições oferecem? Como funcionam?
- 19 - Saúde, conhecimento técnico, ajuda financeira meios de transporte e de comunicação, educação, são direitos de pessoa humana.

Depois de ter respondido às perguntas desse Plano de Estudo. O que você concluiu sobre as várias formas de atendimento para sua comunidade? Quais as que mais favorecem a comunidade? Quais as que ficam insuficiente?

\*\*\*\*\*

- ANEXO IV -

FICHA PARA OBSERVAÇÃO

(EFA de Rio Novo do Sul) - 6ª Sessão-2º ano - Fevereiro

Administração da Propriedade

- 1 - Qual a importância da terra na agricultura?
- 2 - O que você entende por organização de uma propriedade?
- 3 - Qual a importância da agricultura no Estado e no País?
- 4 - Quais são os bens de maior valor que possuímos em nossa propriedade?
- 5 - Quais os fatores importantes na administração de uma Empresa rural?
- 6 - Quais as culturas de maior renda em nossa meio?
- 7 - Qual a média mensal da renda da principal cultura que costumamos explorar?
- 8 - O dinheiro ficando guardado aumenta ou diminui? Por que?
- 9 - O que entendemos por financiamento?
- 10 - Conte algum tipo de financiamento que alguém fez em sua localidade?
- 11 - O que devemos levar em consideração quando vamos fazer um empréstimo para a exploração de determinada cultura?
- 12 - O que entende por avalista e para que serve?
- 13 - Quais as vantagens do empréstimo?
- 14 - Qual o juro que ocorre normalmente em sua localidade?
- 15 - O que entendemos por capital?
- 16 - O que entendemos por juro?
- 17 - O que entemos por taxa e por tempo?
- 18 - Quais os tipos de máquinas agrícolas existentes em sua região?
- 19 - Qual é a finalidade de cada máquina?
- 20 - Para que serve uma alavanca?

\*\*\*\*\*

- ANEXO V -

PLANO DE ESTUDO SOBRE "INÍCIO DE UMA VIDA"  
 (EFA do Km.41) - 4ª Sessão - 2º ano

Nestes dias temos parado um pouco e refletido que devemos um grande muito obrigado a vocês, meus queridos pais.

Se existimos, é porque vocês quiseram continuar a obra de criação de Deus. E hoje, mais que nunca, cada uma de nós sentiu a necessidade de conhecer algo mais sobre a nossa vinda ao mundo.

- 1 - Em que ano, mês, hora se casaram?
- 2 - Sentiram-se felizes ao chegar em sua casa? Estavam com vergonha um do outro?
- 3 - Antes do casamento pensaram quantos filhos teriam?
- 4 - Pensaram em evitar os filhos? Como?
- 5 - Quanto tempo demorou para ter a primeira gravidez?
- 6 - Como se sentia nos primeiros dias de gravidez até os últimos dias do nono mês?
- 7 - Como meu pai colaborou quando a senhora me esperava?
- 8 - Como se sentia no parto?
- 9 - Meu pai estava perto? Como ele se sentiu?
- 10 - A senhora percebeu diferenças nas gravidezes e partos que teve? Quais essas diferenças?
- 11 - Que órgãos colaboraram para o nascimento de sua filha?

"A vida não nos é dada,  
 nós a merecemos, dando-a".

\*\*\*\*\*

CONCLUSÃO

"INÍCIO DE UMA VIDA" - 6ª Sessão - 2º ano.

Depois de termos sentido a leitura de todos os planos de estudos, vimos que: todos os nossos pais se casaram na igreja, pela manhã e com pequeno banquete. E eram com muita alegria que iam para suas casas, mas com um pouco de vergonha um do outro.

Devido àquela época não falaram em sexo e também por pensarem que era falta de respeito, não planejaram quantos filhos teriam. E após o terceiro mês de casados as mães ficavam grávidas. Nem pensavam em evitar os filhos.

Quase todas nos primeiros meses de gravidez, sentiam enjoô, dores nas costas e pernas. No parto quase todas se sentiam bem.

Os nossos pais sentiam a responsabilidade de uma família, por isso ajudavam as nossas mães, e ficavam alegres após o nascimento dos filhos, durante o qual eles estavam perto de suas esposas.

As nossas mães sentiram diferenças nos partos, sendo alguns rápidos e outros demorados e com muita dor.

Vimos em fim que nem todos os pais souberam falar para suas filhas quais órgãos colaboraram para o nascimento de seus filhos.

\*\*\*\*\*

## - ANEXO VI -

PLANO DE ESTUDO: REFLEXÃO NA FILOSOFIA DOS DITOS POPULARES - (EFA do Bley) - 10ª Sessão-3º ano - agosto

Para dizer a um sujeito que ele está se metendo na vida dos outros, o nosso povo não precisa de muitas palavras. Para ele basta dizer: "Diz o ditado: - Boca fechada não entra mosquito". É quem tem um pouco de cabeça, pode entender.

"Boca fechada não entra mosquito", é um dos muitos ditos populares que expressam a sabedoria do nosso povo. O nosso povo não fala caprichado como falam os livros. Com poucas palavras e palavras bem colocadas, ele diz muita coisa.

Atrás de cada dito tem um significado que só uma pessoa viva pode pegar. Vamos, então, fazer uma pequena pesquisa sobre os ditos e expressões populares, para documentar a sabedoria do nosso povo, antes que se perca.

Para ajudar nesta pesquisa, aqui vão alguns exemplos de ditos e expressões populares.

DITOS POPULARES

- \* O seguro morreu de velho
- \* O cavaco nunca cai longe do pau
- \* Quando você ia com o milho, eu já vinha com fubá
- \* Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura
- \* Macaco velho não põe a mão em cambuca
- \* O apressado como quente e passa mal
- \* Antes pingar que secar
- \* É apanhando que se aprende
- \* Cada qual no seu canto chora o seu tanto

OUTRAS EXPRESSÕES POPULARES

- \* O velho bateu o vinte um
- \* Velho igual ao vento Sul
- \* Vá plantar batatas e colher favas
- \* Estar de formadura nova
- \* Quando a galinha criar dentes
- \* Aonde o diabo perdeu as botas
- \* Nem vem que não tem.

\*\*\*\*\*

RELATÓRIO DA PESQUISA

Aqui vai o resultado da nossa pesquisa sobre os DITOS POPULARES. Dependendo do interesse de cada um, esta pesquisa poderá ser continuada e completada.

Tentamos classificar os ditos pesquisados. Dividimo-los de acordo com os assuntos tratados e dentro de cada assunto separamos:

- 1 - Os provérbios populares
- 2 - Os dizeres de parachoques de caminhão
- 3 - Os pensamentos

OS PROVERBIOS POPULARES

O povo é sabido. Os provérbios o mostram. Eles são, provavelmente, a mais autêntica expressão da sabedoria do povo. Através deles o povo expressa com poucas palavras e com um certo humanismo o que ele pensa da vida e de seus problemas.

A vida é uma coisa muito séria, mas não tão séria assim que não se possa rir um pouco dela. Os provérbios mostram que o povo sabe rir de si mesmo, de seus defeitos e de suas dificuldades, de suas alegrias e de suas dores. E parece que com isso ele consegue amenizar a dureza da vida e ir em frente sem exagerar esta dureza, e tirando tudo por menos. O povo toma a vida a sério, mas sabe também brincar com ela, mesmo se, as vezes, o sorriso que estes provérbios provocam, deixa a boca um pouquinho amarga.

OS DIZERES DE PARACHOQUES DE CAMINHÃO

São uma moda bastante recente.

Estes dizeres querem imitar os provérbios, mas na maioria, são mais parecidos com piadas do que com os provérbios verdadeiros.

De fato, estes dizeres visam provocar o riso ou até mesmo a gargalhada de quem lê. A preocupação de quem inventa estes dizeres é a de encontrar uma frase ou uma imagem que vá despertar risadas. Para isso, às vezes, são aproveitadas frases e imagens de provérbios e pensamentos populares, que são porém modificadas com a finalidade de provocar gargalhadas.

O resultado é que algumas vezes temos humorismo, mas muitas vezes temos mais sarcasmo, ironia e até mesmo cinismo e sem-vergonhagem.

Temos que dizer porém que nem todos os dizeres dos parachoques são deste tipo. Muitos dizeres são parecidos com verdadeiros provérbios e expressam uma verdadeira sabedoria.

Diziamos que os dizeres dos parachoques são uma moda bastante nova. Como bastante nova é a profissão de chofer de caminhão. Quantos destes dizeres conseguirão ficar e serão lembrados por tanto tempo, como os verdadeiros provérbios?

OS PENSAMENTOS

Muitos jovens têm o gosto e o capricho de gravar até copiar em cadernos uma série de pensamentos sobre a vida, a

amizade, o amor etc... que se encontram em tantos livrinhos, almanaques e outros folhetos espalhados por aí.

Às vezes estes pensamentos são parecidos com provérbios, enquanto são frases simples, curtas e de fácil memorização. Mas são diferentes dos provérbios porque visam transmitir certos conselhos para a amizade, o namoro, o casamento, a convivência social, a vivência cristã etc... Numa palavra, são mais parecidos com uma lição de moral do que com um verdadeiro provérbio.

E mais, a maioria destes pensamentos não saíram da cabeça do povo, e sim são adaptações, traduções e repetições de pensamentos de outras pessoas: padres, educadores, escritores etc...

#### A VIDA E SEUS PROBLEMAS

##### PROVÉRBIOS

- \* Quem chora, mama.
- \* Quem chega primeiro bebe água limpa.
- \* Quem quer muito, traz de casa.
- \* Quem rir por último, rir melhor.
- \* Quem corre cansa, quem anda avança (ou alcança).
- \* Quem pode mais, chora menos.
- \* Quem canta seus males espanta.
- \* Quem gosta de conversa é camelo.
- \* Quem cochicha, o rabo espicha.
- \* Quem tudo quer, tudo perde.
- \* Quem diz que sabe tudo, muitas vezes não sabe nada.
- \* A rapadura é doce mas não é mole.
- \* A vida é dura para quem é mole.
- \* Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- \* Devagar se vai ao longe, de vagar se chega lá.
- \* O apressado come quente e passa mal.
- \* Espora sentado que em pé cansa.
- \* Antes pingar do que secar.
- \* Cada qual no seu canto cho ra o seu tanto.
- \* A esperança é a última que morre.
- \* Cuido da vida que a morte é certa.
- \* Se a morte for descanso, prefiro viver cansado.
- \* Não chore, que a vida é luta renhida.
- \* Águas passadas não tocam moimho.
- \* Trabalhar hoje para comer amanhã.
- \* Não cuspir no prato em que comeu.
- \* Não vem de garfo que hoje é dia de sopa.
- \* Tem que ver em que mato se pode tirar lenha.
- \* O cavaco nunca cai longe do pau.
- \* Chorar o morto para ganhar o vivo.
- \* Balança o galho que eu cato as frutas.
- \* O seguro morreu de velho.
- \* Se espremer muito sai no meio dos dedos.
- \* O desconfiado nasceu morto.
- \* O desconfiado nunca caiu no buraco.
- \* Não pode facilitar nem com o irmão.
- \* Não confie em homens de cabelos brancos, pois os canalhas também envelhecem.

- \* O dinheiro não traz felicidade (... as como ajuda).
- \* O dinheiro não compra saúde de ninguém.
- \* O diabo sempre suja no monte maior.
- \* Nem tudo o que reluz é ouro, nem tudo o que balança cai.
- \* Se conselho fosse bom, ninguém dava vendia.
- \* A desculpa do amarelo é a friagem.
- \* O bêbedo cai pro lado.
- \* O dinheiro compra tudo menos a morte.
- \* Jogar verde para colher o maduro.
- \* Com açúcar, até jilo.
- \* Muita trovoadas é sinal de pouca chuva.
- \* Sempre existe um chinelo velho para um pé cansado calçar.
- \* Tamanho não é documento.
- \* Em terra de cego, quem tem olho é rei.
- \* Homem que chora, mulher que jura mentira pura.
- \* Mudar de pau para cavaco.
- \* Quando um não quer, dois não brigam.
- \* A união faz a força.
- \* Antes tarde do que nunca.
- \* Antes prevenir que se aprender.
- \* É apanhando que se aprende.
- \* O tempo é o melhor conselheiro.
- \* Direito tem quem anda direito.
- \* Quanto mais tem, mais quer.
- \* Querer é uma coisa, poder é outra.
- \* A pressa é inimiga da vagareza.
- \* Enquanto o diabo pisca o olho, você faz miséria.
- \* A saúde é nossa maior fortuna.
- \* Promessa é dívida.
- \* Quem promete, cumpre.

##### DIZERES DE PARACHOQUES DE CAMINHÃO

- \* Não sou parafuso mas vivo apertado.
- \* Ninguém traz estrela na testa, portanto cuidado moço.
- \* Não esquente a cabeça se não docrete o chifre.
- \* Minisaia é que nem coroa de arame: cerca o terreno mas não tapa a visão.
- \* Promessa é dívida, mas devagar eu chego.
- \* Quem gosta de mim sou eu.
- \* Quem foge da realidade tem medo de olhar de cara a cara e levar uma cuspidinha no rosto.
- \* A vida é como sala de espetáculo: entra-se vê-se e sai-se.
- \* Nasci na pelada e vivo na banguela.
- \* Nascomos para viver, vivemos para sofrer, sofremos para morrer. Então, prá que viver?
- \* Vivendo e rodando é que vou aprendendo.
- \* A vida ensinou-me. Por isso sou um moço velho.
- \* A vida, por ser amarga, precisa ser adoçada.

- \* Viva a vida enquanto a morte não chega
- \* O mal passa mas deixa marca
- \* Quanto mais conheço a humanidade, mas gosto do cachorro
- \* Detesto a humanidade. Um dia confiei nela
- \* Onde tu falastes, eu ganhei
- \* Meu paraíso é meu lar
- \* Meu tesouro está em casa
- \* Sogra não é parente, é castigo
- \* Pato e sogra só serve para sujar o carro da gente

#### PENSAMENTOS

- \* A maior escada do mundo é a vida
- \* Só fracassou quem tentou
- \* Não há vitória sem luta
- \* Inteligência também tem sua hora de burrico
- \* Quanto maior o obstáculo, maior a vitória
- \* Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje
- \* De poeta, médico e louco, todos têm um pouco
- \* No mundo não há lugar para os fracos
- \* A convivência traz alegria ou decepção
- \* Para quem fofoca, a vida já está cheia delas
- \* Que adianta passar na escola se somos sempre reprovados da vida
- \* Na estrada da vida não há retorno
- \* Quem ama as rosas, suporta os espinhos
- \* A mentira acaba onde começa a verdade
- \* Um segundo de mentira destrói 24 horas de verdade
- \* Confie no futuro, nunca esquecendo o passado
- \* Todos tem seu preço
- \* Tenha confiança em si mesmo, que tudo se ajusta
- \* Nasci para sofrer, chorar para que?
- \* Quando recebes um pontapé por trás, sorria: é sinal que estas em frente
- \* É muito bom ser importante, mas é mais importante ser bom
- \* Quem não vive para servir, não serve para viver

#### PROVERBIOS

- \* Alegria do pobre é filho
- \* Pobre come carne quando morde a língua
- \* Pobre vive de teimoso
- \* Rico comendo é atleta, pobre correndo é ladrão
- \* Se trabalho enriquecesse, burro era milionário
- \* O sol é para todos e a sombra para quem pode
- \* Pobre quando descansa, carrega pedras
- \* A pimenta é a banha do pobre
- \* Cálculo do pobre, pode contar, é prejuízo na conta
- \* Cachorro que late não morde
- \* Quem não tem cachorro caça com gato
- \* Cada macaco no seu galho

- \* É preferível um cachorro amigo que um amigo cachorro
- \* Macaco velho não põe mão em canbuca
- \* Cavalo dado não se repara a idade
- \* Praga de cavalo magro não pega em cavalo gordo
- \* Dor de cristão, cavalo magro não pega
- \* De grão em grão a galinha enche o papo
- \* Em casa que mulher manda até o galo canta fino
- \* Galo no terreiro dos outros é galinha
- \* Um ovo comido é um pinto perdido
- \* Uma andorinha não faz verão
- \* Cada coruja gaba o seu toco
- \* Quem pula de galho em galho, leva chumbo
- \* Mais vale um pássaro na mão que dois voando
- \* Lugar de esperar paca, é na tria
- \* O gavião quando canta no galho seco é sinal de chuva
- \* Buraco velho tem cobra dentro
- \* Quando um burro fala, o outro murcha as orelhas
- \* Boca fechada não entra mosquito
- \* O carro nunca pode andar na frente dos bois
- \* É o cavalo manso que matou o patrão
- \* Filho de peixe, peixinho é
- \* Quem escolhe muito fica escolhido
- \* Mulher de bigode, nem o diabo não pode
- \* Em casa que mulher manda até o galo canta fino
- \* Casa sem mulher é fonte sem água
- \* Mulher e cachaça em todo lugar se acha
- \* Mulher de vizinho, para mim é homem
- \* Quem fala dos outros não sabe o que está fazendo
- \* Quem não comunica se trombica
- \* Antes só do que mal acompanhado
- \* Quando um não quer dois não brigam
- \* Diz-me com quem andas e te direi quem es
- \* Tem mais Deus para dar que o diabo para tirar
- \* O diabo soube fazer a panela mas não a tampa
- \* Um olho para Deus e outro para o diabo
- \* Fé em Deus e pé na tábua
- \* Santo de casa não faz milagre
- \* Lugar de esperar o padre é na porta da igreja
- \* Enquanto o diabo pisca o olho, você faz miséria

\*\*\*\*\*



QUANTIDADE DE VACAS: Atualmente tem 115 cabeças de gado leiteiro.

ALIMENTAÇÃO: As vacas leiteiras são tratadas com meloso e colônião, também está se dando às vacas um alimento especial chamado Saliabra. Para os bezerros está dando o Cressilin Forte

CAPACIDADE DE CRIA: Cada vaca tem uma cria por ano. Nesta propriedade obtem-se 80 crias por ano

TOURO REPRODUTOR: Existem na propriedade duas raças de touro reprodutor:

- Indo-brasil

- holandês

Os touros vivem com as vacas nos mangues.

\*\*\*\*\*

ESTÁGIO SOBRE CAFEICULTURA

(EFA de Jaguaré)-11/10-23/10

FICHA PREPARADA PARA OBSERVAÇÃO

- 1 - Área da propriedade
- 2 - Área ocupada com outras culturas
- 3 - Área ocupada com a cultura do café
- 4 - Escolha da área (tipo de solo, cor do mesmo, profundidade, vegetação existente).
- 5 - Ripados e viveiros (como é feito, processo de semeio ou obtenção de mudas).
- 6 - Escolha da variedade (o porque)
- 7 - Preparo do terreno (derrubada, quima aração, etc...)
- 8 - Marcação das linhas (curva de nível, espaçamento, coveamento e dimensões das covas).
- 9 - Tipos de mudas.
- 10 - Adubação inicial (como se processa, quantidade de adubos orgânicos e químicos)
- 11 - Transplântio (época, idade das mudas e posições destas nas covas).
- 12 - Tratos culturais (capinas, podas, arruação, adubação e pulverização).
- 13 - Colheita (como se processa, produção por hectares e produção média da propriedade)
- 14 - Beneficiamento (na propriedade ou fora, máquinas próprias ou emprestadas e vantagens que trás).
- 15 - Armazenamento (café em coco ou pilado, armazém e suas dimensões)
- 16 - Comercialização (local ou fora e para quem é vendido).
- 17 - Controle da contabilidade da fazenda
- 18 - Discussão (temas)
  - Variedades
  - Produção do viveiro
  - Obtenção de mudas
  - Pragas e doenças do cafeeiro

\*\*\*\*\*

## - ANEXO X -

RELATÓRIO DA VIAGEM DE ESTUDO À BRASITALIA, EM VITÓRIA  
(EFA de Campinho - Iconha)

O objetivo dessa viagem foi pensada a partir de um estudo que nós estávamos fazendo sobre a realidade. Então pensamos de visitar algumas fábricas, para estudar aquela realidade em relação à nossa. Para isso, pensamos de fazer uma pesquisa numa grande e numa pequena empresa, a fim de ver como é organizada e como é distribuído o lucro e quem manda.

Depois de se definir que as despesas de passagem, ficariam por nossa conta enquanto as despesas de estadia no CFR (Centro de Formação e Reflexão do MEPES), seriam a cargo da Escola, um professor estudou as possibilidades de visitar pelo menos uma pequena e uma grande empresa de Vitória.

Logo foi fácil combinar a visita na pedreira Brasitalia. Para visita a uma grande empresa foi um pouco mais complicado, sendo que na Braspórola, foi preciso escrever uma carta e telefonar duas vezes para se obter uma resposta, enquanto que na REAL-CAFÉ, depois de ter ido lá e telefonado duas vezes, responderam que não dava, mas que ainda podia pedir através de uma carta a ser entregue à diretoria com um mês de antecedência. Foi assim que desistimos dessa visita.

O nosso objetivo de visitar uma grande e uma pequena empresa, estava alcançado, sendo que fomos autorizados a visitar a Brasitalia e a Braspórola.

No dia 19 de setembro, saímos de Campinho de jeep até Iconha e depois pegamos o ônibus e fomos para o CFR (Centro de Formação e Reflexão do MEPES) em Vitória. Chegamos lá à tarde e estávamos muito animados. Tivemos a oportunidade nesta noite de ir ver um filme.

No dia 20 de setembro, na parte de manhã, fomos na empresa Brasitalia onde fomos recebidos pelo gerente que nos mostrou a pedreira.

Nesta empresa o trabalho está organizado da seguinte maneira: repartição entre turmas trabalhando. Uma das 07 às 16 horas e a outra das 16 a 0 horas. Os operários são assim escalados: 4 operários trabalham na máquina que corta as pedras, 1 na que puxa as pedras com a vasculante e com a pá mecânica, 4 furando com os martelos elétricos e orientando o motorista na pá mecânica. Entre todos esses há um que é chefe.

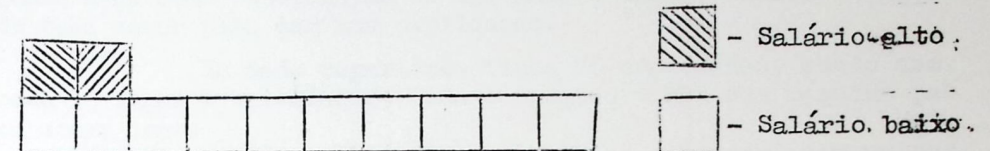
A pedreira Brasitalia produz três tipos de brita, 1, 2, 3 sendo que a 3 não é mais produzida porque não tem saída. A 1 e 2 juntos, são produzidas numa média diária de 120 metros cúbicos. O gerente nos contou que vende a brita a 100,00 cruzeiros por metro, que dá um total diário de Cr\$. 12.000,00 e por semana dá Cr\$ 84.000,00 e também falou que tem uma despesa entre operários, energia e outras, como óleo, peças, etc... de Cr\$. 18.000,00. Deduzindo, ele tem um lucro semanal de Cr\$. 66.000,00

O salário varia dependendo da profissão. Quem trabalha na pá mecânica, ganha Cr\$ 6,50 por hora. Quem fura pedras e

trabalha na máquina, ganha Cr\$ 6,00 e o orientador ganha Cr\$ 4,00 (ver gráfico em seguida).

GRAFICO DOS SALÁRIOS DA PEDREIRA  
BRASITALIA

- LEGENDA -



Para começar a funcionar, a empresa precisa investir muito dinheiro nas máquinas. Por isso o chefe, teve a idéia de arrumar sócios e conseguiu 4 que entraram com um pouco de dinheiro cada um. Esse dinheiro foi assim arrecadado: 10%, um sócio; o dono do terreno onde está a pedreira entrou com 20% outro sócio deu mais 20% e quem entrou com mais dinheiro, foi um italiano com 40%. Desta maneira o lucro e também divide entre eles: 10% - 20% - 40% conforme a participação na empresa.

A entrevista com o pessoal foi muito boa. Só que a maioria dos empregados não sabia contar como funcionava a empresa. Só o chefe que sabia. Reclamavam do salário, estrago de roupa, calçados, trepidação do martelo e a poeira da pedra.

\*\*\*\*\*

RELATÓRIO DE VIAGEM DE ESTUDO À FABRICA DE TECIDO BRASPEROLA - VITÓRIA - (EFA de Campinho - Iconha) Setembro - 1976.

No dia 20 de setembro, às 11 horas almoçamos e logo depois tomamos o ônibus e fomos visitar a fábrica de tecido Brasperola.

Chegamos lá e fomos recebidos pela recepcionista, que nos levou para conhecer as máquinas. Mas ela não conhecia quase nada como funcionavam as máquinas e então chamava o chefe de cada setor para dar uma explicação.

Em cada repartição tinha 70 empregados, sendo que, cada 10 tinha 1 orientador. Cada empregado tinha sua máquina para tomar conta.

Na fábrica tem 10 repartições e nessas, tem um chefe que manda. Portanto ao todo tem 10 chefes. Os chefes também têm seus chefes que são os 5 diretores da fábrica.

A fábrica tem uma produção de fio de linho de 14.000 quilos por dia. O linho vem da Alemanha, chega no Brasil, é refinado e transformado em fios que são vendidos fora do país.

Numa outra repartição é fabricado o fio poliéster, com uma produção de 44.000 quilos por dia. Dessa produção uma parte é vendida enquanto outra vai para a fabricação do tecido e são fabricado 20.000 metros por dia.

Para saber o lucro, é preciso saber o preço da venda. Perguntamos a vários chefes, mas eles não sabiam de nada. Fomos descobrir na loja da Brasperola que o tecido é vendido aos operários "dizem ao preço de custo", isto é Cr\$ 18,50 ao metro. Supondo que, em grande estoques, seja vendido a Cr\$ 10,00 ao metro, daria Cr\$ 200.000,00 por dia. Calculando mais ou menos a despesa que a fábrica tem num dia:

Operários: a Cr\$ 30,00 ao dia. Sendo 1000 operários dá Cr\$.30.000

Outras despesas como energia, motores, peças, etc... calculando que seja o dobro da despesa dos operários, daria Cr\$.60.000,00 por dia, que ao todo dá uma despesa diária de Cr\$ 90.000,00. Como se ve, dá uma sobra de Cr\$ 110.000,00 por dia, só pela produção de tecido.

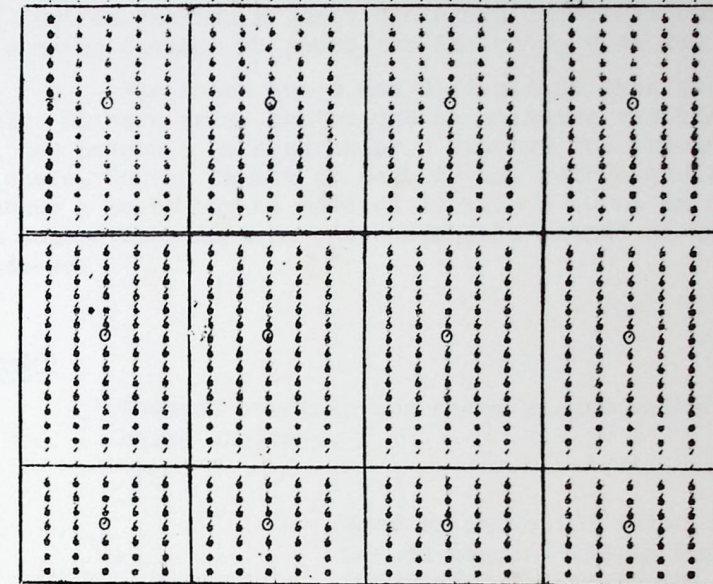
Supondo que eles pagam matéria prima Cr\$ 100.000,00 sobraria ainda Cr\$ 10.000,00 de lucro por dia.

Conversando com os operários, nós vimos que eles, logo que entram na fábrica ganham Cr\$. 500,00 por mês, e quando começam a trabalhar numa máquina por conta de si mesmo, ganham Cr\$ 1.000,00. Conversando também com o chefe de setor, ele falou que trabalha há 9 anos na fábrica. Pedimos quanto ganha por mês isto é, Cr\$ 3.000,00.

Em seguida vai o gráfico que representa o salário alto e baixo dos empregados.

As máquinas, prédio etc. valem muito dinheiro. Procuramos saber quem é o dono, mas ninguém soube informar. Só ficamos sabendo que tem mais de um dono.

GRAFICO DOS FUNCIONÁRIOS BRASPEROLA



LEGENDA:

- Empregado com salário baixo (800,00 a 1000,00)
- o Empregado com salário alto (3000,00)

Não tivemos oportunidade de conversar com o pessoal da fábrica porque tinha muito barulho. Quem estava trabalhando numa repartição, não sabia o que se fazia numa outra parte sendo que deviam tomar conta da máquina onde trabalhavam porém, fora da fábrica a gente conseguiu conversar com uma operária e então ficamos um pouco por dentro da vida dos operários.

Ela falou que é uma dificuldade para poder passar no teste. No caso dela, contou que na primeira vez que fez o teste, não passou e para arranjar o emprego foi preciso o apoio de um chefe. Contou também do caso de uma colega que estava aprendendo a trabalhar na máquina durante o turno da noite. Esta va com sono e descuidou um pouco acabando caindo na máquina, machucando-se.

#### CONCLUSÃO:

Podemos concluir que nessa viagem, alcançamos o nosso objetivo.

Esse trabalho foi feito pelos alunos do segundo ano da Escola do MEPES de Campinho-Iconha.

\*\*\*\*\*

- ANEXO XII -

#### CRONOGRAMA DE VISITAS AS FAMÍLIAS (EFA do Bley)-1976

Mês	Dia	Nº de Visitas
Janeiro .....	30 .....	05 - Famílias
Fevereiro .....	03 .....	09 - "
	05 .....	08 - "
	06 .....	06 - "
	07 .....	01 - "
	09 .....	03 - "
	10 .....	07 - "
	11 .....	08 - "
	12 .....	02 - "
	23 .....	01 - "
Março .....	12 .....	02 - "
Abril .....	24 .....	02 - "
Maio .....	01 .....	01 - "
	05 .....	01 - "
	10 .....	02 - "
Junho .....	05 .....	07 - "
	19 .....	01 - "
	26 .....	01 - "
Julho .....	01 .....	04 - "
	14 .....	01 - "
Agosto .....	03 .....	01 - "
	08 .....	01 - "
	14 .....	01 - "
	18 .....	02 - "
Setembro .....	05 .....	04 - "
	19 .....	Comunidade-Sossêgo
	25 .....	03 - Famílias
Outubro .....	16 .....	05 - "
	17 .....	03 - "
	30 .....	02 - "
	31 .....	02 - "
Novembro .....	06 .....	04 - "
	07 .....	03 - " - Com. Trinta
	13 .....	01 - "
	21 .....	01 - " - Com. V. Alegre, Jurama Paraisópolis
Dezembro .....	01 .....	01 - Família
	05 .....	01 - " - Com. S. João e Donorato

OBSERVAÇÕES:

(continua)

Como pode-se ver, foram feitas 107 visitas às famílias e foram visitadas também 7 comunidades.

As visitas às famílias tinham como objetivo favorecer o entrosamento entre Escola e Família, ou, melhor, entre pais e monitores.

As visitas às comunidades foram feitas dentro do plano de divulgação da Escola. Estas visitas foram feitas aos domingos, para poder encontrar o povo reunido antes ou depois do culto religioso. Nestas visitas apresentava-se ao povo a idéia e o funcionamento da nossa Escola e deixava-se um material de divulgação.

Com estas visitas começamos também o trabalho de recrutamento, sendo que, até o momento presente, temos já 18 matriculados para 1º ano em 1977.

\*\*\*\*\*

RELATÓRIO DAS FESTAS E COMEMORAÇÕES  
(EFA de Iconha)

FESTA JUNINA

Data: 26 de Junho

Objetivos gerais - Entrosamento entre Escola e Comunidade de Anchieta. Fazer a Escola mais conhecida na comunidade local e a aproximação.

- Confraternização entre pais, alunos e monitores.
- Despertar o espírito folclórico e valorizar as nossas coisas e não apenas as importamos.
- Proporcionar aos visitantes uma divisão agradável e sadia.
- Mostrar o valor de nossa Escola.

Objetivo específico - Angariar dinheiro para a Escola.

Programa: - Peça teatral e quadrilha  
- Barraquinhas "comes e bebes".  
- Baile, leilão e outros jogos.  
.....

SEMANA DA PATRIA

Data: 07 de setembro

Objetivo - Relembrar os fatos Históricos acontecidos com nossa Pátria, como também despertar nas alunas o espírito de civismo e solidariedade humana.

Programa: - Hastearamento da Bandeira Nacional  
- Hino Nacional  
- Leitura de um ato Histórico  
- Hino da Independência  
- Declamação  
- Discurso, palavra livre, poesia  
.....

SEMANA DA ÁRVORE

Data: 21 de setembro

Objetivo - Despertar os alunos e monitores para os valores da Natureza, a perfeita criação de Deus Pai, conscientizar do valor que encontramos na criatura às vezes esquecida pelo homem que a destroi tão covardemente a árvore.

- Criar o sentimento de conservação dos vegetais.
- Aprender a respeitar uma árvore que nos é útil do nosso nascimento até a morte com seus inumeráveis valores.
- Despertar o sentimento artístico

Programa: - Confecção de árvores para enfeite  
- Declamações de poesias sobre a mesma  
- Concurso de redação feitas pelas alunas expostas ao mural.

ENCONTRO DE EX-ALUNAS

Data: 04 de outubro

Objetivos - Solidificar a união das 3 turmas de ex-alunas da EFA e escolher a representante para Assembléia Geral.  
- Entrosamento com a Escola, estreitamento de relações.

Programa: - Reunião na sala de aula.  
- Apresentação de objetivos e sugestões para a Assembléia Geral  
- Eleição das representantes  
- Piqui-nique na praia  
- Jogos como queimada, natação e almoço como encerramento  
.....  
.....

FEIRA AGRÍCOLA

Data: 20 de novembro

Objetivo geral - Mostrar à comunidade os produtos agrícolas produzidos pelos Municípios vizinhos.

- Divulgar a imagem da Escola  
- Participação dos agricultores com doação de produtos de sua propriedade.  
- Mostrar ao povo que trabalhamos com gente de meio rural  
- Participação dos pais na feira (Escola)

Objetivo específico - Angariar dinheiro para a Escola e fazer uma experiência de mercado com produtos agrícolas.

Programa: - Arrecadação dos produtos no meio rural  
- Confecção da barraca  
- Anuncio dado pelo alto falante da Igreja Matriz  
- Venda dos produtos.

\*\*\*\*\*

FONTES DE FINANCIAMENTO

ATIVIDADES	ENTIDADES FINANCIADORAS
1 - <u>Centro de Formação</u>	- Inter American Foundation
2 - <u>Escolas da Família Agrícola</u>	- Governo do Estado do Espírito Santo - Prefeituras Municipais - Pais de alunos - LBA - TROCAIRE (Irlanda) - A.E.S (Itália) - MEC (Ensino Supletivo) - FUNABEM - FESBEM - Cooperativa do Bley (São Gabriel da Palha)
3 - <u>Departamento de Ação Comunitaria</u>	
3.1-Grupo Financiamento Tratores;	- Sócios
3.2-Cursos Profissionalizantes;	- PIPMO
3.3-Centro Comunitário - Alvorada	- LBA - Paróquia de Anchieta
3.4-Cursos diversos	- IBRADES
4 - <u>Centro Comunitário de Saúde</u>	
4.1-Hospital	- FUNRURAL - INPS - Sócios - Particulares
4.2-Mini-postos	- Secretaria da Saúde - Ofertas diversas
5 - <u>Intercâmbio</u>	- A.E.S (Itália)-Técnicos e Vol. - APEFA
6 - II Simpósio do MEPES - II Assembléia EFAs.	- Governo do Estado - Participantes
7 - <u>Despesas gerais Movimento</u>	- Governo do Estado